PC HÚNGARO DEMITIU KADAR DA PRESIDÊNCIA E EXPULSOU-O DO C.C. Pág. 16

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 960 Terça-feira, 9 de Maio de 1989 Preço 50$00

Quis a UCCLA «toda», vereadores estiveram para sair

POR POUCO NÃO FOI KRUSIFICADO

A «bronca» com Abecasis esteve por um triz, com o presidente da Câmara de Lisboa quase a ser Krusificado depois de ter monopolizado a inauguração da sede da UCCLA ontem, em Lisboa. Alguns vereadores pensaram mesmo em abandonar a cerimónia, como forma de protesto contra o facto de terem sido relegados para segundo plano.

Pág. 14

SPORTING

Em cima: Pessoa e Costa, Aragão Pinto e Luís Menezes Pereira. Em baixo: Abrantes Mendes e Jorge Gonçalves

«VICE» DE JORGE GONÇALVES LEVA A DEMISSÃO DA DIRECÇÃO

O pedido de demissão de um dos «vices» da Direcção do Sporting, ontem confirmada por Sérgio Abrantes Mendes, presidente da Assembleia Geral, provocou (por falta de quorum) a queda do executivo liderado por Jorge Gonçalves, tendo já sido anunciada a realização de eleições para o próximo dia 8 de Junho. Curiosamente, Jorge Gonçalves, ausente na Holanda, anuncia, pelo telefone, que será um dos candidatos à presidência.

Pág. 18

Centro do Conselho da Europa

A CULTURA EM TERRENOS MARIALVAS

Págs. 22 e 23

RUI GODINHO

OS NOVOS RUMOS DA CDU PARA LISBOA

Págs. 12 e 13

roadstar AUTO-HiFi

Auto Rádios

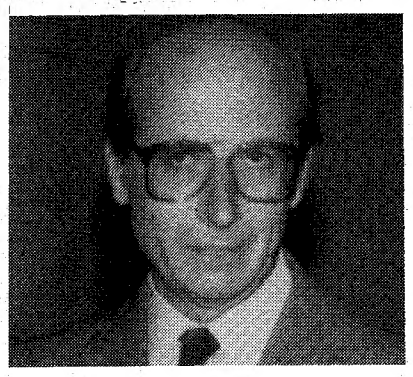
Avançada Tecnologia
Precisão Suíça

Representante Continente e Ilhas

SGO

PORTO Telef. 9515003

LISBOA Telef. 777824



Contra política económica do Governo

CAVACO NÃO É «MAL FORMADO» MAS SIM «MAL INFORMADO»

– afirma Manuel Gamito presidente da CCP

As recentes medidas da política económica do Governo, restrição do consumo e do crédito, são mal vistas pelos comerciantes portugueses. Atraso na modernização das empresas, desmotivação do investimento, falta de condições de competitividade face às empresas estrangeiras e revitalização da económia paralela são, para Manuel Gamito, presidente da Confederação do Comércio Português, algumas das consequências desta «política injusta».

Para Manuel Gamito, que falava ontem, em Lisboa, na sessão de encerramento de debate sobre aquele tema, «o primeiro-ministro não é mal formado, mas sim mal informado». Explicou que as medidas de restrição ao consumo e ao crédito «são profundamente injustas», porque, «são viradas contra o pequeno consumidor, que vê o crédito tornar-se-lhe inacessível».

O presidente da CCP considerou que aquelas recentes medidas da política económica do Executivo de Cavaco Silva «contrariam frontalmente o espírito da lógica da integração europeia e afastam Portugal do Mercado Único», acrescentando que «elas cairão em saco routo».

Os comerciantes entendem que as medidas agravam os problemas que querem resolver, uma vez que não eliminam o problema da dívida pública, não reduzem as despesas do sector público, não controlam realmente a inflação e não equilibram a balança comercial.

O debate em torno desta questão, segundo os reponsáveis da CCP, deveu-se à falta de diálogo do Governo com a confederações e associações patronais. De facto, Mário Costa, dirigente da CCP e representante da ACAP (Associação dos Comerciantes de Automóveis de Portugal), referiu que «as medidas governamentais foram decretadas unilateralmente, sem consulta ou concertaçãos prévias».

O mesmo dirigente da ACAP sublinhou que «na outorga dos acordos de rendimentos, é inadmíssivel que, dois dias antes da divulgação das referidas medidas, os ministros das Finanças e do Emprego se tenham reunido, em sessão plenária do Conselho de Concertação Social, com todos os seus parceiros, sem sequer anunciar as medidas que iriam tomar, já certamente aprovadas na altura pelo Governo».

Os orgãos dirigentes da Confederação do Comércio Português propuseram, em contrapartida, como medidas capazes de resolver alguns problemas da económia portuguesa e principalmente as empresas do sector, que o Governo retome a via da concertação social, reduza as despesas do sector público, dinamize formas eficázes de captação de poupanças, estabeleça linhas de apoio às PME e estímule o investimento modernizador nas empresas do sector do comércio e serviços.

«Verbas rídiculas»

Os incentivos previstos pelo Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) para o sector do comércio, que ascendem a 14,9 milhões de contos, foram classificados de «verbas rídiculas» pelo vice-presidente da CCP.

Ontem, durante o encontro de dirigentes associativos do comércio, Paulo Andrade frisou que ao abrigo do PDR - que se encontra em apreciação da Comunidade Europeia - está prevista a criação de um sisitema de incentivos aquele ramo da económia destinado a viabilizar o acesso das empresas deste sector ao Feder.

«Embora a criação deste sistema seja positiva em si, não podemos deixar de referir os valores muito reduzidos das verbas orçamentadas», realçou o vice-presidente da CCP na sua intervenção subordinada ao tema «A modernização do comércio».

Paulo de Andrade, a título de exemplo, referiu que enquanto as pesacas, na rubrica de investimentos em infraestruturas, tem um apoio de 43,5 milhões de contos, o comércio não tem mais de 6,5 milhões, recordando que «este sector tem sido sempre esquecido». Para aquele dirigente as acções de modernização do comércio português, no âmbito da criação do Mercado Único Europeu de 1993, passam prioritáriamente pela formação de recursos humanos, investimentos em infraestruturas e reestruturação das empresas.

«Em Portugal, não temos o sector comercial preparado para enfrentar o Mercado Único» - afirmou - «A estrutura do nosso comércio não se apoia, ao contrário do que acontece com as congéneres europeias». Acrescentou ainda que «o sucesso das empresas terá que se situar na melhoria de bens e serviços, pois, se cada agente económico irá ter um universo alargado de compradores potenciais, cada consumidor poderá dispor de uma maior leque de opções de escolha».

Segundo o Conselho de Comunicação Social

Imprensa deve prosseguir vigilância crítica ao poder

O papel da Imprensa como um «quarto poder» da sociedade foi uma vez mais defendido pelo Conselho de Comunicação Social num comunicado divulgado ontem a propósito dos ataques que o primeiro-ministro, o PSD e vários membros do Governo têm vindo a fazer à actuação dos orgãos de informação.

No documento, saído de um plenário realizado a 27 de Abril último, pode ler-se que «em democracia compete à Imprensa a vigilância crítica do poder, apontando-lhe, e à opinião pública, o que entende serem as deficiências ou erros, omissões relevantes ou acções perturbadoras».

O direito e dever de informar, independentemente das críticas que o poder político possa fazer, é a ideia-mestra deste comunicado no qual se defende que «a comunicação deve persistir com independência e tenacidade» nesta sua função.

De acordo com os membros do Conselho de Imprensa, sabe-se que «quem exerce a autoridade não se agrada com as censuras que lhe façam, com as dificuldades ou barreiras que sejam colocadas ao irreprimível impulso de expandir o seu domínio, pois o poder não se auto-limita e reage mal às fronteiras que lhe são postas».

A fim de evitar as críticas o poder político costuma «socorrer-se dos instrumentos que tem ao seu alcance para procurar que os meios de comunicação pelo menos refreiem as suas censuras ou se contenham na informação que prestam, em limites considerados toleráveis pelo poder», alerta o comunicado.

Segundo o Conselho de Imprensa, uma das formas de estabelecer estes limites passa pelo controle das fontes, contrariando assim o livre acesso dos jornalistas à informação que esteja na posse da administração pública ou outras entidades com participação maioritária de pessoas colectivas de direito público, previsto por lei.

«A administração furta-se com frequência a respeitar esse direito, não se coibindo, depois, de criticar a informação impressa por não conter os elementos que se recusou a prestar», afirma o comunicado, acrescentando logo em seguido que «apesar destas dificuldades é dever dos jornalistas recolher o maior número de informações das mais diversas fontes de modo a permitir habilitar o leitor com todos os facto pertinentes àformação da sua opinião».

Políticos sujeitos à indiscrição

Outra das críticas frequentemente levantadas pelo poder - aponta o Conselho de Imprensa - é a da violação da privacidade. «Ninguém duvida que a liberdade de imprensa tem, entre outros, como limites, o respeito pela intimidade da vida privada e pelo bom nome dos cidadãos», lê-se no documento.

No entanto, este organismo de carácter deontológico põe algumas reticências a este limite. Em seu entender, «há que poderar que os homens públicos, tal como os políticos, pelo papel social que desempenham, estão mais sujeitos à legítima indiscrição do que o cidadão comum». E vai mais longe: «As pessoas têm o direito de saber se os seus governantes usam o prestígio e a influência dos cargos que exercem, ou as informações que por via deles obtêm, para seu proveito pessoal, ou do seu partido, ou de amigos seus».

A questão do respeito pelo bom nome é igualmente abordada pelo Conselho de Imprensa que repudia «as recentes alterações às disposições processuais criminais da Lei de Imprensa, que limitam gravemente, e sem justificação, a liberdade de informação». Na óptica deste orgão, não se pode confundir a investigação jornalística com a criminal nem exigir-se aos jornalistas que sejam agentes do Ministério Público ou juízes ou aos orgãos de comunicação social que sejam tribunais.

O comunicado do Conselho de Imprensa termina alertando para o facto de que «sem a livre circualção não podem funcionar os mecanismos de representação política nem o controle permanente do exercício do poder» e apelando aos jornalistas para que cumpram o seu dever de informar pois dele «depende o funcionamento da democracia».

Esquerda, direita e eleições europeias

Fernando Piteira Santos

Com a proximidade das eleições dos representantes portugueses no Parlamento Europeu, ressurgem, **à esquerda,** vozes políticas às quais não corresponde uma real actividade política, vozes que avançam para os tempos de antena sem outro destino; e, **à direita,** agravam-se competições e gera-se uma certa inquietação. De um modo geral, e não perdendo de vista a lista PS-PRD, e a lista CDU, as eleições europeias são encaradas como uma promoção e um teste. Não são decisivas, nem conclusivas. Constituem, contudo, uma indicação.

Nesse sentido, — o de fornecerem uma indicação do desgaste, da manutenção, ou do crescimento de alguns partidos — as eleições europeias preocupam as direcções partidárias. Numa ocasião em que a estabilidade política é apenas formal e a sociedade apresenta clivagens profundas e crescente turbulência, a aparente tranquilidade do exercício hegemónico do poder, antes é um factor de instabilidade política e psicológica. O Primeiro-Ministro declara-se seguro, seguro de si e quanto ao seu Governo; o País está inseguro, quanto ao presente, quanto ao futuro. O Primeiro-Ministro está convicto das suas razões; o País está abalado por dúvidas.

Irão os resultados das eleições europeias reflectir essa insegurança, essas dúvidas? Irão os resultados das eleições europeias reflectir um desgaste do PSD, um crescimento do PS, a manutenção das posições do PCP? Não tarda que o verifiquemos. E, em consequência, estão para breve, para os finais de Junho, as confirmações de estratégias ou as revisões de estratégias. A vida política portuguesa evidencia a sua instabilidade estrutural pelas constantes mutações conjunturais. Os resultados de um acto eleitoral renovam as estratégias; frequentemente decapitam os partidos. Anulam princípios, fazem vítimas.

Se a coligação do PCP com «Os Verdes» repete um esquema experimentado que tem as suas virtualidades e as inerentes limitações, a «combinação» do PS com o PRD constitui uma figura política surpreendente, estranha. Não é coligação, não é integração. É mais do que noivado, mas não é casamento. Será uma experiência pré-matrimonial? E os trabalhadores renovadores democráticos agora organizados como tendência sindical por onde irão alinhar, pela UGT, pela CGTP? E que margem de implantação nacional estará reservada ao PRD nas eleições autárquicas?

Das forças **de esquerda,** sem representação parlamentar em Lisboa, não parece provável que a conquistem em Estrasburgo, mas parece que será inevitável o resultado das votações que alcancem: são votos perdidos para o Partido Socialista, são votos perdidos para a CDU. Claro que é legítimo que apresentem as suas candidaturas, mas desse facto terá que concluir-se que não existe **uma estratégia eleitoral de esquerda.** Neste plano — o das eleições europeias —, como aliás no plano das eleições autárquicas, é esse o exemplo que aos mais pequenos dão o Partido Socialista e o Partido Comunista. A divisão, **à esquerda,** é, **à direita,** um presente oferecido, uma suplementar probabilidade de sucesso.

A palavra «sucesso» é, como os leitores sabem, enganadora. A **direita** está dividida, também. O PSD não se entende com o CDS, a boa Aliança Democrática (AD) é uma recordação que se perde nas brumas da memória, da candidatura presidencial de Freitas do Amaral restam más recordações e más contas, entre os dois partidos é a hora das diatribes e da concorrência. Em relação às eleições autárquicas, a guerra aberta.

Se o PSD, com dificuldades abafadas pela disciplina vigente, organizou uma lista e já vai de campanha à conquista de uma representação que não dê indicações desastrosas dos custos de uma governação contestada, o CDS que de há meses anda em propaganda do deputado europeu Francisco Lucas Pires tem sérias dificuldades para disfarçar que vai às urnas arrastado pelo andamento e esplendor publicitário do representante apoiado pelo PPE (Partido Popular Europeu) ao qual os centristas lusitanos se sujeitam e reverenciam. Prevê-se, aliás, que Francisco Lucas Pires contabilize, nestas eleições europeias, resultados 4 ou 5 vezes superiores aos do CDS nas eleições legislativas de Julho de 1987.

No caso da previsão se confirmar, como é inteiramente provável, pergunta-se: — qual será o futuro político de Diogo Freitas do Amaral e qual será o futuro organizativo do CDS? A vitória de Francisco Lucas Pires, mesmo que este como tem afirmado não pretenda constituir um novo partido de cariz liberal, vem agravar, ao nível da liderança, a crise latente do CDS. A votação poderá indicar que existe uma corrente política que tem Francisco Lucas Pires como referência, ao passo que a influência do CDS é limitada e que a liderança de Diogo Freitas do Amaral não recuperou da derrota nas eleições presidenciais.

Para além do CDS, a lusitana direita não tem expressão, nem qualquer influência, nem qualquer prestígio. Os sobressaltos de um salazarismo saudosista e sombrio, inquinado de histerismos nazi-fascistas, mostrou bem na anemia comemorativa que não tinha capacidade mobilizadora. As eleições europeias apelam para direitas europeias, para um conservadorismo liberal, civilizado, que se arrepia e alarma com o revivalismo fascista.

O relativo apagamento social e político do CDS, a sua inactividade política à escala nacional, proporcionou ao PSD a liderança de forças conservadoras. O partido chegou a ser a direita no poder. Mas o estilo de governação de Aníbal Cavaco Silva, e, nalguns casos, as características dos seus ministros e as fantasias a que se entregam, geraram um processo de rotura. Vastos sectores sociais e socioprofissionais, independentemente das suas genuínas afinidades políticas e ideológicas entraram em oposição ao Governo do PSD. Não passaram à Oposição; são, simplesmente, oposições sectoriais. E, até agora, em termos quantitativos, não se somaram com oposições políticas definidas. Evoluem no sentido de se organizarem com autonomia em relação às formações políticas clássicas.

As eleições europeias poderão dar uma indicação útil, significativa, desses movimentos vastos e profundos que se produzem na sociedade portuguesa. É o problema político, que não demorará a dilucidar-se, é o de constatarmos se esses movimentos se radicalizarão com autonomia ou se serão absorvidos pelas correntes políticas existentes. Afigura-se, contudo, que estão animados de um espírito de contestação, que são adversos a **este** PSD, a **este** Governo do PSD. Não está, porém, excluído que se desenvolvam numa perspectiva de direita.

As eleições europeias — repetimos — têm um irrecusável interesse como indicações de preferência de voto. Mas o seu carácter impopular poderá produzir uma grande abstenção e desfigurar, consequentemente, o seu significado político indicativo.

Futuro do Clube nas mãos do Supremo

Sargentos com despejo quase certo do Largo Trindade Coelho

O Clube dos Sargentos da Armada, com sede em antigas instalações da extinta União Nacional, enfrenta uma acção de despejo que se arrasta desde 1980, e que deverá culminar com o seu afastamento do Largo Trindade Coelho.

Em causa no processo – iniciado em 1980 pelos proprietários do imóvel – encontra-se o Estado que recebeu, ao abrigo do Decreto-Lei 430/74, todo o património das organizações corporativas do regime anterior.

Por força do diploma, o 2.º andar do n.º 21 (sede da União Nacional/Acção Nacional Popular até ao 25 de Abril) foi primeiro afectado ao Ministério da Administração Interna, passando depois para o Ministério da Defesa e, a título precário, para o Estado-Maior da Armada (EMA).

«Ocupámos estas instalações com autorização da hierarquia. A partir de certa altura competia ao Estado (tinha dois anos para o fazer) pagar as rendas aos senhorios. Fizemos diligências junto do EMA e do Ministério da Defesa para legalizar a situação. Não responderam, deixaram passar o tempo», afirmou à agência Lusa o sargento Romano da direcção do clube.

A Associação formada por sargentos da Armada no activo, reserva e reforma, recebeu as chaves do n.º 21 no dia 14 de Maio de 1974, a título provisório.

A legalização do CSA, em 1976, e os bons ofícios de algumas entidades permitiram que os sargentos continuassem tranquilamente a desenvolver a sua vida associativa até 1980, altura em que «Sofia Macedo e outros propuseram a acção de despejo contra o Estado português».

A decisão final sobre o caso está entregue ao Supremo Tribunal de Justiça desde Junho de 1988, na sequência de um recurso apresentado pelo Ministério Público contra um acórdão desfavorável do Tribunal de Relação.

No acórdão de Novembro de 1986, o Tribunal deu razão aos proprietários considerando que a «transmissão forçada» para o Estado dos direitos aos arrendamentos, celebrados com organismos privados (extintos com a Revolução de Abril), constitui um «acto de violência» e corresponde ao «confisco parcial de bens».

Para o CSA, o problema agravou-se quando o gabinete do EMA afirmou à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos que o clube era «uma entidade particular, sem qualquer vínculo à Armada», aquando do primeiro pedido oficial de aumento de renda.

«O Estado feriu o que está publicado no Decreto-Lei 430 ao permitir que uma instituição particular ocupasse o local. Em termos orgânicos não pertencemos, de facto, à Armada mas temos ligações a ela e representamos muitos dos seus elementos», afirmam os responsáveis do clube.

Teria sido possível resolver o assunto se se tivesse acautelado a situação», esclarece o sargento Romano.

O militar defende que a falta de resposta da hierarquia às diligências do clube impediu que se chegasse a acordo com os senhorios, e que o «arrendamento passasse para a nossa posse».

A direcção da Associação – que envolve cerca de 10 000 militares, incluindo sargentos de outros ramos das Forças Armadas e de marinhas estrangeiras – salienta que não cometeu intencionalmente qualquer irregularidade.

«Se as houve, questão que cabe ao Supremo definir e julgar, devem-se em primeira análise à escrupulosa obediência e respeito que os militares manifestam pelas instâncias superiores a quem caberia, em nosso entender, definir em tempo útil a nossa situação», afirmam num documento enviado aos associados e à Imprensa.

O sargento Romano esclarece: «não podíamos passar por cima da hierarquia para resolver o problema. Resta-nos agora aguardar o veredicto do Supremo e ver se ainda há possibilidade de negociar a renda».

Certos de que estão a prestar um bom serviço aos associados e à instituição militar ao cobrirem áreas sociais que os serviços competentes não abarcam, os sargentos do clube apelam a todas as entidades oficiais que os ajudem a encontrar uma alternativa caso se concretize o despejo.

Desemprego na CEE

Portugal em penúltimo lugar mas com taxa em subida

Portugal registava, em Março último, a segunda menor taxa de desemprego da CEE, indicam números oficiais da comunidade, divulgados em Bruxelas.

Segundo dados comparativos do Eurostat (serviço de estatística da CEE), corrigidos das variações sazonais e das diferenças de métodos nacionais de recenseamento, a taxa de desemprego em Portugal subiu de 5,7 por cento em Fevereiro para 5,8 por cento em Março.

Apenas o Luxemburgo, com 1,9 por cento, registava, no final do primeiro trimestre do ano, uma taxa inferior, tendo a da Alemanha Federal sido igual à portuguesa.

O Eurostat indica ainda que, entre Outubro de 1988 e Março deste ano, a taxa de desemprego em Portugal conheceu um ligeiro agravamento de 0,4 pontos, embora continue muito abaixo da média comunitária (9,4 por cento).

No final de Março, estavam inscritos, em Portugal, nos centros de colocação, 331,7 mil desempregados.

Por outro lado, os números oficiais da Comunidade revelam que, de entre os Doze, Portugal é o País onde existe maior percentagem de mulheres no total de desempregados.

Com efeito, no final do trimestre, 63,4 por cento dos desempregados portugueses eram mulheres, percentagem superior à média comunitária que rondava os 50 por cento.

Comparativamente às dos restantes Estados-membros, a estrutura do desemprego em Portugal mostra ainda a segunda maior percentagem de jovens sem emprego.

Segundo o Eurostat, 44,1 por cento dos desempregados em Portugal tem menos de 25 anos, nível apenas inferior ao verificado em Itália (54,2 por cento) e superior à média comunitária em oito pontos percentuais.

No conjunto da Comunidade, a taxa de desemprego era, em Março, de 9,4 por cento, percentagem igual à registada no mês anterior.

Eleições para o Parlamento Europeu

CDU EM INTENSA PRÉ-CAMPANHA

O cabeça-de-lista da CDU para o Parlamento Europeu intervém hoje em Estrasburgo no debate sobre a «Carta Social Europeia» no seio da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, de cujo Grupo Comunista é presidente - apurrou o «DL».

Carlos Carvalhas deverá regressar a tempo de participar amanhã em Lisboa no encontro sobre a «Coesão Económica e Social» do Grupo Comunista e Afins do PE, pela primeira vez reunido no nosso país. A iniciativa envolve a participação do secretário-geral do Grupo, Gerard Laprat e do secretário-geral adjunto, Angelo Oliva, e de diversos eurodeputados e candidatos desta área política -franceses, espanhóis, gregos, italianos, dinamarqueses e portugueses, tendo sido também convidados sindicalistas, autarcas e membros de associações de estudantes.

No fim-de-semana, a coligação vai desmultiplicar-se em iniciativas de pré-campanha. Sexta-feira em Badajoz e sábado em Elvas realiza-se o «Encontro Transfronteiriço», destinado a debater os problemas das regiões da Andaluzia, Estremadura e Alentejo, em que participam membros da CDU e da Esquerda Unida espanhola.

Na noite de sexta, Álvaro Cunhal fará um comício em Vila Franca; no sábado, Maria Santos e Aboim Inglez, candidatos ao Parlamento Europeu, estarão na Câmara de Setúbal, dinamizando um debate sobre o Mercado Único e as mulheres. A dirigente «verde» participa ainda, domingo, num debate sobre o eucalipto, no convento de São Domingos, em Abrantes. Está ainda previsto para o fim-de-semana um almoço no Palácio de Cristal, no Porto, com a presença de Carlos Carvalhas, em que deverão participar cerca de mil pessoas.

Slogans jovens

Seis jovens ganharam viagens de uma semana a Estrasburgo por terem concebido os mais originais slogans de apelo à participação nas eleições europeias, em concurso promovido pelo Instituto da Juventude e pelo Gabinete de Informação e Imprensa do Parlamento Europeu em Lisboa.

«Jovem faz como eu. Vota europeu», «Vale sempre mais um voto a mais» e «Se tem voto na matéria, então porque não vota?» são alguns dos slogans vencedores. Os prémios serão entregues pelo ministro Couto dos Santos no Porto, em cerimónia em que receberão idênticas distinções 24 dos cerca de mil jovens que vão participar na «Corrida da Europa».

Espanha: 35 candidaturas

O conflito entre o PSOE e a central sindical socialista UGT constitui o pano de fundo das eleições europeias em Espanha, a realizar a 15 de Junho, que contarão com a participação de 35 forças políticas. O sufrágio é interpretado pelos observadores como um teste às eleições gerais, dentro de cerca de um ano.

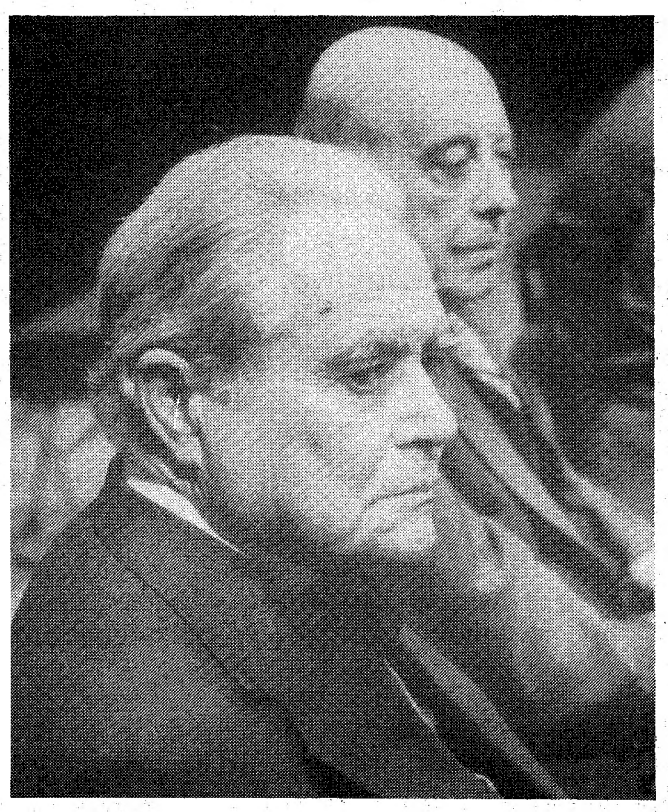
Os socialistas escolheram Fernando Morán, o homem que na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros negociou a adesão à Comunidade, para cabeça-de-lista, conscientes de que a sua figura poderá minorar os efeitos da decisão da central UGT de, pela primeira vez na sua história, não aconselhar o voto em qualquer partido.

Porém, este acto eleitoral não é importante apenas para o PSOE de Felipe Gonzalez, no poder há seis anos e meio. À direita do espectro político espanhol reina, igualmente, uma certa indefinição, resultante do regresso do «histórico» Fraga Iribarne à liderança da Aliança Popular, cuja lista é liderada por Marcelino Oreja, também antigo ministro dos Negócios Estrangeiros. No CDS de Adolfo Suarez, que aspira a desempenhar o papel de partido «charneira», o cabeça-de-lista é Ramon Caso.

À esquerda, o interesse residirá mais em saber se Txema Monteiro, do Herri Batasuna (partido independentista basco) conseguirá a eleição, do que se Santiago Carrillo a obterá. O antigo secretário-geral do PCE e actual líder do PC dos Trabalhadores de Espanha é segundo na lista da Esquerda Unida, cujo «cabeça» é Fernando Perez Royo.

«Folclore», neste sufrágio em que se jogam 60 lugares no Parlamento Europeu, é a candidatura (pela segunda vez) de Ruiz Mateos, antigo presidente do Grupo Rumasa. Apesar de ser alvo de mandato de captura por ter na semana passada agredido o ministro da Economia Miguel Boyer, Mateos conseguiu recolher as 25 mil assinaturas necessárias.

Fernando Vale vai ser homenageado em Arganil



Fernando Vale, uma das mais prestigiadas figuras da oposição ao salazarismo que em 1973 integrou na RFA o grupo fundador do Partido Socialista, vai ser alvo de uma homenagem em Arganil, sua terra natal, no próximo dia 29 de Junho.

Nascido em 1900, Fernando Vale, membro da Maçonaria, esteve ligado à Aliança Republicana e Socialista e à Acção Socialista, grupos políticos percursores do actual PS. Em 1951, participou no movimento de apoio à candidatura presidencial de Norton de Matos.

Após o 25 de Abril, presidiu à Comissão Administrativa da Câmara de Arganil e, entre o I Governo Constitucional e a vitória da Aliança Democrática em 1980, desempenhou as funções de Governador Civil de Coimbra. Voluntariamente afastado de cargos dirigentes no PS, Fernando Vale manifestou publicamente o seu apoio a Ramalho Eanes nas Presidenciais desse ano. Mais tarde, reconheceu em entrevista ao «DL» que chegou a tentar demover Mário Soares da sua decisão de retirar o apoio pessoal à candidatura.

De acordo com uma fonte ligada à Comissão de Homenagem, será descerrado um busto, para cujo financiamento foi já aberta subscrição pública. Os interessados em contribuir poderão fazê-lo para a avenida Irmãos Duarte, 10-A - 3300 Arganil.

Os desafios dos anos 90

«Portugal: O Desafio dos anos 90» é o nome do livro oferecido ontem ao Presidente da República pelos autores da obra, que se deslocaram a Belém com aquela finalidade. Da autoria de Hernâni Lopes, Marçalo Grilo, Manuel Nazaré, Amaral Gomes, José Amaral e Joaquim Aguiar, a obra, também ontem apresentada ao público, é editada pela «Editorial Presença» e tem como tema os desafios que se colocam a Portugal na década de 90.

CGTP quer a libertação de Otelo

O Conselho Nacional da CGTP-IN apelou ontem aos orgãos de soberania «para que actuem no sentido do cumprimento das normas legais e constitucionais e garantam a libertação de Otelo Saraiva de Carvalho», segundo um comunicado da central sindical

O Conselho, que se reuniu na sexta-feira e sábados passados, manifestou a sua «apreensão pelo facto de em Portugal haver cidadãos, nomeadamente Otelo, em prisão preventiva há mais de conco anos, quando o máximo legal é de três anos», refere o documento.

Cavaco visita o MNE

No âmbito das visitas que tem vindo a fectuar a vários departamentos governamentais, o primeiro-ministro deslocou-se ontem ao Ministério dos Negócios. Recebido no Palácio das Necessidades pelo ministro João de Deus Pinheiro, Cavaco Silva recebeu depois os cumprimentos de altos funcionários do ministério, tendo-lhes dirigido uma curta alocução.

Relações Leste/Oeste

A redefinição da estratégia nas relações Leste/Oeste é o principal tema da reunião, hoje e amanhã, do quartel-general do SHAPE (NATO), na qual participam o secretário de Estado da Defesa, Eugénio Ramos, e o general Soares Carneiro, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Marcelino Lima visita Portugal

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, Marcelino Lima, inicia hoje uma visita oficial de três dias a Portugal a convite do seu homológo português, Durão Barroso.

A passagem em revista das acções de cooperação bilateral, na sequência da realização em Abril de 1988 da sexta reunião mista dos dois países e da visita oficial que Cavaco Silva efectuem Março aquele Estado africano, constam da agenda de contactos que Marcelino Lima manterá em Lisboa com as autoridades portuguesas.

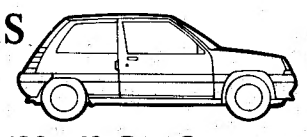
NA COMPRA DE UM RENAULT SUPERCINCO

PUBLICIS

0%

JUROS

De **5 a 21 de Maio** visite qualquer concessionário Renault e aproveite mais esta excelente vantagem - a Renault oferece-lhe 12 meses de juros grátis na compra de um novo **Renault Supercinco**



Viva RENAULT

VISITE O CONCESSIONÁRIO RENAULT

RENAULT

CASA DA BÍBLIA, LDA.

Certifico que, por escritura de 14 de Outubro de 1988, exarada de fl. 34 a fl. 36 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 3-I, 25.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Simão Ferreira Taveira Machado, em relação à sociedade por quotas que gira sob a firma em epígrafe, foram realizados os seguintes actos:

a) O sócio Pierre Edouard Mathez, em virtude das cessões que lhe foram feitas, unificou as quotas que possuía com as 3 quotas que adquiriu, numa só quota com o valor nominal de 2400$;

b) O capital social foi elevado para 700 000$, sendo o valor do aumento de 695 000$, constituído por reservas livres, que foram incorporadas e distribuídas na proporção das quotas dos sócios;

c) Remodelação total do contrato social, mantendo-se no entanto inalterados a firma e o objecto, passando a referida sociedade a reger-se pelo articulado que a seguir se reproduz:

2.º
(SEDE)

A sede é em Lisboa, na Rua de Filipe da Mata, 128, letra B freguesia de Nossa Senhora de fátima.

3.º
(OBJECTO)

O seu objecto é o exercício de todo e qualquer ramo de comércio ou indústria para que não seja necessária qualquer autorização especial, com excepção portanto do comércio bancário.

4.º
(CAPITAL SOCIAL)

O capital social é de 700 000$, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de 1 quota de 300 000$, 1 quota de 336 000$ e 1 quota de 14 000$, cujos titulares são respectivamente, Maison de La Bible, Societé Biblique de Genève, Pierre Edourd Mathez e Francisco Fernandes da Silva.

5.º
(CESSÃO DE QUOTAS)

A cessão de quotas, ainda que entre cônjuges, entre ascendentes e descendentes, não produz efeitos para com a sociedade enquanto não for consentida por esta.

6.º
(AMORTIZAÇÃO DE QUOTAS)

A sociedade poderá amortizar pelo valor do último balanço geral aprovado, acrescido da parte correspondente no fundo da reserva legal, a quotas do sócio falecido, pagando a importância assim apurada aos seus herdeiros e legais representados.

7.º
(GERÊNCIA)

1 — A sociedade é administrativa por dois gerentes, eleitos em assembleia geral, bastando a assinatura de um só para que a sociedade fique obrigada.

2 — À gerência são atribuídos os mais amplos poderes de administração, podendo, nomeadamente, adquirir, alienar e onerar bens imóveis ou de outra natureza.

8.º
(DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS)

Deduzidas as reservas legais, os lucros líquidos serão distribuídos conforme segue:

a) 95% serão destinados a alimentar a conta de difusão das Escrituras Sagradas;

b) O restante será distribuído proporcionalmente pelos sócios.

9.º
(DISSOLUÇÃO)

Em caso de dissolução serão liquidatários os gerentes e ainda os sócios ou estranhos que para o efeito forem pela assembleia geral nomeados.

10.º

(PACTO PRIVADO DE JURISDIÇÃO)

As questões emergentes deste contrato serão dirimidas no foro da comarca de Lisboa, com renúncia a qualquer outro.

Está conforme.

25.º Cartório Notarial de Lisboa, 25 de Janeiro de 1989. — A Ajudante, *Maria de Lourdes Celestino.*

«DL» — 9/5/89

Hoje é Dia da Europa

«NUNCA MAIS À GUERRA ENTRE NÓS»

– apela Jacques Delors

«A união faz a força» é a ideia subjacente à mensagem do presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, divulgada no âmbito do Dia da Europa, que hoje se comemora. Recordando a frase «nunca mais à guerra entre nós», proferida por Robert Shuman, antigo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, a 9 de Maio de 1950, e que considera como um dos passos mais importantes para o aparecimento da CEE, Delors mostra-se optimista quanto ao futuro da Comunidade.

«Não temos nenhuma dúvida de que podemos traçar para os nossos jovens um futuro mais radioso», afirma, apontando como exemplo o facto de a economia europeia ter conhecido, em 1988, o seu melhor ano desde há muito tempo, com a criação de um milhão e 800 mil empregos.

Em sua opinião, já não é possível que, cada um por si, vença os desafios políticos, económicos e sociais da nossa época. No entanto, Delors alerta para a necessidade ainda existente de «fazer muito para que nos aproximemos uns dos outros, continuando orgulhosos de pertencer aos nossos países respectivos».

O Dia da Europa está a ser comemorado em todos os estados membros da Comunidade, com a realização de diversas iniciativas. Em Portugal, as várias capitais de distrito içaram a bandeira comunitária, o mesmo tendo acontecido em Lisboa, onde a cerimónia teve lugar na Câmara Municipal, pelas 9 horas da manhã, com a presença de diversas personalidades.

No Porto, foi organizada uma prova de atletismo aberta a federados e populares e um espectáculo de fogo de artifício na Ribeira.Recorde-se que a ideia de união europeia surgiu após a segunda guerra mundial, quando Robert Shuman propôs à RFA a criação de uma alta autoridade comum que supervisionasse a produção de carvão e aço, dois dos pilares fundamentais da economia da época. Um ano mais tarde, em Paris, a Alemanha Federal, a Bélgica, o Luxemburgo e a Itália formavam a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA). Era o início da criação da Comunidade Europeia.

No âmbito da «Declaração Shuman» - pôr em comum recursos e energia para garantir a paz no Velho Continente e contribuir para a prosperidade da sua economia - foram criadas em 1958 a Euratom e a CEE. No mesmo ano, o Conselho Europeu de Milão decidiu institucionalizar o dia 9 de Maio como «Dia da Europa». A comemoração desta data só começou, contudo, a ser feita, no ano de 1987.

Sueco preside assembleia do CE

Anders Bjorck, deputado conservador sueco, foi ontem eleito com 101 votos a favor e 47 contra para um mandato de três anos como presidente da Assembleia Paralamentar do Conselho da Europa, substituindo no cargo o senador francês Louis Jung. Com apenas 45 anos, Bjorck é o mais novo presidente de sempre, e também o primeiro sueco a ocupar este cargo. Apesar da sua idade, no seu currículo consta já uma prática de 20 anos como deputado no seu país. O único rival de Bjorck era o deputado liberal dinamarquês Bjorn Elmquist.

A eleição teve lugar na sessão inaugural da Reunião da Primavera da Assembleia Parlamentar, durante a qual foi igualmente gaurdado um minuto de silência em homenagem aos parlamentares suecos que morreram na sequência de um acidente de avião registado na semana passada, na Suécia.

Amanhã, a Assembleia elegerá o novo secretário-geral daquela organização que substituirá o espanhol Marcelino Oreja, detentor do cargo desde há cinco anos. Mediante um acordo prévio, foi decidido que a única candidata a apresentar-se a esta eleição será a deputada socialista francesa Catherine Lalumière, antiga secretária de Estado para os Assuntos Europeus do Governo de Laurent Fabius.

CE condena apelo de Rafsanyani

Os incitamentos lançados na passada sexta-feira pelo presidente do Parlamento iraniano, Ali Rafsanyani, aos palestinianos para que desviam aviões e matem cinco cidadãos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha ou França por cada palestiniano morto em Israel, foram classificados pela Comunidade Europeia como «absolutamente inaceitáveis».

Além de criticarem esta atitude, os «doze» consideraram ainda que «uma vez mais, uma das mais altas autoridades do Irão violou os princípios básicos que regulam as relações entre estados soberanos, e ameaçou a coexistência pacífica entre as nações».

Os países da Comunidade registaram, contudo, com satisfação a reacção dos membros da Organização de Libertação da Palestina que rejeitaram absolutamente tal atitude. «Esta rejeição confirma a vontade da liderança palestiniana de alcançar o reconhecimento dos direitos do povo palestiniano através de meios pacíficos», concluiram.

As autoridades britânicas foram as primeiras a reagir a estas ameaças, aconselhando os seus cidadãos a abandonarem imediatamente o Irão. O Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país declarou-se «seriamente preocupado pelas afirmações proferidas por Rafsanyani», acrescentando que responsabilizaria directamente os iranianos por qualquer acção contra cidadãos britânicos.

Autárquica em Setúbal

PS responde a Martinho

«O presidente do PRD conhece bem a estratégia do Partido Socialista e sabe bem que há casos em que se fazem coligações pontuais com o PSD», afirmou ontem em Setúbal o coordenador-regional socialista, em resposta a declarações proferidas por Hermínio Martinho acerca das eleições autárquicas naquela cidade.

José Reis considerou «inoportunas» e susceptíveis de constituir ingerência nos assuntos internos do PS as afirmações do dirigente renovador, no sábado, em jantar com militantes do seu partido. Então, Martinho disse que «se o PS em Setúbal se aliar com a direita, o PRD encara a hipótese de sancionar a proposta da sua Comissão Distrital e coligar-se com a CDU para as autárquicas». Na conferência de Imprensa em que produziu aquelas declarações, José Reis, também deputado na Assembleia da República, abordou o conflito em curso no seio da PSP, considerando que se manterá «enquanto estiverem militares à frente» da corporação. Recordou, por outro lado, que quando o PS esteve no Governo, defendeu «uma reestruturação da PSP que passava pelo afastamento dos oficiais».

Joel Hasse Ferreira, por seu turno, afirmou que o desejo do PS é mostrar ao Governo um «cartão amarelo», referindo-se à suposta incapacidade do executivo de «descentralizar» a Operação Integrada de Desenvolvimento para a Península de Setúbal. «O Governo não tem unhas para tocar esta guitarra», acrescentou.

Entretanto, o secretário-geral do PS será esta noite entrevistado no programa televisivo «Primeira Página». Jorge Sampaio é o quarto líder partidário a ser entrevistado, depois de terem passado sucessivamente pelos écrans Freitas do Amaral, Hermínio Martinho e Álvaro Cunhal. Cavaco Silva concluirá esta «ronda» no próximo dia 16.

Barreiro prepara eleições

PS revela candidato à Câmara Municipal

O Partido Socialista tem já candidato à Câmara Municipal do Barreiro: António Baptista Pinela, actual presidente da Comissão Política concelhia do Barreiro do PS. Professor do Ensino Secundário, é nome firme no concelho, com largas possibilidades de enfrentar o candidato a propor pela CDU.

Note-se que a Coligação Democrática Unida detem a presidência autárquica neste concelho desde as primeiras eleições locais.

O responsável pelas Relações Públicas da Federação Distrital do Partido Socialista disse à Lusa que António Pinela, licenciado em filosofia, «é uma figura de grande prestígio no Barreiro, capaz de alcançar a presidência da Câmara».

O PS tem algumas aspirações à Câmara Municipal do Barreiro, cuja presidência tem sido exercida nos últimos mandatos por Helder Madeira, figura de crescente peso no concelho e na própria região de Setúbal.

Região do Basto pondera eleições

As populações da Região do Basto poderão não participar em futuros actos eleitorais, caso se mantenha a actual situação de «decadência» da Linha do Vale do Tâmega.

A Comissão de Defesa da Linha do Vale do Tâmega (CDLT) manifestou em comunicado o seu «descontentamento» e o «abandono» a que tem sido sujeita a linha ferroviária do Tâmega por parte da CP.

A CDLT anunciou que «pedira às populações do Vale do Tâmega para não participarem em eleições enquanto não estiver garantida a manutenção da Linha do Vale do Tâmega com horários adequados às necesidades das populações».

A Comissão de Defesa da Linha do Vale do Tâmega denunciou entretanto a «situação de encerramento quase total» da LÇinha do Tâmega, após a desactivação de várias circulações (ascendentes e descendentes), entre Amarante e Arcos de Baúlhe.

Aquela Comissão apela ao «bom senso» das entidades responsáveis para a viabilização da Linha do Tâmega e consequente reactivação das suas circulações ferroviárias.

PSD tem nome para Viana

Viana é nome, mas não o do candidato que o PSD escolheu já apara a Câmara Municipal de Viana do Castelo. Esse, o que o Partido Social Democrata vai indicar -a partir da escolha da sua comissão concelhia -para a presidência da CM vianense, é Carlos Branco Morais, um «independente» de 45 anos, economista, qua actualmente preside à Comissão Instaladora da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima.

Foi fundador do Centro de Estudos Regionais, do Clube de Econimistas e do Grupo Etnográfico da Areosa. Publicou entretanto livros de economia e de gestão.

Carlos Morais obteve sem polémica o apoio da última asembleia geral da Comissão Política comcelhia do PSD de Viana do Castelo para se candidatar à presidência do Muinicípio, actualmente de majoria social-democrata.

É, por isso, presidida neste momento por Carlos Baptista, que congeminou a proposta de perda de mandato do presidente eleito no último sufrágio eleitioral local, Licínio Araújo, ocorrida em Setembro do ano passado - como na ocasião o «DL» noticiou desenvolvidamente.

Governador de Macau tem duas semanas para nomear

O governador de Macau tem duas semanas para nomear os elementos que irão completar o elenco dos órgãos autárquicos de Macau e das Ilhas da Taipa e Coloane. Tal período tem a ver com o facto dos resultados das eleições autárquicas de 23 de Abril último haverem sido ontem publicados no boletim oficial.

Cabe agora ao governador nomear, no prazo de quinze dias a partir de ontem, três vereadores para as Assembleias Municipal do Leal Senado e da Câmara Municipal das Ilhas (CMI), entre os quais ps presidentes das duas edilidades.

Carlos Melancia tem «carta branca» neste aspecto, podendo indicar quem muito bem lhe apetecer. Nesse sentido se pronunciou um antigo presidente da Câmara Municipal das Ilhas.

Concorreram duas listas às eleições de 23 de Abril, a União Promotora para o Progresso (UNIPRO) e a Associação de Amizade «Alexandre Ho»(AMI): enquanto a primeira elegeu três representantes, a segunda lista apenas alcançou duas , também (claro) por sufrágio directo.

«Interesses» vários vários mandatos

Para a Assembleia Municipal de Macau foram, ainda eleitos dois representantes dos interesses de ordem económica e três em nome dos interesses de ordem moral, cultural e assistencial, num total de cinco mandatos por sufrágio indirecto.

Na eleição, por sufrágio directo, para a Assembleia Municipal da Câmara das Ilhas, a União para o Progresso (UPP) alcançou dois mandatos, ao passo que a União Eleitoral Sino-Portuguesa (USP) obteve um mandato.

Para o mesmo órgão municipal, os interesses de ordem económica e os interesses de ordem moral, cultural e assistencial obtivera, dois e um mandatos, respectivamente, por sufrágio indirecto.

PSP: reunião pró-sindical de 10 de Março

«ACTIVISTAS» JÁ RESPONDERAM ÀS «NOTAS DE CULPA» DO MAI

Os dinamizadores da sindicalização da PSP responderam já à «nota de culpa» mandada elaborar pelo Ministério da Administração Interna sobre a reunião da ASP/PSP em 10 de Março último. São sete, e não seis, as notas de culpa que resultaram da instauração de vários processos disciplinares relacionados com o I Encontro Nacional Pró-Sindicato da PSP.

O «Diário de Lisboa» apurou junto da ASP/PSP que seis, pelo menos, já responderam à acusação que sobre eles impende. O último a fazê-lo será o 1º subchefe José da Fonseca, da esquadra da PSP de Cascais, notificado depois de todos os outros.

O 1º subchefe José Carreira foi o primeiro dos sete dinamizadores da pró-sindicalização a ser notificado pela sua participação activa na reunião de 10 de Março, que teve lugar, como todos se recordarão, no rinque desportivo dos trabalhadores do BESCL, a Santos.

O Encontro terminou com a aprovação de uma moção que José Carreira e dois outros elementos da Comissão Coordenadora entregaram no Ministério da Adminnistração Interna. Não foram, contudo, recebidos pelo minnistro Silveira Godinho, quese encontrava ausente, nem pelo secratário de Estado da Admnistração Interna, Lobo Branquinho, que se recusou a recebê-los.

Recorde-se que já então a chefe da esquadra da PSP do Terreiro do Paço (2ª esquadra) teve papel preponderante na diligência, introduzindo os mandatários da Comissão Coordenadora Nacional da Associação Pró-Sindical dos Profissionais da Polícia de Segurança Pública (ASP/PSP) no edifício do Ministério da Administração Interna.

Como então noticiámos, a «operação foi tensa e morosa e, se bem que não tivesse constituído uma vitória clara quanto às suas intenções, foi em si própria um êxito.

«Sete magníficos» não têm medo

São sete os acusados e outros tantos os que têm procesos disciplinares pendentes. Dos sete, seis já responderam à nota de culpa elaborada pelo inquiridor indicado pelo Ministério da Administração Interna. O primeiro deles foi o 1º subchefe José Carreira, como oportunamente referimos.

Os outros acusados são Virgílio Nascimento, da comissão distrital do Norte da ASP/PSP; Joaquim Gomes, da mesma estrutura, mas da Regiâo Centro; e António Ramos, António Augusto e Francisco Sacramento, todos da Comissão Dinamizadora do Sul, o primeiro dos quais prestandoserviço na esquadra da PSP de Vila Franca de Xira, os dois últimos na Esquadra da PSP do Terreiro do Paço (2º. de que é chefe a Maria Firmina Rodrigues).

A «nota de culpa» de todos eles tem em comum a acusação de que se trata de «agitadores» - passe o termo - do corpo policial, concretamente de «dinamizar a fazer parte de reuniões sindicais», ou de «conduzir actividades sindicais», segundo o MAI proibidas por lei. Desnecessário se tornará dizer que não é esse o entendimento dos sindicalistas da PSP, como de resto ressalta da sua defesa.

A resposta à nota de culpa foi elaborada muito antes, em todos os casos, dos dez dias previstos na lei geral do trabalho, prevendo-se que também José Fonseca antecipe o prazo limite legalmente conferido.

«Expulsão não nos preocupa»

A hipótese de expulsão - face a uma hipotética segunda «nota de culpa em consequência da concentração de 21 de Abril - da PSP não é preocupação para os polícias acusados. «Na nossa actividade sindical, tal possibilidade, que aliás nem se põe, não nos preocupa», disse o líder da ASP/PSP esta manhã ao «Diário de Lisboa». «Estamos de tal modo empenhados nesta causa, na nossa actividade pró-sindical, que o nosso espírito não contempla tal preocupação», sintetizou.

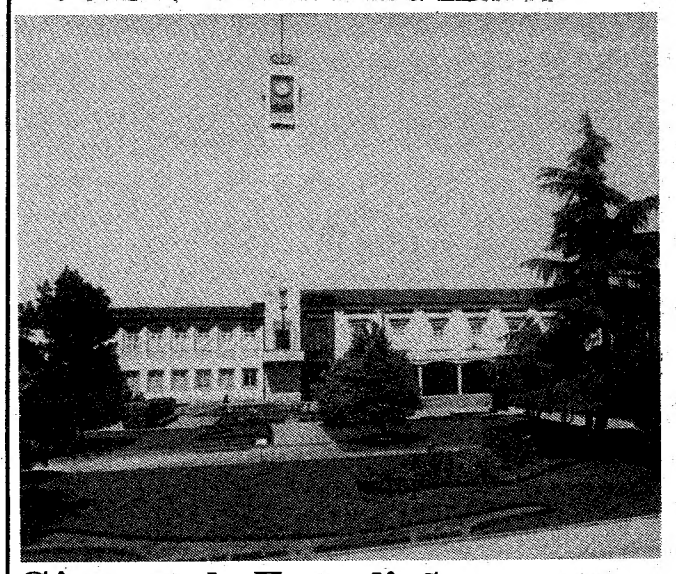
O 1º subchefe José Carreira não tem dúvidas de que tal situação não de colocará, por infringir todas as regras e a legislação vigente. Para ele é importante, isso sim, é que a Assembleia da República opere no sentido de salvaguardar a segurança dos cidadãos, de acordo, aliás, com o sentir e os direitos da PSP.

Entretanto, ao Tribunal Constitucional competirá decidir se a PSP é ou não considerada uma força militarizada. A tendência, como se sabe, é da sua «civilização», como o PS defende e a prória Escola da Polícia, para formar os quadros desta, aponta - segundo medida implementada pelo PS no Governo do «Bloco Central».

O dinamizador da sindicalização da PSP afirmou ainda ao «Diário de Lisboa» que os sindicatos e associações que no passado fim-de-semana lançaram uma «frente sindical comum» de apoio à ASP/PSP, por se situarem todos na área da justiça, poderão vir a ter «papel preponderante».

Em particular - concluiu José Carreira-, no sentido «da exigência do reconhecimento do sindicalismo policial».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Câmara de Famalicão preocupada com as vias de comunicação

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão decidiu manifestar a sua grande preocupação pelo facto de não avançar o projecto de duplicação e electrificação da Linha do Minho, entre Porto, Famalição e Braga, disse o seu presidente Agostinho Fernandes, segundo noticia o nosso prezado colega «Diário do Minho», de que nos fazemos eco.

A edilidade famalicense manifesta-se também preocupada pelo facto de o itinerário complementar número 5 (IC 5) entre Vila do Conde e Fafe não se ter ainda iniciado, quando deveria concluir-se em simultâneo com a auto-estrada Porto-Braga.

Ainda segundo o «DM», a Câmara reafirma a opinião de que o (IC 5) deve ser uma via rápida, não havendo qualquer justificação para uma auto-estrada. A referida auto-estrada Porto-Braga deverá estar concluída até ao final do ano.

A proposta camarária salienta que o troço IC 5 entre Famalicão e Guimarães, é de extrema necessidade, dado que a actual Estrada 206 entre Famalicão e Guimarães tem um tráfego médio diário muito superior à sua capacidade e obriga a gastar 45 a 60 minutos para percorrer 20 quilómetros. Esta situação deve-se ao facto de se tratar de uma zona densamente industrializada, onde os custos dos transportes agravam e dificultam a competitividade económica.

O Conselho do Governo Reginal da Madeira aprovou um decreto regulamentar que cria a nova orgânica da Direcção Regional dos Transportes Terrestres, soube o nosso também prezado colega «Diário de Notícias-Madeira» junto do secretário da Administração Regional, Bazenga Marques, que adiantaria:

Este decreto regulamentar surge na sequência da nova orgânica da Secretaria Regional da Administração Pública, sendo necessário criar uma nova estrutura para a Direcção Regional dos Transportes Terrestres, que vem definir o quadro do pessoal e sobretudo, a criação de duas direcções de serviços: – uma de viação e prevenção rodoviária que visa sobretudo o estudo, coordenação e a promoção de medidas para a prossecução de uma eficiente política de circulação e segurança rodoviária e o outro, inspecções e homologações para coordenação, controlo e fiscalicazação dos sistemas de transportes.

Cinco feridos num despiste ocorrido ontem no cruzamento das Guardeiras na Estrada Nacional n.º 113, entre o Porto e Póvoa de Varzim.

O excesso de álcool do condutor terá estado na origem do acidente ou contribuído para ele.

A viatura conduzida por António Viegas Magalhães Rodrigues, de 38 anos, e que apresentou um índice de alcoolemia de 1,4 transportava ainda Fernando Leitão Rebelo Berreira, de 28 anos; Eduardo Fernando Costa, de 31; Moisés Manuel Santos Monteiro, de 29 e Fernando Ernesto Morais Silva, de 25.

Foram todos conduzidos ao hospital de S. João no Porto onde os dois primeiros ficaram internados devido à gravidade dos ferimentos.

Sinistralidade em números

Dezassete mortos e 151 feridos dos quais 43 em estado grave é o balanço dos 22 acidentes de viação de que a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP, registaram nas vinte e quatro horas que findarem ao meio-dia de ontem, respectivamente nas estradas e zonas urbanas.

GALP
Lubrificantes

DL NACIONAL

RECLUSOS DO VALE DE JUDEUS AMEAÇAM COM GREVE DE FOME

Mais de 300 reclusos do estabelecimento prisional de Vale de Judeus ameaçam entrar em greve de fome a partir de 20 de Maio, caso não sejam satisfeitas reivindicações suas, soube-se junto de familiares.

O director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, disse ter conhecimento que «há um grupo de presos perigosos que pretende desestabilizar» a cadeia, mas acrescentou que não vai admitir «indisciplina».

No estabelecimento prisional de Vale de Judeus estão actualmente internados 487 presos, de acordo com informação dos Serviços Prisionais que acentuam não ter aquela cadeia sobrelotação.

Os reclusos insurgem-se, entre outras situações, contra a morosidade na aplicação da justiça, o que descrevem como desajustamento entre a gravidade dos crimes e as penas aplicadas e a impossibilidade de ter relações sexuais nas cadeias.

Fernando Duarte, que acentua ter o estabelecimento de Vale de Judeus boas condições, escusou-se a adiantar como actuará caso os detidos façam greve de fome e acrescentou: «o problema era se eu não tivesse comida para lhes dar».

Os presos contestam também as alegadas dificuldades colocadas pelo juiz de Tribunal de Execução de penas e pelo conselho técnico da cadeia à concessão de saídas precárias prolongadas e às saídas em liberdade condicional.

No texto a que a agência Lusa teve acesso, os reclusos referem que a sua «ressocialização e reintegração» é «um trabalho que se impõe, um trabalho humano, útil, urgente e necessário», pelo qual responsabilizam o Governo, a Justiça e a Sociedade.

O Código Penal é considerado pelos presos «criminoso», por permitir «condenar os crimes de furto qualificado, burlas e roubos a penas superiores a 18 anos de prisão e, por outro lado, crimes de violação e assassínios premeditados em penas de prisão cuja média oscila nos dez anos».

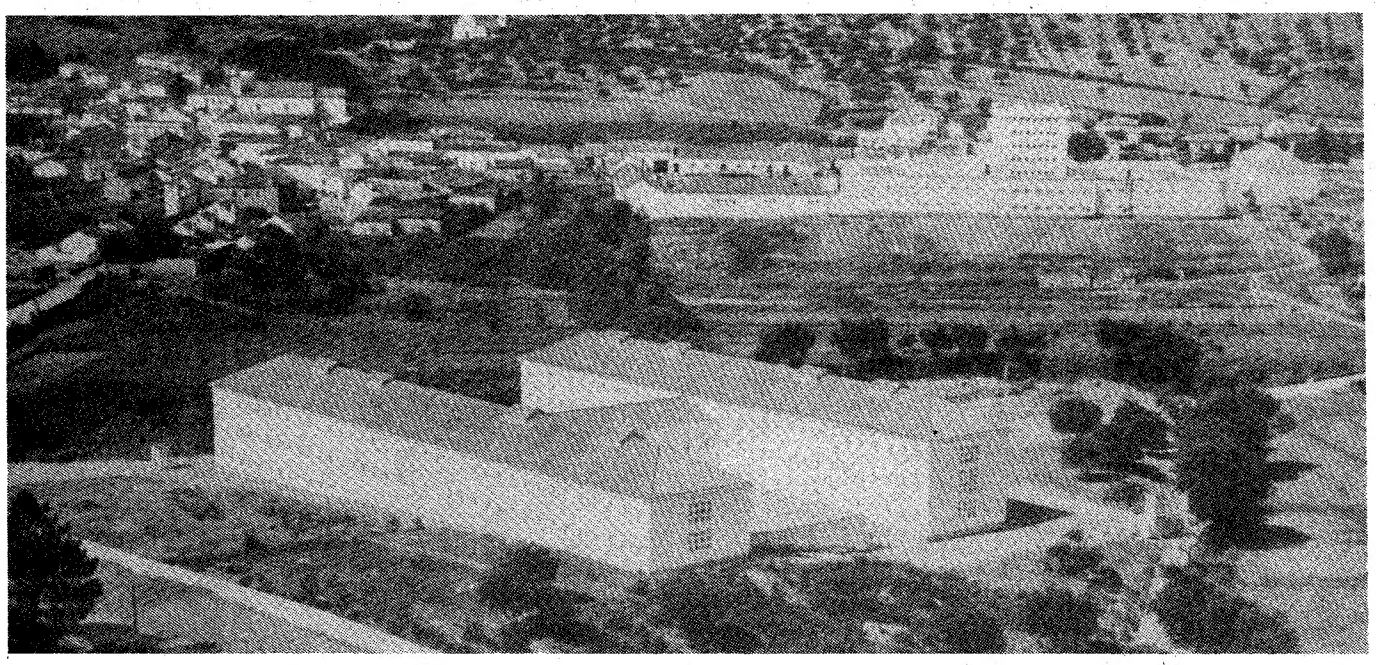
A marginalização dos delinquentes saídos em liberdade é referida como causa da reincidência na criminalidade pelos reclusos, que contestam a escassa aplicação do regime que permite cumprir penas em liberdade.

As remunerações auferidas pelos reclusos são consideradas baixas: os presos auferem ordenados médios de três mil escudos e máximos de 3900.

A adopção de esquemas de apoio às suas famílias é também reivindicada pelos detidos.

«Nestes dois últimos anos aconteceram mais de 30 suicídios nas cadeias. Quem responde pela autoria moral destes suicídios», perguntam os reclusos que consideram nociva a sobrelotação das cadeias e contestam a alegadamente escassa realização de cursos de formação profissional nos estabelecimentos prisionais.

Quanto à sua vida sexual, os detidos dizem que ao inviabilizarem o sexo nas cadeias, o Governo e o Estado «transformam pessoas sexual e mentalmente saudáveis em homossexuais psicologicamente atormentados, inseguros, traumatizados, envergonhados e enojados até ao desespero».



CONSULTÓRIO "PROJECTO VIDA"

O «Projecto Vida» tem alguma iniciativa com vista à reinserção social de ex-toxicómanos?

Tal iniciativa está prevista na medida n.º 16, das 30 incluídas no «Projecto VIDA».

Essa medida diz o seguinte: «Lançamento de programas visando a reinserção social dos ex-toxicómanos, nomeadamente através da sua integração no mercado de trabalho, mediante o desenvolvimento de acções específicas de formação, treino e aperfeiçoamento profissional.»

A estruturas estatais de tratamento e reabilitação de toxicodependentes estão em ligação permanente com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, de modo a garantir a integração prioritária dos ex-toxicodependentes nos cursos regulares de formação profissional organizados por esse Instituto.

Além desses cursos, o Instituto também organiza acções de formação especificamente destinadas a grupos de jovens em risco. É assim que, a título de exemplo, teve início, em Março de 1988, um curso de formação e informática, no Centro de Dia das Taipas, com a duração de um ano.

O que é o «abuso de droga»?

O **abuso de droga**, também chamado **uso abusivo**, consiste na utilização excessiva, continuada ou esporádica de uma substância sem relação com a prática médica.

O que é o Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga?

De acordo com o n.º 1 do Artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 430/83, de 13 de Dezembro, o Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga é o organismo especialmente incumbido de acompanhar a aplicação das disposições das convenções e tratados que Portugal tenha ratificado ou venha a ratificar em matéria de substâncias estupefacientes e psicotrópicas e que deve, a nível internacional, centralizar a informação sobre o cumprimento das obrigações decorrentes daquelas convenções e tratados e manter os contactos necessários, designadamente, com a Comissão dos Estupefacientes do Conselho Económico e Social das Nações Unidas, com o Órgão Internacional de Fiscalização de Estupefacientes, bem como com o Conselho da Europa e outras organizações internacionais.

VINTE E DOIS MILHÕES DE PESSOAS TRANSITAM ENTRE A CHINA E MACAU

Cerca de 22 milhões de pessoas e meio milhão de viaturas transitam anualmente através das Portas do Cerco, sujeitando-se apenas ao controlo do lado chinês da fronteira.

Nos termos de um decreto-lei sobre entrada, permanência e residência no território, publicado no Boletim Oficial do dia 2, o governador irá fixar por despacho «os termos de instalação de novos postos de migração».

Os novos postos serão instalados no futuro aeroporto internacional de Macau e na fronteira das Portas do Cerco, juntando-se ao controlo actualmente existente no porto exterior da cidade, através do qual transitam anualmente doze milhões de pessoas.

O mesmo decreto-lei, que entrara em vigor a 2 de Julho, estabelece também, pela primeira vez, um limite máximo de 20 dias para a permanência em Macau de titulares de documentos de identificação de Hong Kong, não residentes no território.

Na ausência de controlo de movimento de pessoas pelas autoridades portuguesas na fronteira das Portas do Cerco, subsiste, no entanto, a possibilidade de estes indivíduos entrarem e/ou saírem do território por esta via sem se submeterem a mais formalidades.

A construção de um posto de controlo em Macau para fiscalização dos 22 milhões de pessoas que transitam anualmente pela fronteira das Portas do Cerco está dependente da aprovação dos planos de ordenamento viário da parte norte da cidade, soube-se de fontes oficiais.

O plano de criação de novas vias de tráfego na parte norte de Macau implica o reordenamento de toda área das Portas do Cerco e necessita do aval das autoridades chinesas que, segundo adiataram as mesmas fontes, não colocam objecções ao projecto.

O plano de ordenamento viário da parte norte de Macau poderá vir a ser aprovado dentro de um ou dois meses, segundo referiram os responsáveis e, só então, será possível projectar a construção de um posto fronteiriço no lado português das Portas do Cerco.

O grupo coordenador fronteiriço luso-chinês reunirá, por sua vez, até ao final deste ano, na província de Guangdong, para discutir a criação de um posto fronteiriço terrestre do lado de Macau.

Actualmente, as autoridades policiais de Macau não controlam o movimento de pessoas na fronteira das Portas do Cerco, examinando, no entanto, pontualmente algumas viaturas.

Suzana Poças já recorreu da sentença

A advogada da portuguesa Suzana Poças, condenada a quatro anos de prisão, em Espanha, sob a acusação de atentado à bomba, recorreu ontem da sentença para o Supremo Tribunal espanhol.

A advogada Bagona Calana disse que a sentença «argumenta pouco e mal a condenação».

Bagona Calana referiu que a condenação se baseia «apenas na primeira declaração de Suzana Poças ao Tribunal de Orense, numa altura em que se encontrava afectada por uma crise epiléptica».

Acrescenta que a autoconfissão «não é prova suficiente e muito mais se for negada nas posteriores declarações».

Suzana Lopes Poças foi condenada a quatro anos de prisão, mas o Ministério Público espanhol pedia sete anos, por considerar provado que Suzana Poças colocara uma bomba junto às instalações de um banco de Orense, numa acção reivindicada pelo Exército Guerrilheiro do Povo Galego Ceibe.

Além deste processo, Suzana Poças está implicada noutro, em que é acusada de pertencer a uma organização armada e de ter em sua posse armas e explosivos.

Foi detida em 29 de Maio do ano passado durante uma operação policial contra o Exército Guerrilheiro do Povo Galego Ceibe, acusado de colocação de uma bomba na residência de Verão do líder conservador Manuel Fraga Iribarne, na Galiza.

Com a portuguesa, foram detidos outros sete membros do grupo, entre eles o dirigente Antonio Árias Curto, com quem Suzana Poças mantinha relações afectivas.

Suzana Poças negou pertencer ao grupo guerrilheiro.

Julgamento do caso GAL: sem jurados e máxima segurança

O requerimento para a presença de jurados no processo do caso GAL (Grupo de Libertação Antiterrorista), que vai ser julgado no Tribunal de Monsanto no próximo dia 22, foi indeferido – soube-se de fonte judicial.

O pedido tinha sido feito pela figura central do processo, o francês Jean-Philippe Labade, detido em Portugal sob a acusação de recrutar mercenários para os GAL, visando posterior actuação contra elementos da organização independentista basca, ETA.

Fonte judicial disse que, em Lisboa, tal como o foi em Viana do Castelo, em 1987, «o julgamento bem como os juízes serão rodeados de rigorosas medidas de segurança».

Sobre aquele arguido, de 40 anos, condenado em Viana do Castelo, em Novembro de 1987, a quatro anos de prisão, actualmente detido em Paços de Ferreira, foi pedida a sua extradição pela França.

No entanto, a justiça portuguesa recusou tal pedido, alegando que o presumível dirigente dos GAL se encontra à ordem de outros processos em Portugal.

Jean-Philippe Labade fora preso em França a 16 de Junho de 1984 sob a alegação de ter participado no assassínio de Tomas Perez Revilla, um dos dirigentes históricos da ETA.

O Tribunal de Viana do Castelo condenou Labade e outros quatro réus apenas por adesão a um grupo terrorista.

Os restantes, pronunciados no processo a ser julgado no Tribunal de Monsanto , por «terrorismo e crimes de homicídio» são: António José Viriato, António Wolfgang de Macedo, ambos detidos em Paços de Ferreira, Mário Cunha preso em Vale de Judeus, Rogério Fernandes Carvalho, no estabelecimento prisional do Linhó, e António Cisneiros Ferreira no estabelecimento prisional de Lisboa.

O «cofre-forte» de D. Branca está no Brasil

O defensor de um dos principais pronunciados no processo de D. Branca,Manuel Manso, contestou que o arguido possa ser condenado por factos ocorridos em 1984, quando já se encontrava ausente do País em 1983.

Quelhas Lima disse que os cheques encontrados pela Polícia Judiciária em casa do arguido (51 cheques em nome de Maria Branca dos Santos) eram na sua maioria referentes a depósitos de familiares do réu, cujo nome completo é Carlos Manuel Mendonça Manso.

Manuel Manso, considerado o «cofre-forte» de D. Branca, foi julgado à revelia, tendo estado preso em Novembro de 1983. Uma vez libertado saiu do País, encontrando-se, alegadamente, no Brasil.

A audiência de ontem prosseguiu com alegações dos advogados de defesa, que na sua maioria têm procurado sensibilizar os jurados, já que a resposta aos milhares de quesitos a ser preparados tem igual peso na sentença que a posição de cada um dos juízes do colectivo.

Segundo fonte judicial, os quesitos a que o júri terá de responder são mais de sete mil.

O julgamento, actualmente na 136.ª sessão, prossegue amanhã.

Portuguesa assassinada em Marrocos

Uma portuguesa radicada há 30 anos na cidade marroquina de Safi foi assassinada, com 19 punhaladas, na sua residência – disse uma fonte policial de Safi.

A vítima é Maria Madalena de Brito Rodrigues, natural de Olhão, para onde, depois da autópsia, seguirá o corpo em avião na quarta-feira.

O autor do crime, um carpinteiro de 22 anos, encontrava-se na residência da vítima a arranjar umas portas e tinha já cadastro na Polícia.

O criminoso, que anda fugido, roubou dois passaportes portugueses (da vítima e do marido), jóias no valor de 80 mil dirrames (cerca de 1500 contos), 9 mil dirrames em dinheiro e vários objectos pessoais.

Maria Madalena, de 48 anos, veio para Marrocos há 30 anos, casando depois com Libertário Pires Rodrigues, que está radicado há quarenta anos em Safi, antiga praça forte portuguesa na costa marroquina, onde trabalha numa empresa têxtil marroquina.

O casal tinha três filhos nascidos em Marrocos, dos quais dois estão em Portugal actualmente e um em Marrocos.

Libertário tem intenção de permanecer em Marrocos.

Na cidade de Safi existe uma quinzena de portugueses há longos anos radicados e ali nascidos.

Cinco detidos por tráfico de droga

Cinco indivíduos foram detidos pela Guarda Nacional Republicana por posse, consumo e tráfico de droga, informou aquela corporação militar.

As capturas foram efectuadas nos dias 5 e 6 do corrente mês, sendo dois em Matosinhos: um com 30 anos, solteiro, e outro com 35 e casado, sendo-lhes apreendida cocaína e haxixe respectivamente 5,1 e 4 gramas, bem como um velocípede a motor e a importância de 39 700 escudos.

Em Silves foi detido um casal de portugueses por tráfico de haxixe, sendo-lhes apreendida 50,45 gramas e ainda outro indivíduo de 20 anos por posse e consumo daquela mesma droga.

Os detidos foram entregues aos tribunais das respectivas comarcas.

Portuguesa terá morto o marido em Espanha

Uma portuguesa de 27 anos foi ontem presa em Espanha, pela Polícia Nacional de Ponferrada, por suspeita de homicídio do marido, informaram fonte policiais.

Maria da Conceição Fernandes foi presa no seu domicílio em Otero, Leon, juntamente com José Tejero Prado, um espanhol de 28 anos, residente na mesma localidade.

Manuel Joaquim Fernandes, de 35 anos e marido de Maria da Conceição, de quem tinha três filhos, foi encontrado morto no passado domingo, na sua casa em Otero, e ostentava um golpe profundo na cabeça, além de outros sinais de violência.

De acordo com as mesmas fontes, foi a responsável pelo telefone público de Otero quem informou do sucedido a Polícia de Ponferrada.

Maria da Conceição Fernandes, nas suas primeiras declarações à Guarda Civil, afirmou que o marido falecera devido a um golpe provocado por uma queda.

A suspeita disse ainda que se limitara, com a colaboração de José Tejaro Prado, a lavar as feridas do marido e a colocá-lo na cama.

O Tribunal de Instrução de Ponferrada, após o corpo da vítima ter sido autopsiado, ordenou o início das investigações por considerar estranhas as circunstâncias em que Manuel Joaquim Fernandes morreu.

GREVE NACIONAL DE PROFESSORES
11 de Maio

Pré-Aviso

Ao Ministério da Educação
Ao Ministério do Emprego e Segurança Social
A todos os órgãos e serviços da Administração Pública

Os professores, educadores e demais trabalhadores com funções pedagógicas dos Ensinos Básico e Secundário e da Educação Pré-Escolar, oficial, regular e especial, de todo o País incluindo as Regiões Autónomas **vão estar em greve no dia 11 de Maio, quinta-feira, desde as 00.00 horas às 24.00 horas.**

Deste facto e para efeitos do estipulado no artigo 58.º da Constituição da República e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, nomeadamente do seu artigo 12.º, n.º 1, ficam informados todos os interessados.

As razões desta greve são bem conhecidas do Ministério da Educação e do Governo. Os professores sentem-nas profundamente.

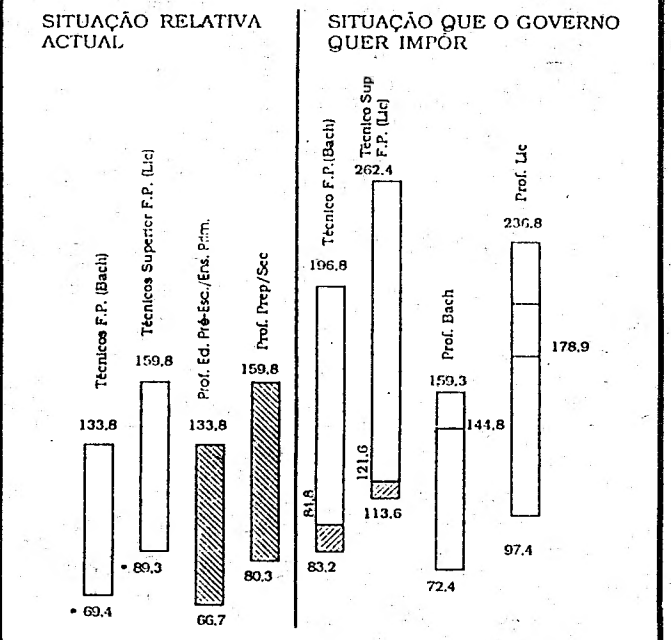
Depois de ter andado a empastelar a apresentação de propostas concretas para a carreira docente, depois de ter desrespeitado sucessivos compromissos de calendário, o Governo tornou agora público o seu projecto.

Mas de que se trata?

Da tão propagandeada revalorização da profissão docente que o ministro Roberto Carneiro e o Primeiro-Ministro Cavaco Silva há tanto prometem?

Nada disso! É antes a maior afronta feita aos professores depois do 25 de Abril. É o regresso à lógica salarial do salazar/marcelismo.

Desde 1975 foi sempre reconhecido que os professores deveriam, no mínimo, ter vencimentos iguais aos das demais categorias da Função Pública com idênticas formações. Vem agora o Governo, alterar esta realidade e, ao invés da publicitada valorização da função docente, pretende antes desvalorizá-la de facto.



* Em 1/1/88 os professores perderam a paridade com os técnicos da FP sob a promessa de em 1/1/89 terem a sua revalorização específica.

A greiha salarial do Governo não chega sequer para cobrir a perda de poder de compra dos últimos anos.

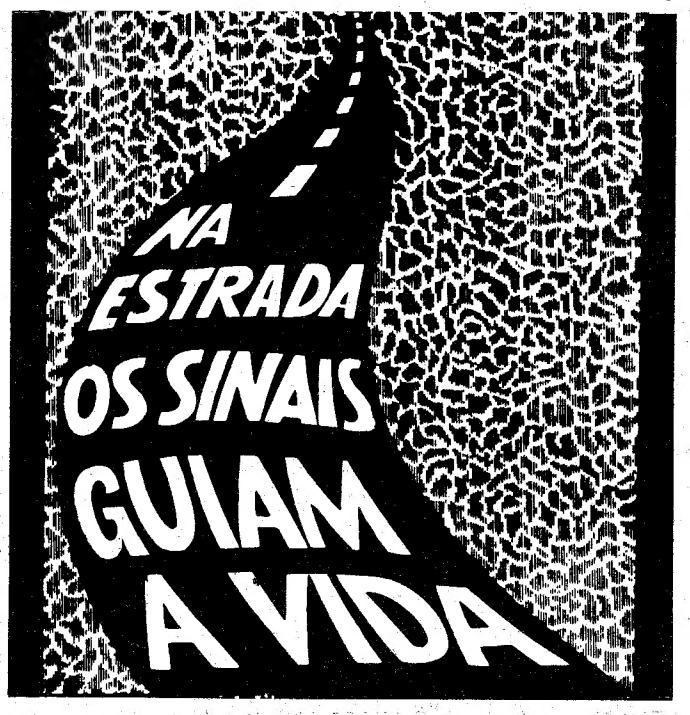
É este o valor da profissão docente necessária para reformar o Ensino?
São estes os salários da CEE? (os impostos/CEE já os temos)
Os docentes têm que agir. Ficar indiferente é ser cúmplice.

A GREVE DE TODOS OS PROFESSORES É JUSTA E NECESSÁRIA

- EM DEFESA DA DIGNIDADE PROFISSIONAL
- UNIDOS, NA CERTEZA DE VENCER.
- POR UM ESTATUTO E UMA GRELHA SALARIAL REVALORIZADORES DA PROFISSÃO.

Lisboa, 8 de Maio de 1989

O Secretariado Nacional da Federação Nacional dos Professores (FENPROF)
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES



SINDEP anuncia greve nacional de professores

O Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP), acusou ontem o Ministro da Educação de «desrespeitar um acordo para o sector» e anunciou já a realização de uma greve nacional da classe para os próximos dias 22 e 23 de Maio.

Em comunicado divulgado, o SINDEP - estrutura filiada na UGT - acusa Roberto Carneiro de «não ter força política para impôr o acordo que aceitou», e afirma que «resta» ao Ministro «demitir-se».

O Sindicato Democrático dos Professores exige «um melhor serviço docente, melhores condições das instalações escolares, melhor formação contínua, melhor reforma educativa e a dignificação da carreira docente do ponto de vista social e económico», aspectos que - sublinha - tinham sido já acordados com o Ministro da Educação.

«Universidade Aberta» apresentada a Mário Soares

O modelo e o esquema de funcionamento da recentemente criada «Universidade Aberta» (UA) foram ontem apresentados ao Presidente da República durante uma audiência concedida ao Reitor daquela instituição, Rocha Trindade.

A «UA» é uma universidade oficial que assume um papel de «segunda oportunidade de educação» destinada a «todos os que não tiveram acesso a cursos superiores».

Rocha Trindade, após a audiência com Mário Soares, informou que «foi salientado ao Presidente o papel que a Universidade Aberta terá nas relações com os países de expressão oficial portuguesa, com as comunidades portuguesas de emigrantes e com as actividades estratégicas de formação profissional».

Assistida pelos meios de comunicação social, a «UA» é um sistema de ensino à distância especialmente destinado a adultos, funcionando em regime de «auto-aprendizagem».

Com as pré-inscrições para o primeiro curso, vocacionado para professores sem licenciatura - a decorrerem, possivelmente, no mês de Julho - a «Universidade Aberta» inicia as suas actividades de ensino em Janeiro do próximo ano.

Em causa a sua remuneração não equiparada ao título de bacharéis

PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO AFIRMAM-SE «DEFRAUDADOS»

O Sindicato dos Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico (SIPPEB), manifestou-se «defraudado» com a proposta governamental de escalões salariais para a Função Pública e afirmou-se disposto a encarar «todas as formas de luta».

A proposta, enquadrada na anunciada reforma do sistema retributivo, foi ontem comunicada a esta organização sindical pela subsecretária de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Corte Real.

De acordo com o sindicato, no novo sistema, os professores passam a iniciar a carreira com um vencimento de setenta e dois mil e quatrocentos escudos, que corresponde a um aumento de cinco mil e setecentos escudos em relação ao ordenado actual.

No entanto, ressalva o SIPPEB, nos caso dos professores com bacharlato, tal vencimento inicial é inferior aos actuais 80 mil e trezentos escudos que aqueles docentes começam por auferir.

« O Ministério da Educação está a brincar com a classe do ensino primário, a desrespeitar-nos e a desconsiderar-nos numa afrontosa e baixa manobra demagógica», sustenta o sindicato que afirma «estar a estudar formas de luta».

Os professores do primeiro ciclo do ensino básico, que actualmente actualmente ascendem a mais de 60 mil docentes, sentem-se «desfavorecidos em relação a outros professores com as mesmas habilitações».

De acordo com Eleonora Bettencourt, presidente da direcção central do SIPPEB, «é necessário que os professores do primeiro ciclo do ensino básico sejam equiparados a alguns docentes do ensino secundário, nomeadamente aos de educação física e trabalhos manuais, que receberam títulos de bachareis e possuem habilitações inferiores às nossas».

«Nada nos move contra os docentes que viram as suas habilitações próprias equiparadas a habilitações de grau superior - bacharéis - deixando assim as suas anteriores carreiras para passarem a vencer pelo "nível 1" de vencimentos. Mas seria escandaloso se deixássemos passar em branco a discriminação sofrida pelos professores do ensino primário, não só porque a situação já se perpétua desde 1975 e nenhum sindicato a denunciou ou denuncia, mas também porque é da mais elementar justiça alterá-la».

Segundo a dirigente do SIPPEB, os professores do primeiro ciclo do ensino básico, para além de terem , «no mínimo», habilitações «próprias», os que foram formados pelas ESE's (Escolas Superiores de Educação) «são já bacharéis», habilitação mínima exigida pela Lei de Bases do Sistema Educativo.

«Os professores deste primeiro ciclo terminavam e ainda terminam a sua carreira na "Letra C", logo o topo da carreira era igual ou estava acima das carreiras dos professores que depois foram equiparados a bacharéis. No entanto, continuam a vencer pelo "nível 3" de vencimentos, em vez de auferirem pelo "nível 1", de acordo com o decreto-lei nº 100/86, como acontece com os bacharéis dos outros graus de ensino. A grande maioria dor professores primários tem como mínimo o Curso Complementar do Ensino Secundário e o Curso do Magistério Primário, habilitação que foi equiparada a grau superior pelo despacho 136/ME/88, mas só os professores do segundo ciclo do básico é que auferem dessa equiparação».

Pretendendo que o Ministério da Educação «eleve os professores do ensino básico ao "nível 1" da carreira», posição onde se encontram os do secundário, o SIPPEB exige ainda uma «compensação favorável» para a carga horária a que se vêem sujeitos.

A este respeito Eleonora Bettencourt afirmou que os professores do ensino básico «não têm a possibilidade de faltar por tempos lectivos, à semelhança dos outros graus de ensino» e não possuem também «redução de horário».

Se isto acontecer, sustenta o sindicato, estes professores estarão na futura carreira docente em igualdade de circunstâncias com os restantes bacharéis dos outros graus de ensino.

«Caso contrário passam a possuir apenas o título de bacharéis... mas sem vencimentos iguais».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	41$70	51$70
ALEMANHA FED. (marco)	81$65	82$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$708	3$958
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	130$90	133$40
(notas de 5 a 1000)	131$40	133$90
DINAMARCA (coroa)	21$21	21$40
ESPANHA (peseta)	1$283	1$403
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156$70	160$20
(notas de 5 a 1000)	155$55	159$05
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$20	24$90
HOLANDA (florim)	72$45	73$55
IRLANDA (libra)	229$25	223$25
ITÁLIA (lira)	$102	$117
JAPÃO (iene)	1$114	1$169
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	260$90	265$40
SUÉCIA (coroa)	24$10	24$60
SUÍÇA (franco)	91$45	92$95
VENEZUELA (bolívar)	3$764	4$564

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

†

HERMÍNIO JOSÉ URZE

FALECEU

Esposa, filho, nora, netos e mais família participam o falecimento do seu ente querido e que o funeral se realiza amanhã às 11.00 horas da Igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda.

FUN. RESTELO, LDA
TELS. 611291/614748

Afirma adjunto de Roberto Carneiro

«Educação Artística» vai ter lei «revolucionária»

A partir do início do próximo ano lectivo deverá vigorar um diploma «revolucionário» sobre «educação artística» cujos resultados, de acordo com o adjunto do Ministro da Educação, Miguel Graça Moura, deverão apontar para o «final do século».

Graça Moura, que anunciou esta medida durante um colóquio-debate sobre o enquadramento normativo do ensino da música em Portugal promovido pela Associação Europeia de Estudantes de Direito (ELSA), de Coimbra, precisou que o documento «consigna um desafio gigantesco que deverá dar resultados no fim do século».

Salientando que a entrada em vigor desta «lei-quadro» «vai tentar recuperar o enorme atraso que se regista nesta área em Portugal», Graça Moura, que é igualmente maestro, sublinhou que ela terá que ser «complementada com diversas normas específicas e regulamentares».

A «inexistência» de consensos em matéria de formação artística foi caracterizada pelo adjunto do Ministro da Educação como resultantes do «não enquadramento na objectividade de outros domínios», de onde resulta que «o que está por fazer é tanto que muitos consensos serão possíveis».

Miguel Graça Moura adiantou que a norma apresenta-se em «quatro vias», iniciando-se pela «via genérica», destinada ao «cidadão comum», que começa a aprendizagem no jardim-escola, continuando durante toda a escolaridade obrigatória. Esta via, segundo Graça Moura, permite também ser encarada como «complementar» para aqueles que exercem outra actividade a título principal, «proporcionando o acesso a uma formação artística que poderá ser usufruída até à conclusão do ensino superior».

Em segundo plano surge a «via vocacional», iniciada no ensino primário e abrangendo «todos os níveis de ensino, incluindo o universitário» em áreas como a dança, a música ou o teatro.

Segidamente a «norma» prevê uma «via complementar da genérica» que compreende a «educação em modalidades especiais» como o ensino à distância ou a Universidade Aberta e o «ensino profissional».

A quarta e última via, de acordo com Graça Moura, apresenta-se virada para a «aprendizagem artística», e será ministrada pelas escolas particulares, denominando-se «ensino extra-escolar», onde «o Estado exerce pouco controle e os alunos decidem o seu próprio ensino».

TSD continuam a exigir demissão de Torres Couto

Os Trabalhadores Social Democratas (TSD) prosseguem a sua «cruzada» pelo afastamento de Torres Couto da UGT. Ontem foi a vez do núcleo do Porto daquela estrutura se pronunciar nesse sentido, depois de, dois dias antes, ter sido a vez de Lisboa.

Segundo um comunicado divulgado à delegação do Porto da agência Lusa, os TSD exigiram ontem a demissão de Torres Couto de secretário-geral da central sindical, acusando-o de ter uma actuação «desonesta e violenta».

«A utilização política e pessoal que Torres Couto tem feito dos trabalhadores e do movimento sindical democrático nos últimos tempos impõe a sua imediata demissão de secretário-geral da UGT», afirmaram os TSD no comunicado.

Aqueles sindicalistas social democratas acusam o secretário-geral da UGT de actuação «desonesta e violenta» e consideram ser «muito grave que Torres Couto reclame a suspensão do processo de revisão da Constituição da República».

Mas já no dia 6 os TSD tinham pedido a «imediata demissão ou suspensão de Torres Couto de secretário-geral da UGT», alegando desta vez que a sua actuação é contra a ética política e sindical.

«É hoje indesmentível que foi Torres Couto quem mais instigou a manifestação dos profissionais da PSP, e fê-lo, como patrão tirano, à revelia de todos os órgãos da UGT», acusa o comunicado.

«A exemplo de Salazar, que chamava comunistas a quem ousasse discordar dele, e de Brejnev, que recomendava tratamento psiquiátrico aos seus opositores, assim se comporta agora Torres Couto face ao líder dos TSD», prossegue ainda o comunicado.

Os Trabalhadores Social Democratas consideram que «é extremamente grave» que o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, elogie a UGT.

Quanto ao pedido de suspensão da revisão constitucional feito por Torres Couto, os TSD consideram que «na bse desta actuação do secretário-geral da UGT está a sua ambição em trepar à liderança do PS, cercando agora pelo esquerda o novo líder socialista, tal como já o havia feito pela direita ao dr. Vítor Constâncio».

CGTP manifesta-se na Assembleia

SINDICALISTAS NAS GALERIAS TRABALHADORES À PORTA CONTRA «PACOTE LABORAL»

Activistas sindicais ligados à CGTP estarão hoje presentes nas galerias da Assembleia da República, enquanto na rua se concentram trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal para reclamar que o chamado 'pacote laboral' não seja ratificado pelos deputados.

O grupo parlamentar do PCP, fazendo uso do seu direito de agendamento, reservou o dia de hoje para a discussão da ratificação do decreto-lei 634/89, que altera a legislação laboral.

Os metalúrgicos marcaram também para hoje uma «jornada de luta» contra o 'pacote laboral', pela revisão do contrato colectivo da metalurgia e metalomecânica e «em defesa do regime democrático e da Constituição que o consagra».

Um porta-voz da CGTP assinalou que, além da iniciativa programada para Lisboa, realizam-se reuniões de activistas sindicais em várias cidades, algumas das quais culminarão com concentrações de rua contra o 'pacote laboral'.

Assim, no Porto, a União dos Sindicatos do distrito (USP) promove, pelas 15 e 30 horas, uma concentração de dirigentes, delegados e activistas sindicais no jardim de S. Lazaro, de onde seguirão para o Governo Civil. A acção insere-se na movimentação contra o 'pacote laboral' promovida pela CGTP.

Segundo a USP, está já confirmado que o governador civil receberá uma delegação sindical, que dará conta da posição dos trabalhadores relativamente àquela lei.

Em comunicado, a União dos Sindicatos do Porto considera que «a lei dos despedimentos confirmou todos os perigos e receios amplamente denunciados pelos trabalhadores e suas organizações representativas, não contribuindo em nada para resolver o problema do desemprego e do desenvolvimento económico e tecnológico do país».

A USP apelou ainda a todos os deputados eleitos pelo círculo do Porto para que no desempenho das suas funções tenham em conta a sensibilidade e o parecer dos trabalhadores do distrito.

Congresso: plataforma valoriza o trabalho

Entretanto, o dirigente da central sindical, Manuel Carvalho da Silva, garantiu que pela primeira vez existirá uma plataforma alternativa global que vem «valorizar o trabalho e reafirmar a CGTP como uma forma para a construção de um Portugal democrático».

Carvalho da Silva apresentava as conclusões da reunião do Conselho Nacional que abordou a situação político-sindical e o VI Congresso da central.

A CGTP decidiu também realizar esforços para diminuir a carga horária dos trabalhadores, outro dos pontos discutidos.

Segundo o coordenador nacional da central, todas as questões apresentadas na reunião veiculam-se ao VI Congresso, que reúne cerca de 1200 delegados e diversas organizações sindicais, nacionais e estrangeiras.

«Este Congresso vai ser a maior reunião de movimentos sindicais a nível nacional, e vamos para ele afirmando que é preciso interferir mais no local de trabalho e na construção de orientações das questões que se formam na vida nacional», disse.

Aniversário da Cruz Vermelha assinalado em Lisboa

A Cruz Vermelha Internacional «vive há 126 anos porque defende algo que ultrapassa as políticas ocasionais dos países» afirmou o almirante Gonzaga Ribeiro, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, na sessão solene realizada no Lar Militar daquela organização, para assinalar o seu 125º aniversário.

Na cerimónia, presidida pelo chefe do Estado Maior do Exército, Firmino Miguel, e na qual participaram ainda os chefes do Estado Maior da Armada e Força Aérea, e ainda o Cardeal Patriarca de Lisboa, 26 alunas da escola de enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa prestaram juramento e receberam diplomas de fim de curso.

Rui Machete, deputado do PSD, abriu a sessão com uma palestra sobre «O interesse humano do conteúdo das convenções de Genebra e respectivos protocolos adicionais», durante a qual afirmou que «o direito humanitário e a correlativa acção da Cruz Vermelha, estabelecida na carta das Nações Unidas e múltiplas vezes desrespeitada, representou sempre um farol de esperança e um refrigério preventivo de maiores horrores».

...e em Genebra

O presidente do comité internacional da Cruz Vermelha discursou nas comemorações do aniversário da organização, em Genebra, tendo feito o balanço da iniciativa destinada a suscitar, por parte dos governos do mundo inteiro, gestos humanitários.

Tal campanha, centrada nas sociedades nacionais da Cruz Vermelha, encarregadas de motivar os governos dos respectivos países, pretendia assinalar os 125 anos de solidariedade da instituição com as vítimas de conflitos e catástrofes naturais, assim como os 125 anos de fidelidade aos princípios fundamentais do movimento.

Entre os «gestos humanitários» assinalados pelo presidente do comité internacional, está a decisão da França de conceder mais 500 vistos para refugiados em campos do sudoeste asiático, a oferta de uma ambulância à Cruz Vermelha local pelo governo do Zaire, a oferta pelo governo da Suécia de um milhão de coroas para tratamento e assistência a refugiados vítimas de tortura, e a entrega, pelo governo suiço à Cruz Vermelha helvética de um suplemento de 100 mil francos suiços.

Inspecção de Trabalho deve assumir a sua utilidade

– defende adjunto do ministro do Emprego

É «inevitável que a inspecção do trabalho assuma a sua utilidade e força social na fiscalização das condições de trabalho». A afirmação foi proferida ontem pelo secretário de Estado adjunto do ministro do Emprego e Segurança Social, Jorge Seabra, na cerimónia de abertura do primeiro encontro de inspecções de trabalho dos países de expressão portuguesa.

Subordinado ao tema «A inspecção de trabalho como factor de desenvolvimento económico e social», o encontro reúne cerca de uma centena de técnicos.

«O inspector de trabalho não deverá assumir-se tão-só como uma espécie de 'assistente social', sendo forçoso que exerça os seus poderes de autoridade, ainda que se dê primazia à acção pedagógica e orientadora», referiu o secretário de Estado.

Jorge Seabra aludiu ainda à fiscalização do trabalho de grupos vulneráveis, nomeadamente as mulheres, os deficientes e os idosos e, em especial, os menores.

O encontro promovido pelo Gabinete de Cooperação com África do Ministério do Emprego, surge na sequência de acções de cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa sobre a formação e assistência técnica.

No encontro, além de representantes de todos os países africanos de expressão portuguesa, participam ainda peritos da Organização Internacional de Trabalho (OIT), técnicos portugueses do continente, das regiões autónomas e de Macau.

Câmara e CP discutem número de vias

Coimbra estuda construção de um túnel ferroviário

A Câmara Municipal de Coimbra aprovou por unanimidade um projecto de protocolo a celebrar com a CP para a construção de um túnel ferroviário na baixa da cidade. Em via dupla ou em via única, é o ponto em que mais divergem a autarquia e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses sobre a sua construção.

A proposta de protocolo da Câmara defende que a via dupla deve ser consagrada em termos de obra de construção civil, possibilitando a entrada em funcionamento da segunda via «apenas quando a gestão de uma única linha se mostrar insuficiente».

A defesa da via dupla é também feita por um consultor do gabinete do Plano Director Municipal de Coimbra, arquitecto Costa Lobo, que considera um projecto de via única «inconveniente a longo prazo».

A CP tem manifestado uma posição contrária, sustentando os seus técnicos ligados ao assunto que não faz sentido defender o estabelecimento de via dupla no traçado do túnel.

O presidente da Câmara e o vereador responsável pelo gabinete de Trânsito disseram à Lusa que a diferença de pontos de vista em relação a este aspecto poderá ser superada sem dificuldades de maior.

Na opinião do presidente, António Moreira, serão os técnicos que terão de se pronunciar em definitivo, enquanto o vereador Manuel de Oliveira admite que o número de potenciais passageiros poderá não justificar o recurso à via dupla.

«Metro» ainda não se justifica

De acordo com técnicos da CP, o túnel apenas com uma via proporcionará condições para transportar «tanta gente numa hora como a que agora é transportada num dia».

Estes técnicos salientam ainda que um verdadeiro «metropolitano» só se justifica face a uma procura de 40 mil passageiros por hora.

A proposta de protocolo aprovada pela Câmara Municipal de Coimnra reconhece a «necessidade da urgente resolução do problema da ligação, sem restrições, entre o Ramal da Lousã e a Linha do Norte».

Frisa igualmente que tal solução deve ser integrada num projecto a médio prazo e longo prazo que rendibilize a exploração entre a estação de Coimbra-B e Ceira, «através de uma utilização intensamente urbana».

Nesse âmbito, a proposta da edilidade atribui à CP a tarefa de desenvolver os estudos necessários à criação de uma estação com a função de semitérminus na zona das Carvalhosas, bem como a sinalização do troço de linha na área urbana.

A Câmara ressalva ainda que o projecto de construção do túnel deverá ser submetido à sua apreciação e aprovação.

Quanto aos encargos inerentes ao desvio de condutas de água, colectores de esgotos e condutores eléctricos, decorrente da construção do túnel, a autarquia entende que devem ser integrados na obra geral a realizar pela CP.

De acordo com as expectativas mais favoráveis, o Ramal ferroviário da Lousã deverá estar electrificado até 1994 e o problema da sua travessia na baixa de Coimbra resolvido em 1992.

Rui Godinho, candidato CDU à presidência da Câmara, fala dos seus planos e faz balanço da situação

UM PROJECTO PARA LISBOA ALTERNATIVO AO

Luísa Alexandra Botinas

A sua candidatura não ura ficar pelo caminho. Tem experiência autárquica que diz ser ição essencial para a gestão de uma câmara como a de Lisbo presenta projectos do que poderá ser a cidade dos anos 90. Defe animação dos centros históricos, o fim da terciarização que n a pouco e pouco as ruas da cidade. Quer uma Lisboa dos lisbo , para os lisboetas. Não se escusa a comentar a actuação de Abecasis: «A posição adoptada pelo presidente da câmara é a de arrogância, o que não é sinónimo de firmeza e tem prejudicado os interesses da cidade». Rui Godinho, engenheiro quimico, professor universitário e vereador no município lisboeta há seis anos é o candidato da CDU para as autárquicas que se avizinham.

«Diário de Lisboa»-Como têm sido estes seis anos de vereação na Câmara de Lisboa?

Rui Godinho-Têm sido estimulantes e difíceis. Estimulantes porque apesar de termos sido sectariamente afastados da distribuição de pelouros executivos nos dois mandatos, mercê de acordos que o PS fez com Abecasis, e a direita, não nos conformámos nunca com a situação de sermos simples oposição. E como segunda força política mais votada entendemos que deveríamos contribuir positivamente para a construção de soluções alternativas à gestão que íamos criticando.

Delineámos uma ideia de cidade e um projecto alternativo àquele que a direita tem vindo a pôr em prática.

«DL»- Porquê?

R.G.- Entendemos que uma força com a expressão que nós temos tem de ter obviamente, um projecto alternativo e próprio para a cidade de Lisboa. Ao mesmo tempo, a direita vem somando fracassos sucessivos na sua gestão que se repercutiram de forma mais grave nas condições de vida da população.

Os fracassos de Abecasis

«DL»-Já que se fala em fracassos, quais foram os grandes falhanços da gestão Abecasis na CML?

R.G.- Um primeiro grande fracasso é a questão da habitação. O engenheiro Abecasis e a direita prometeram, desde 1980, que iam resolver o problema da habitação na cidade. Foram dizendo que o resolviam ora em cinco anos, ora em sete, ora em 10, agora ultimamente parece que em 20 anos. O engenheiro Abecasis chegou a dizer que até ao fim de 80 lançaria na cidade 60 mil novos fogos.Mas a questão da habitação não passou disto. De afirmações retumbantes. De promessas sempre adiadas.

Projectos do Gabinete Técnico de Habitação que estavam em curso para a resolução dos bairros degradados foram suspensos por Abecasis quando chegou à Câmara. É paradgimático o que se passa nas Musgueiras, onde estão 300 fogos no tosco, completamente destruídos,e que ele mandou parar para fazer avançar a operação do Alto do Lumiar, o tal «ovo de Colombo», de 20 mil fogos. Até hoje, nem um só fogo foi construído e os 300 que estavam em construção foram destruidos.

Em suma, quando o engenheiro Abecasis chegou à Câmara o censo oficial anunciava que em Lisboa havia cerca de 10 mil barracas. Hoje números oficiais da Câmara indicam que há 16 mil. Mas atenção, o problema da habitação não se resume só à questão das barracas. Abecasis falhou na recuperação dos fogos degradados que atingem os centros históricos, nomeadamente, Alfama, Mouraria, Bairro Alto, Madragoa, Graça. Não se avançaram planos globais de recuperação que permitissem melhores condições de vida para a população que vive nessas zonas.

Se hoje em Alfama ou na Mouraria estão em curso alguns projectos de recuperação, ainda tímidos, podemos dizer que isso de deve a nós e ao trabalho sistemático das juntas de freguesia.

Também, não se foi construindo habitação social em Lisboa. Até 1980, o ritmo de construções de habitação social, oscilava entre 700 a 1000 fogos por ano. O engenheiro Abecasis quando chegou à Câmara acabou com os projectos do GTH e das cooperativas. Depois de 1980 para cá, o ritmo de construção anda por volta dos 350 fogos por ano, ou menos. Abecasis faz afirmações retumbantes de que realojou 200 mil pessoas, mas está a jogar com números. Se ele tivesse realojado 200 mil pessoas na cidade de Lisboa o problema da habitação estava resolvido e não está. E não é preciso fazer grandes comentários acerca da questão, é só ,passarmos pela cidade e vermos. Os bairros degradados como o Casal do Pinto, a Curraleira, o Casal Ventoso, o Bairro da Liberdade, a Horta Nova,a Quinta da Holandesa, o Monte Cocho, a Quinta dos Peixinhos, o Vale Escuro permanecem. Aquilo que eram as manchas de miséria da cidade de Lisboa estão cá todas.

Trânsito, o segundo fracasso de Abecasis

«DL»-Este foi o primeiro dos fracassos. Quais os que se seguem?

R.G.- O segundo fracasso é o do trânsito. A cidade de Lisboa hoje está intransitável. Actualmente não podemos definir com rigor quais são as horas de ponta na cidade, porque em todas as horas há engarrafamentos em todos os lados. Isto resulta de três questões. A primeira é estrutural. É a terciarização no centro da cidade que faz afluir mais trânsito ao centro.

Por outro lado, não há uma lógica global de circulação e estacionamento. Não se sabe a que horas se podem fazer as cargas e descargas. Não se construíram parques de estacionamento dissuasores, perto dos grandes interfaces de transportes públicos.

O sistema Gertrude é um pau de dois bicos, vai facilitando a circulação durante um certo espaço de tempo, mas faz também com que a «bicha» vá sendo afastada gradualmente do ponto onde estava, à medida que o Gertrude vai avançando.

Sendo um sistema de circulação e de ordenamento mais avançado do que havia só será eficaz se paralelamente forem tomadas as medidas estruturais. Afastar o terciário do centro, disciplinà-lo, de maneira a evitar que as pessoas venham todas para a Baixa e que aumentem os movimentos pendulares .

A Baixa recebe às nove da manhã mais de 100 mil pessoas para trabalharem que saem às seis e isso é devastador para a Baixa pombalina. Depois dessa hora ficam na Baixa cerca de 10 mil pessoas que vivem nos últimos andares, é por isso acontecem os «Chiados» e inúmeras situações decorrentes da falta de segurança na cidade.

Rui Godinho, o candidato da CDU

Degradação e descaracterização

«DL»-Qual o terceiro fracasso?

R.G.-A degradação e descaracterização da cidade de Lisboa. É um facto que o inexorável envelhecimento dos materiais e dos prédios se verifique. Mas eles ou são periodicamente reparados, através de medidas suficientemente arrojadas para aumenter o seu tempo de vida útil, ou então pura e simplesmente vão caindo.

Quanto à descaracterização, à medida que os novos prédios substituiram os velhos verificou-se a implantação de uma arquitectura desenquadrada dos ambientes da área em que se inserem e que muitas vezes pouco têm a ver com a tradição, a cultura e o bom senso, com aquilo que é a história da cidade de Lisboa. É um problema que radica numa questão cultural. Estes dois factores ameaçam levar a cidade a um ponto de não retorno.

«DL»-Como seria uma situação de não retorno?

R.G.-O ponto de não retorno seria uma situação que levasse à necessidade de demolir e descaracterizar bairros inteiros e quarteirões inteiros, da cidade, por total incapacidade de encontrar e pôr em prática medidas de recuperação que preservem as características, a fisionomia e o ambiente próprio da cidade.

«DL»-Já se verificam indícios dessa situação, hoje?

R.G.- A Mouraria está numa situação de grande degradação. Naquela zona, cada vez que se mexe num prédio os outros ao lado abanam todos. A cultura foi outro dos fracassos. A política da direita limitou-se a uns espectáculos no São Luiz, ou no Maria Matos, e um concerto aqui e acolá. O município deve ter um papel importante. Contando com as colectividades de recreio, dando atenção às infraestruturas culturais. Não pensando como Vítor Reis, que diz que não são precisos mais teatros em Lisboa para justificar o centro comercial no Teatro Gymnásio.

«DL»- Não houve então nenhum ponto positivo na gestão Abecasis?

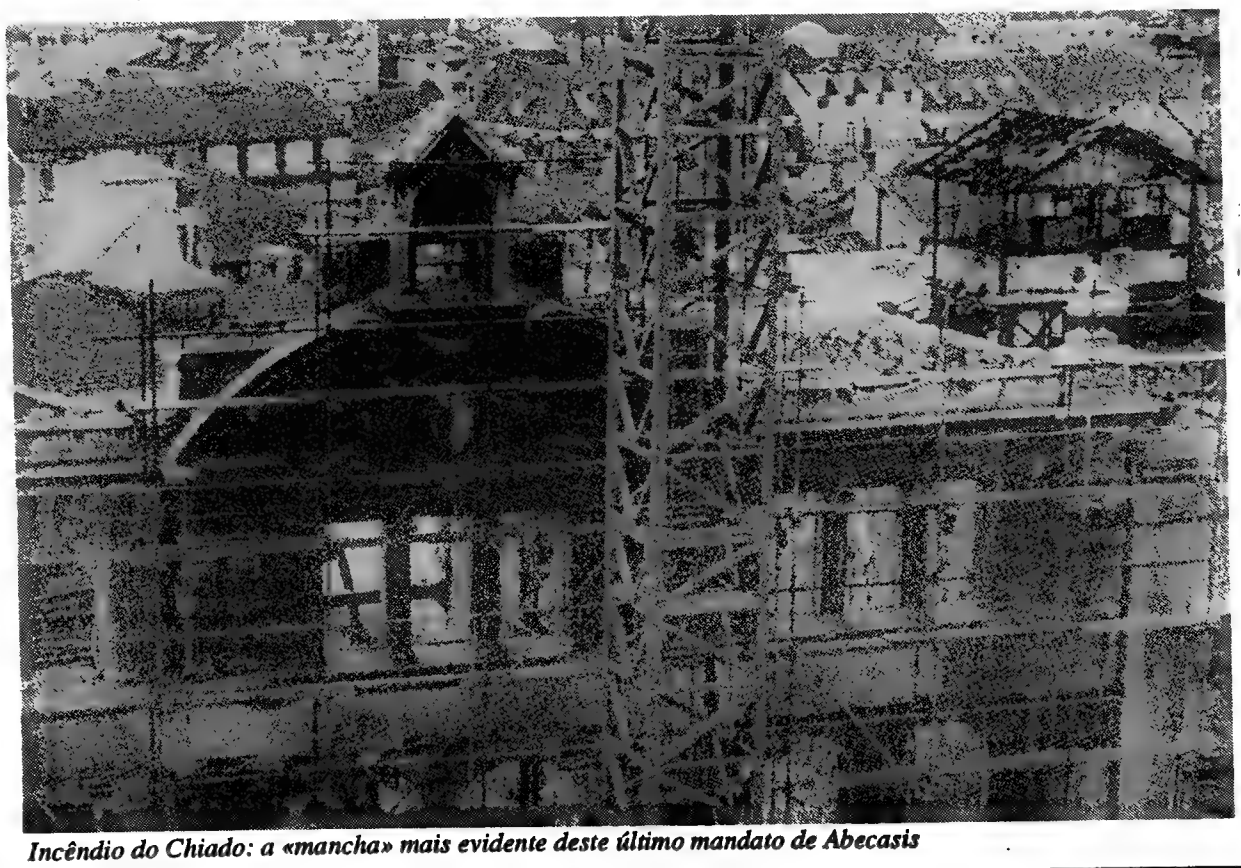
R.G.- Nós não advogamos uma perspectiva catastrofística das coisas. Criticamos objectivamente a prática e a política dos outros. Houve iniciativas que a Câmara de Lisboa teve, com as quais nós estivemos de acordo e por isso votámos favoravelmente.

Avançou-se no sistema de saneamento de Lisboa. Pelo menos iniciaram-se as obras para o tratamento e intersecção dos esgotos da cidade.

«DL»- Que 'pecados mortais' se podem apontar, em termos arquitectónicos, à gestão do actual presidente da Câmara?

R.G.- As demolições inconsideráveis de edifícios de significativo valor arquitectónico, temos como exemplo o Monumental. Foi um erro clamoroso, no qual a direita foi a grande responsável, mas o PS não esteve isento de responsabilidades, pois absteve-se em propostas por nós apresentadas, de salvaguardar o Monumental.

Em segundo, a Avenida da Liberdade. Significativos elementos ar-



Incêndio do Chiado: a «mancha» mais evidente deste último mandato de Abecasis

QUE A DIREITA TEM POSTO EM PRÁTICA

quitectónicos estão a descaracterizar a Avenida como conjunto. Os novos prédios não são de perto nem de longe tão interessantes e adequados à lógica do Passeio Público, como aqueles que vão sendo destruídos.

Em terceiro, a Avenida da República e as Avenidas Novas que são hoje uma manta de retalhos, desastrosa, sem unidade, com estilos arquitectónicos, os mais diversos, espalhados 'ad hoc', sem qualquer coerência.

São os três pontos da cidade onde a direita interveio com o camartelo quando deveria ter utilizado o cinzel, para recuperar, estabilizar, ordenar e não para fomentar a especulação que se foi verificando.

«DL»-Este estado de coisas poderia ter-se evitado se...

R.G.- Se, por exemplo, tivesse sido cumprido o plano da Avenida da Liberdade do arquitecto Pedro Vieira de Almeida. Se, tivesse sido posta em prática uma nossa proposta para actualização, à lógica dos anos 80, do plano de ordenamento e salvaguarda da Avenida da Liberdade. O próprio Vieira de Almeida defendia a sua actualização. Contudo, não se aprovou na Câmara a actualização do plano de Vieira de Almeida.

Nas Avenidas Novas a situação evitava-se se se respeitasse a lógica que Ressano Garcia interpretou quando as desenhou. O respeito por essa lógica não seria encarado numa perspectiva conservadora do termo, seria salvaguardar a memória colectiva daquela zona que foi o exemplo de como a burguesia nascente da Revolução Industrial se foi instalando e construindo a sua imagem de cidade. Os planos de Ressano Garcia são o reflexo disso mesmo.

«DL»-Que mudanças pode trazer uma Câmara CDU, em Lisboa?

R.G.-Pode trazer muitas. E podem ser favoráveis a várias camadas sociais. Não se estranhará que uma prioridade de uma Câmara CDU seja a resolução dos problemas habitacionais da cidade. Quer sejam eles as barracas ou o parque habitacional degradado.

Outra prioridade será organizar a cidade, através da elaboração de um plano director municipal que articule a sua estrutura com o Tejo, que é um factor estruturante de Lisboa e com a área metropolitana de Lisboa, com os municípios vizinhos.

Voltar a viver no centro de Lisboa, é também uma prioridade. Isso passa pela recuperação dos bairros populares de Alfama, da Mouraria, Graça, Madragoa,Pena, Bica, Alcântara, Ajuda Na lógica de retorno ao centro, a reabilitação da Baixa pombalina a partir do Chiado integra-se igualmente, para que não sejam só tragédias como a que se verificou. Achamos que devemos aproveitar esta oportunidade, para a partir deste momento induzir factores de reabilitação de toda a Baixa.

«DL»-Como?

R.G.-Aumentando a função habitacional no Chiado e na Baixa. Defendemos para o Chiado uma taxa de habitação entre os 30 e os 40 por cento, pormenor que está presente no programa de recuperação que apresentámos e sobre o qual Siza Vieira trabalhou.

A reabilitação da Baixa faz-se insuflando mais habitação.O deserto em que a Baixa se transformou a partir das sete da tarde tem de terminar com a função residencial e com equipamentos de animação de natureza cultural, bem como com o regresso do comércio do Chiado, que é um tipo de comércio muito particular, consolidado.

O Animatógrafo do Rossio pode ser um ponto de animação muito importante na Baixa. O Banco de Portugal também, quando se for embora daqui. Na própria Câmara de Lisboa poderiam realizar-se debates no Salão Nobre, nas escadarias, ou no átrio.

Outro ponto de animação da Baixa poderá ser o Terreiro do Paço. Na zona das arcadas, começando logo pelo Martinho da Arcada, cujo projecto de recuperação está aprovado e com obras planeadas para Setembro.

Tirando também o parque de estacionamento que ali está, elevando ligeiramente o nível do que é hoje a placa central do Terreiro do Paço, o máximo meio metro, para não tapar a perspectiva sob o arco da Rua Augusta, escavando dois metros e meio, tem logo três metro e meio para a direita faz um parque de estacionamento que dá para arrumar todos os carros que vêm hoje à Baixa.

Portanto, Martinho, Animatógrafo, Terreiro do Paço, Chiado, Câmara de Lisboa, Praça da Figueira, do Município, o Rossio, Café Nicola, são pólos de animação da Baixa que têm de ser potenciados.

Mas é preciso ordenar toda a circulação na Baixa. Nós propomos que na Baixa pombalina e nas colinas adjacentes, deixem de circular grandes autocarros. Os transportes poderão ser feitos através de eléctricos e mini-bus, que receberão os passageiros dos grandes autocarros com terminal no Cais do Sodré, nos Restauradores, Martim Moniz e Campo das Cebolas. É preciso evitar também que os grandes TIR continuem a passar no Terreiro do Paço, vindos do porto de Lisboa. Para isso é preciso resolver o problema da ligação Norte-Sul, através do prolongamento da Avenida de Ceuta, até à 2ª Circular, para que o acesso ao cais de Alcântara se possa fazer por fora da Baixa. É preciso fazer a ligação dos dois troços da Avenida Infante D. Henrique à avenida central de Chelas e à outra ponta da 2ª Circular que vai desembocar na saída para a auto-estrada do Norte. Essas duas obras são fundamentais para retirar o trânsito pesado da Baixa. Da conjugação de todas estas medidas, que são medidas de política e que implicam capacidade de diálogo institucional entre a CML e diversas instituições que têm interesses na Baixa, poderemos reabilitá-la.

«DL»-Como será o relacionamento institucional numa Câmara CDU?

R.G.- O relacionamento entre a Câmara e todas as instituições que têm a ver com Lisboa, sejam elas públicas ou privadas, tem de ser diferente do que é hoje. Tem de se acabar com as guerrilhas entre a Câmara e o IPPC, cada um respeitando a sua área de competência através de um diálogo operativo, pois há muitos imóveis classificados. Tem de se acabar com a situação de costas voltadas entre a administração do porto de Lisboa e o município, que no caso da zona ribeirinha foi a reboque. Tem que haver um diálogo permanente com as estruturas relacionadas com Lisboa, nomeadamente, com as concessionárias, os operadores de trânsito, ou os bancos.

Até agora a posição adoptada pelo presidente da Câmara é a de arrogância, o que não é sinónimo de firmeza e até

Mouraria: recupera-se aqui, enquanto cai ali e acolá

tem prejudicado os interesses da cidade.

Uma câmara CDU também será uma câmara na qual todos os vereadores, sem exclusão de nenhuma força política, serão chamados à participação na gestão executiva de todos os pelouros da cidade, ao contrário da posição sectária de que temos sido vítimas directas. Todos os vereadores devem participar, incluindo Abecasis, se fôr eleito vereador da Câmara de Lisboa, seja em que lista for. Os problemas da cidade são tão graves que a convergência é necessária. Nós não rejeitamos as profundas divergências de projecto e de prática que temos relativamente à Direita e às outras forças políticas. Este pormenor faz com que o nosso projecto seja claramente aquele que é alternativo para os vários sectores sociais.

«DL»- Como?

R.G.-Hoje em dia com a direita na Câmara de Lisboa dominam as obras de grande dimensão, tipo Caixa Geral de Depósitos ou Alto do Lumiar, coisas megalómanas ao jeito de Abecasis, beneficiam apenas as grandes empresas de construção civil, as pequenas e médias ficam na dependência destas. Nós preconizamos regras claras de lançamento de concursos, pois hoje elas não existem. Umas vezes é concurso público, outras limitado, é ao sabor do momento. Numa câmara CDU privilegiaremos os concursos públicos de obras de toda a dimensão para que pequenos e médios empresários possam concorrer.

«DL»- É irreversível o fim das conversações com o PS?

R.G.-Sim, mas não fomos nós que pusemos um fim às conversações, foi o PS que não aceitou a criação de uma plataforma interpartidária para que a esquerda junta derrotasse a direita. Perante a proposta aberta, do cabeça de lista ser ou um militante do PS, ou do PCP, ou um independente, o PS recusou. Queria concorrer sozinho às eleições. Assim, não senhor. Aliás, esta postura do PS culmina uma posição de demissão de ser alternativa à direita na cidade, que o PS vem assumindo deixando-se diluir nos apoios explícitos ou por abstenção, aos propósitos da política de direita em Lisboa.

«DL»-Rui Godinho é o nome escolhido para não queimar uma personalidade que o PCP poderia escolher?

R.G.-Essa não é a forma como estamos em política.

«DL»-Qual deve ser o perfil do presidente da Câmara de Lisboa?

R.G.-Deverá ser uma personalidade estranha à cidade? Que não tem nada a ver com o trabalho na Câmara, nem conhece os problemas da cidade? Ou deverá ser uma personalidade que embora não tenha muita repercussão pública, por não pertencer a um secretariado ou a uma comissão política, ou não aparecer na televisão, mas que tem conhecimentos inquestionáveis sobre os problemas da cidade e sobre a Câmara? Os anos que nós temos de Câmara justificaram a escolha de um vereador para candidato.

«DL»-Porque é que isso não aconteceu nas eleições passadas?

R.G.-Não vou comentar as decisões que se tomaram em outras alturas. Verificou-se que nessas ocasiões ainda não existiam as soluções que foram encontradas agora. Não se revelaram soluções que fossem agora de repetir.

«DL»-E a batalha com Abecasis é inglória?

R.G.-Não, embora ainda não se saiba se será candidato ou não.

«DL»-Como comenta o cenário de indecisões quanto ao avançar de candidaturas por parte do PSD e CDS?

R.G.- A direita está preocupada pois verificou que fracassou na cidade de Lisboa, no país, e ainda, que o tipo de direita personificada por Abecasis está ultrapassada, além de não ter soluções no seu interior para uma candidatura credível. Daí a movimentação de «lobbies» para apresentarem este ou aquele candidato. E então desde que a minha candidatura e a de José Saramago foi anunciada, essa movimentação recrudesceu.

«DL»-O que pensa das hipóteses de candidatura de Carlos Pimenta e de João Soares?

R.G.- São hipóteses. Ainda não sei se serão candidatos. Eu prefiro falar sobre coisas concretas, programas, propostas, mais do que sobre pessoas, porque estas por muito respeitáveis que sejam, poderão ter programas para a cidade que não sejam compatíveis com a própria realidade da cidade. Qualquer destas personalidades são pessoas estranhas a Lisboa, não têm nada a ver com a cidade de Lisboa.

«DL»-O engenheiro Abecasis diz que a Câmara de Lisboa precisa de um gestor e que o município não é lugar para treinos, está de acordo com ele?

R.G.-Até estou de acordo com Abecasis, nesse aspecto, e acrescentaria que também é necessário ter currículo autárquico, experiência de gestão que se adquiriu com a instituição do Poder Local e que não se enquadra na gestão clássica de qualquer empresa. A gestão de uma autarquia implica competência técnica, capacidade de diálogo, de gerar consenso e capacidade política. Ser presidente da Câmara de Lisboa, significa conhecer profundamente os problemas da cidade. Podem fazer-me muitas acusações, mas não podem dizer que eu não conheço Lisboa e a sua Câmara.

Quanto às personalidades apontadas não sei se têm alguma ideia sobre Lisboa, e, se a têm não sei qual é. Sendo pessoas estranhas aos problemas da cidade, não cumprem os requisitos que um presidente da Câmara de Lisboa deve ter. Pessoalmente, conheço os dois, mas mais do que pessoas prefiro discutir políticas.

«BRONCA» ESTEVE IMINENTE

Luisa Botinas

A inauguração da sede daUnião das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (UCCLA) decorreu sob a batuta de Abecasis. Quem não gostou que assim tivesse acontecido foram alguns vereadores da Câmara Municipal de Lisboa que se sentiram relegados para segundo plano, misturados com grande parte da assistência presente.

Gerou-se mesmo um certo mal estar e houve quem ameaçasse sair. O pior conseguiu ser evitado pelos espíritos mais apaziguadores. É que estava ali o Presidente da República, o Cardeal-Patriarca e os representantes dos países de língua oficial portuguesa, todos convidados.

Para o vereador Carlos Robalo, do CDS, «os vereadores não ficaram satisfeitos com a posição que lhes foi destinada. Não ficámos satisfeitos porque fazemos parte de um executivo. Sentimo-nos relegados para uma posição que não é a nossa pois temos um lugar próprio a que temos direito».

«Penso que foi uma questão protocolar. Repugna-me aceitar que o presidente tenha feito isto de propósito. Se o fez a situação terá outra gravidade. É que somos parte integrante do governo da cidade. Eu represento e executivo de Lisboa como qualquer outra força política que está na Câmara. Se existe o «primus inter pares», então nós somos os pares, e temos o nosso lugar», disse ao «Diário de Lisboa», o vereador responsável pelo Espaços Verdes.

Segundo Carlos Robalo, a cerimónia de ontem foi o resultado do trabalho conjunto da Câmara como um todo. «A atribuição da Medalha de Honra da Cidade ao secretário-geral da UCCLA foi a provada por unanimidade em Câmara e a cedência daquele edifício para alojar a sede da organização não aconteceu só por vontade de A ou de B», acrescentou.

«Não irei tomar posições especiais em relação ao assunto, contudo, não deixarei de expressar o meu ponto de vista se o assunto fôr levantado. Não estou contra o presidente, estou contra o que aconteceu: os vereadores num canto da sala. Vou querer ser esclarecido, ainda que com toda a amizade que tenho pelo presidente, para que não voltem a acontecer falhas como esta», afirmou Carlos Robalo ao «DL».

Aquele vereador garantiu que semelhante situação nunca tinha acontecido, «o que não quer dizer que não se registem as falhas», concluiu.

Rui Godinho, vereador do PCP, referiu igualmente que se sentiu relegado para segundo plano durante a cerimónia. «Isto é um comportamento característico do presidente. É sempre ele, ele, ele e mais ele», afirmou ao «DL». Para o vereador comunista, a UCCLA não é só obra exclusiva do engenheiro Abecasis, o executivo camarário também teve um papel importante. «Na próxima reunião de câmara vamos levantar a questão e esclarece-la convenientemente. Queremos saber porque é que os vereadores ficaram a um canto da sala», concluiu Rui Godinho.

A cerimónia foi dominada pelo discurso de Abecasis. E mesmo quem esperava um discurso de Mário Soares, ficou-se pela espera. Contactado o Palácio de Belém, afirmaram-nos que, de facto, não estava previsto a intervenção do Presidente «senão teria sido distribuído o discurso», afirmou-nos fonte da presidência.

O presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, Torres Pereira, não se sentiu remetido para uma posição secundária durante a cerimónia de ontem, «a sala era pequena», afirmou ao «DL».

Povos unidos pelo humanismo

Uma comunidade de povos «profundamente unidos por uma mesma concepção de humanismo» que hoje já ultrapassa os 200 milhões de seres humanos é o que o presidente da UCCLA, Nuno Abecasis pretende que a organização seja. Durante a cerimónia de inauguração da sede da organização, o Cardeal-Partriarca, D. António Ribeiro, pediu a Deus que abençoe «especialmente os povos de língua portuguesa» e que, «no respeito pela soberania de casa de Estado, todos progridam na cooperação mútua e no apreço pela identidade cultural que simultaneamente os aproxima e os distingue».

«Ajudaio-os a encontrar a solução para os problemas com que se debatem e fortalecei-os no propósito de sempre promoverem a justiça, o desenvolvimento e a paz».

Depois de aberta a sessão e das intervenções de João Cosme, vice-presidente da UCCLA, e de Nuno Abecasis, o Presidente da República recebeu os responsáveis pelos municípios e empresas filiadas na UCCLA.

A COMMONWEALTH À PORTUGUESA

Manuela Ferreira

Lusa/«DL«

Ao presentear os chefes africanos com armas (coisa que não se oferece a inimigos), D. João IV sonhava com um «império do espírito». Três séculos depois, dez dirigentes de cidades espalhadas pelo Globo estão em vias de concretizar esse projecto.

«Não tenho ilusões: A UCCLA (União das Cidades Capitais Luso - Afro - Americo - Asiáticas) é a Commonwealth à portuguesa possível — mas também não tenho dúvidas que é onde eu posso obter o «know-how» de que preciso» — diz o responsável por uma cidade africana.

Criada quase despercebidamente em 1985, a UCCLA é considerada por alguns autarcas africanos como o projecto português de cooperação mais positivo e mais prometedor.

«Quando nos anos 81/82 disse que tinha este projecto, chamaram-me doido» — recorda o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis.

A sua «loucura» levou à criação de condições para que representantes de todos os países onde se fala português se reúnam periodicamente à mesma mesa, quer venham de Bissau, Brasília ou Cacheu, de Lisboa, Luanda ou Macau, de Maputo, da Praia, do Rio de Janeiro ou de São Tomé.

«É preciso encontrar vários instrumentos que sejam úteis nos relacionamentos entre os países mas nós pensamos que há muitos espaços que podem ser explorados — e este é um deles» — comenta o vice-presidente da UCCLA e presidente do Município de Maputo, João Baptista Cosme, ex-embaixador em Lisboa.

O importante papel das cidades

«As cidades vivem com muita intensidade os problemas de todos os dias dos cidadãos. Por isso, podem jogar um papel muito importante para que o relacionamento ao mais alto nível se faça sem grandes fricções. Nós estamos mais virados para o relacionamento cidadão/cidadão e isto é muito mais humano, é muito mais fácil de se entender. Uma relação entre Estamos é um pouco mais difícil» — comenta o ex-diplomata.

Nas ruas de Maputo, da Praia ou de Lisboa, os recipientes para papéis são do mesmo tom alaranjado e têm uma mesma inscrição: «Mantenha a cidade limpa».

Em Cabo Verde, os homens que pelas ruas da capital recolhem os caixotes do lixo para os colocar nos camiões de recolha trabalham com máscaras antigás.

São Tomé sem flores tornou-se apenas nalguns anos uma cidade florida, depois de alguns dos seus funcionários municipais terem aprendido jardinagem com o município de Lisboa.

No principal hospital da Praia há uma «Sala de Lisboa» com equipamento de radiologia obtido pela UCCLA.

Em menos de um lustro, centenas de funcionários, técnicos e dirigentes municipais passaram por Lisboa para estágios remunerados, cursos, procura de soluções de problemas concretos e prementes das suas cidades — ou simplesmente para trocarem impressões.

Reabilitam-se ou vão reabilitar-se as redes eléctricas de Bissau, Luanda e São Tomé, reforça-se o abastecimento de Luanda, refaz-se a rede de esgotos na mesma capital, treinam-se bombeiros municipais.

Não se esquece a cultura nem o desporto: «O Baile» da Barraca aqueceu recentemente os corações cabo-verdianos, Carlos Lopes poderá correr brevemente nesse mesmo solo. O Benfica e o Sporting poderão também vestir a camisola da UCCLA para jogar em território africano.

Prepara-se já o futuro: empresas mistas não só para intervir nas cidades membros mas eventualmente operarem também noutros países, mobilizando linhas de crédito e beneficiando de bonificações e privilégios, noutras condições impossíveis.

Embora a cooperação da UCCLA pareça ter um só sentido, na prática não é bem assim. Quando o Chiado ardeu, as cidades membros da UCCLA comoveram-se, houve reportagens em directo via rádio, telegramas de chefes de governo.

O Chiado «é um património que se pode considerar comum a todas as cidades aqui presentes» — sintetizou, numa reunião da UCCLA, o ministro da Administração Local e Urbanismo de Cabo Verde, Tito Ramos.

Em todo este processo, ouvem-se constantemente meia dúzia de palavras-chave: Homem / Desenvolvimento / Irmãos / Know-How.

«A UCCLA não se distingue só por ter a mesma língua mas por ter uma mesma ideia: o homem é o centro do desenvolvimento. Todos os membros aceitam isto» — diz Abecasis.

«Lisboa dá mais de 500 000 contos por ano para o desenvolvimento de outras cidades» — precisa, orgulhoso, Abecasis.

«Não acredita numa reciprocidade actualmente. Sinto-me completamente descomplexado para saber que agora não me vão ajudar - tratamo-nos como irmãos, mas isso não me impede de dizer as maiores brutalidades quando é preciso. Haverá tempo em que será o contrário».

Lisboa lidera moralmente o País

Pouco mais adiante, dirá, pensativo: «Não tenho dúvidas que a liderança moral do País é Lisboa. A capital portuguesa tomou uma nova face, uma face de serva, está sempre ao lado de quem precisa dela e nunca pediu nada.»

Quanto às afirmações de que Portugal não tem recursos financeiros para fazer cooperação, Abecasis rejeita-a prontamente.

«Se alguém o diz, é porque não sabe o que é cooperação e o que é o futuro. Tudo o que recebo do Estado são 3,5 milhões e tenho obras no valor de mais de 300 milhões. Quem não tem dinheiro tem imaginação.»

A sua última invenção recebe apoios exaltadamente esperançados: a abertura da UCCLA às empresas, que, quando chegam a algumas capitais com esse cartão de apresentação, vêem abrir-se-lhe portas que outrora lhes foram fechadas para os mesmos projectos.

Menos inflamado, mas não menos apaixonado pelo projecto, o presidente do município de Maputo revela a sua esperança nesta faceta:

«Teoricamente, a UCCLA deve ter autonomia financeira. Mas, para ser franco, a União tem funcionado por causa da disponibilidade financeira da Câmara Municipal de Lisboa. Estamos agora a desenvolver uma iniciativa para, no futuro, sermos auto-suficientes. Uma primeira medida é a do nosso amigo Abecasis ter lutado para que as empresas aderissem à nossa organização.»

Quase duas dezenas de empresas portuguesas aderiram à organização, tal como a sua congénere do turismo cabo-verdiano, a Cobetur. O autarca moçambicano revela haver quase uma dezena de empresas do seu país interessadas em aderir numa próxima reunião.

João Baptista Cosme precisa que Maputo espera da UCCLA um «apoio mais institucional» na resolução dos problemas mais profundos, como os transportes públicos, a recolha do lixo, habitação. saneamento de água.

«Nós não temos capacidade técnica para resolver esses problemas. A partir de agora, podemos formar sociedades mistas. Creio que é a esse nível de empresas que nós vamos conseguir, de facto, a cooperação real. Já pedi ao engenheiro Abecasis que, quando for a Maputo este ano, não deixe de levar alguns empresários.»

Salienta ainda o projecto de uma universidade das comunidades, que traria a Lisboa 150 estudantes dos cinco países africanos de língua portuguesa, cujas bolsas seriam suportadas por empresas portuguesas.

Mas Abecasis tem mais «loucuras», como, por exemplo, reunir as grandes comunidades portuguesas (e as suas empresas) espalhadas pelo mundo e «sangrá-las» do seu «know-how» para o pôr ao serviço da UCCLA – indiferentemente de provir de empresas de portugueses em Joanesburgo, em Toronto ou no Texas.

«Só é possível fazer cooperação com paixão. Penso que os portugueses mereciam ter uma elite melhor do que a que têm. São um povo que nunca destruiu uma civilização. Antes pelo contrário, onde chegaram deram origem a outra nova. É preciso ter paixão e ter orgulho de ser português. Ser português é saber abrir o coração» – diz.

«Neste momento, a UCCLA tem uma dinâmica própria, já ninguém a consegue parar e irá tão longe quanto a nossa imaginação o for» – acrescenta o presidente da Câmara de Lisboa.

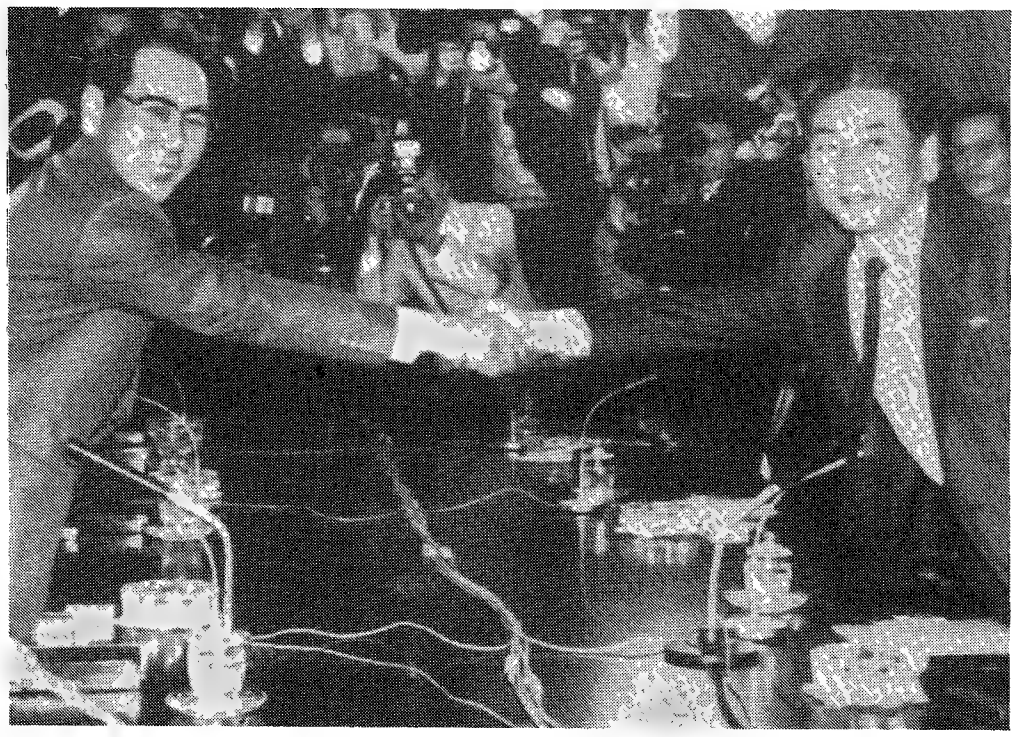
E a opção europeia?

«Eu não fiz opção nenhuma. A minha obrigação é abrir o caminho da Europa aos meus colegas africanos e abrir a África ao investimento europeu.»

Coreia do Sul: experiências portuguesa e espanhola despertam grande interesse

A LENTA MARCHA PARA A DEMOCRACIA

A classe política sul-coreana, a experimentar o seu segundo ano de vivência democrática, tem uma curiosidade generalizada face às novas democracias europeias de Portugal e Espanha. Líderes do Governo e da oposição, comentadores políticos, sindicalistas e professores universitários, todos procuram documentar-se sobre estes dois países ibéricos que, depois de décadas de regime ditatorial, conseguiram mais ou menos sem rupturas alcançar a estabilidade em regime pluripartidário.



Os chefes das delegações de Seul e de Pyongyang, respectivamente Chang Chung-Shik e Kim Fyong-Jin, que na última semana de Março se encontraram para conversações. A reunificação é um problema que está na ordem do dia em ambas as Coreias.

Mais de três mil coreanos aprendem neste momento o idioma espanhol e, surpreendentemente, 600 jovens (100 em Seul e 500 na cidade industrial de Pusan, ao sul) estão a aprender português.

"Depois de milhares de anos de regime feudal imposto pelos yangban (nobres), de ocupação japonesa, de uma guerra civil e 40 anos de ditaduras mais ou menos paternalistas, os coreanos só sabem dizer sim ou não, para eles é tudo preto ou branco, a discussão nunca leva ao compromisso, pois isso seria perder a face.

Em resumo, temos tudo a aprender da vivência democrática" - afirma o principal líder da oposição, Kim Dae-Jung.

Na primeira entrevista a um órgão de Comunicação Social português, aquele que é considerado o político mais conhecido dentro e fora da Coreia pensa que "os temperamentos latino e coreano são muito parecidos, pelo que nos fascina a maneira como espanhóis e portugueses conseguiram a transição pacífica de regime".

Kim Dae-Jung, que foi o candidato presidencial derrotado com mais votos, a seguir ao Presidente Roh Tae-Woo, e não conseguiu a Presidência devido a desentendimentos entre a oposição, parece querer dar para o exterior a imagem de um moderado, embora antes das eleições de Dezembro de 1987 e das eleições parlamentares de Abril do ano seguinte a sua linguagem fosse muito populista e, por vezes mesmo, bastante extremista.

A última década reconfirmou a Coreia do Sul como a décima potência económica do mundo, mas a maturidade da sua vida política ainda não traduz essa realidade.

Os estudantes sul-coreanos são dos mais extremistas da região da Ásia-Pacífico, querem a reunificação com o norte a todo o custo, mesmo que isso implique o regresso a uma ditadura, agora de sinal comunista, querem a saída imediata das tropas americanas da península, um efectivo de cerca de 50 mil homens que ali se encontra desde a segunda Guerra Mundial.

"Os jovens não sofreram a invasão japonesa, a guerra civil. Não conhecem nada da realidade do norte nem do estrangeiro, pois não lhes era permitido viajar. Pensam que a reunificação vale todos os sacrifícios, mesmo o de destruir o jovem regime democrático" - refere Kim Dae-Jung.

"Mas eles são uma minoria, não têm qualquer representatividade junto do povo, que é acima de tudo anti-comunista.

Mas não só os estudantes a sair violentamente para a rua, qual exército popular, em refregas pontuais e duras com a Polícia de choque - nos últimos dois anos, milhares de greves dos operários das maiores empresas do país afectaram a economia nacional, que este ano deverá crescer "apenas oito por cento" - lamenta-se um funcionário do Ministério da Indústria.

"Os patrões ainda não se habituaram à democracia, dirigem as empresas como quartéis" - diz Kim Dae-Jung, um católico praticante que foi em 1988 a Roma para agradecer ao Papa a campanha lançada por João Paulo II a seu favor, numa altura em que o regime militar o tinha condenado à morte.

Partidos sem ideologia

"Só uma minoria de ultra-direita e de extrema-esquerda não quer a democracia". pensa Kim, cujo Partido para a Paz e Democracia (PPD) obteve 71 lugares no Parlamento unicamarário sul-coreano.

O Partido da Justiça Democrática (PJD) do Presidente Roh obteve 125 lugares, não conseguindo obter a maioria numa câmara com 299 lugares, enquanto o Partido para a Reunificação Democrática (RDP) ficou com 60 e o Novo Partido Democrático Republicano (NDRP) com 35, ficando os restantes assentos distribuídos por independentes.

"Os partidos parlamentares sul-coreanos dizem todos praticamente a mesma coisa, não têm uma ideologia concreta e navegam ao sabor da corrente, seguindo as tendências mais populares na altura" - afirma um diplomata ocidental creditado em Seul.

"É verdade, todos querem representar todos, os partidos principais reivindicam-se todos do centro" - disse à agência Lusa Park Chung-Soo, deputado do DJP, membro da comissão permamente da assembleia e presidente das comissões parlamentares de avaliação política e relações internacionais.

"O PPD é o verdadeiro partido dos trabalhadores e dos camponeses" - refere Kim Dae-Jung, embora não se atreva a dizer que se encontra à esquerda no espectro parlamentar. O PPD é membro observador da Internacional Socialista e mantém relações regulares com a Democracia Cristã europeia.

"O povo sul-coreano demonstrou grande sagacidade ao negar a maior parlamentar ao DJP. Assim, o papel do Parlamento é reforçado e o DJP tem que negociar com a oposição legislação importante como a lei da greve, a lei de reunião e associação, a lei de Imprensa" - explica Kim Dae-Jung, que está a par da situação portuguesa, também com um Presidente eleito por uma maioria e o Parlamento por outra.

"Logo que me seja possível, quero ir a Lisboa e observar 'in loco' a vossa experiência democrática, ainda por cima reforçada com a adesão à Comunidade Europeia".

Kim DAe-Jung faz todo o seu discurso político acentuando a importância de um Parlamento qaue vai fazendo as reformas estruturais do país.

"Num ano, já se fez bastante. O poder judicial vai ser, pela primeira vez independente do poder político. A regionalização, sem a qual não há verdadeira democracia, efectiva-se para o ano, com eleições para governadores e presidentes de câmaras".

A VI República tem caminhado dificilmente, mas tanto Kim como Park são optimistas.

"O Governo aproveita-se de incidentes provocados por aventureiros (viagem não autorizada de um padre protestante ao norte) para reprimir os dissidentes e os sindicalistas, mas o perigo vem da extrema-direita, embora o povo não deixe que se caia de novo em ditadura" - afirma o líder do PPD.

"A extrema-direita está a organizar-se, não tem partido próprio, nem há sequer um partido de direita no país, o que é mau. Começam a surgir associações cívicas que estão colocadas nesse lado do espectro político, reivindicam ser a voz da maioria silenciosa" - diz Park.

Democracia "precisa de tempo"

Assumindo uma atitude paternalista, Kim Dae-Jung diz que o Presidente Roh tem que ser mais paciente, se quer fortalecer o regime democrático.

"Ainda há um mês lhe disse pessoalmente que as coisas têm que avançar lentamente". Nova imagem do líder da oposição, que anteriormente era muito mais radical. "Ele tem que ser mais paciente, a democracia precisa de tempo" - reforça Kim face a um Presidente ex-general que tem surpreendido os observadores ocidentais com a sua sagacidade e tacto políticos.

Tanto o Presidente do maior partido da oposição como o parlamentar do partido no Governo recordam que a "unificação é um ideal que todo o coreano, do norte ou do sul, novo ou velho, de direita ou de esquerda quer". O problema está em como conseguí-la, a que ritmo e a que preço.

"Muitos estrangeiros esquecem-se, mas o povo dos dois lados da linha de demarcação estabelecida em 1953, depois de três anos de guerra civil sabe-o muito bem - a Coreia não é um país em paz.

Estamos somente a gozar de uma situação de tréguas" - sublinha Kim Dae-Jung com emoção. "Até hoje, a Coreia do Norte não declarou solenemente desistir dos seus objectivos bélicos para conseguir a reunificação pela força".

Até hoje, todas as propostas de admissão da Coreia do Sul têm sido vetadas no Conselho de Segurança pela União Soviética e pela República Popular da China. "Nada indica que as coisas se passem de modo diferente este ano, pelo que não nos devíamos candidatar" - diz Kim.

Young-Binn Lee, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros para os Assuntos Políticos confirma à agência Lusa diligências da diplomacia sul-coreana no sentido da admissão na ONU, mas diz que o processo tem que ser conduzido com muito cuidado, para que não haja uma derrota.

"Somos a favor da nossa entrada a sós, de uma entrada em conjunto com o norte ou de entradas separadas no tempo, mas o regime da Coreia do Norte tem sido intransigente embora as duas Coreias estejam já presentes noutros organismos internacionais, como o Comité Olímpico. As duas Alemanhas conseguiram resolver o problema, independentemente da reunificação. Penso que o norte vai ser, mais tarde ou mais cedo, razoável face a este problema" - pensa Young-Binn Lee.

A Coreia do Sul, cujos cidadãos foram proibidos durante a ditadura militar de viajar para o estrangeiro, tem hoje uma política externa muito activa, sendo Kim Dae-Jung, Park Chung-Soo e Young-Binn Lee unânimes no apoio à "política norte" do Presidente Roh - a abertura política e económica face ao norte, à China, à URSS e à Europa de Leste.

"Mas os dois principais aliados continuarão a ser os Estados Unidos e o Japão" - faz notar o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. "Tivemos consultas políticas com Washington antes de iniciar a política norte".

Investir na CE

Quanto à Europa Ocidental, a Coreia do Sul quer uma reaproximação crescente ao Mercado Comum, procurando conhecer melhor para melhor se defender de uma Europa de 1992, que possa vir a dificultar as suas exportações.

"Investir nos países comunitários, especialmente em países com apetência por capital estrangeiro, como Portugal, é uma prioridade assumida pelo Governo e apoiada pela oposição" - refere Kim Dae-Jung.

O Presidente Roh já foi aos Estados Unidos, tem programada uma visita ao Japão, adiada 'sine die' devido à crise política em Tóquio e está a preparar uma visita à Europa Ocidental, para 1990.

"Portugal pode ser um dos países a visitar" - disse o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

Desde há vários anos nas primeiras páginas dos jornais e nos noticiários de televisão de todo o mundo, o processo de democratização da Coreia do Sul é seguido com interesse pela comunidade internacional, que reconheceu finalmente a maioridade do país depois das espectaculares Olimpíadas de Seul, no ano passado.

A situação actual no país é de grande instabilidade social, mas Kim Dae-Jung diz que há maturidade no povo. "Temos Imprensa livre e opinião pública. Vamos conseguir a estabilidade".

Para Park Chung-Soo, todos têm a sensação de que se foi "demasiado longe, demasiado rápido, demasiado" - é altura de parar um pouco e reflectir. Porque, como afirma Kim, "a democracia precisa de tempo". Os portugueses sabem-no.

Trabalhadores das minas de cobre de Lublin, na Polónia, que se encontram em greve desde a passada sexta-feira, para exigir um aumento de 50 por cento nos salários, junto dos portões da mina (notícia nesta página).

Os "pedicab", triciclos a pedal para transporte de passageiros, voltaram a invadir as ruas de Pequim. Mobílias, electrodomésticos, e toda a espécie de materiais em pilhas de equilíbrio instável, avançam diariamente por entre o compacto trânsito de Pequim, em cima dos triciclos. Por vezes, o transporte de doentes é ainda feito de triciclo, com a padiola à justa para o doente deitado e o médico ou enfermeiro, de touca branca, a pedalar. Uma volta de "pedicab" à maior praça do mundo, a praça Tienamnem, custa entre 80 e 120 escudos, com as paragens que se quiser para tirar fotografias. A oferta de um cigarro estrangeiro (americano de preferência) ao condutor, leva geralmente a uma sólida relação que poderá terminar, outras duas horas e um milhão de pedaladas depois, à porta do hotel onde se está instalado.

O Presidente francês, François Mitterrand, cump marechal de Lattre de Tassigny, durante as cer Armistício, assinado a 8 de Maio de 1945 e que Mundial.

Viagem do vaivém «Atlantis» foi um sucesso

O vaivém «Atlantis» aterrou ontem numa pista do deserto do Mojave, Califórnia, sob ventos cruzados, depois de ter lançado com sucesso a sonda «Magalhães» na sua longa viagem a Vénus. A tripulação, quatro homens e uma mulher, foi recebida entusiasticamente por cerca de 28 000 espectadores. «Consigo ver-te no ecrã – estás maravilhoso», afirmou um controlador da base espacial ao comandante do «Atlantis», David Walker, quando este procedia à aterragem suave do vaivém apenas com 38 segundos de atraso. A paralisação de um dos quatro computadores do «Atlantis», surgida no final da viagem, veio dar uma nota amarga neste voo quase perfeito. A tripulação levou quatro horas e meia no domingo a instalar um computador extra. Os técnicos da NASA estão satisfeitos e afirmam que este voo é apenas uma amostra do que pode ser conseguido com o programa dos vaivém. A sonda «Magalhães» iniciou a sua viagem de 15 meses a Vénus, para tirar fotografias de radar ao planeta irmão da Terra.

Oposição espanhola une esforços para derrubar liderança socialista

Os partidos políticos de centro e de direita espanhóis decidiram juntar-se para tentar derrubar o Partido Socialista em cinco assembleias municipais, incluindo Madrid, anunciou ontem o líder da direita, Manuel Fraga Iribarne. Fraga disse que o Partido Popular (PP) e o Centro Democrático Social (CDS) decidiram apresentar moções de censura nas assembleias municipais, com o objectivo de derrubar a liderança socialista. Segundo foi acordado, o CDS ficará com o município de Madrid e o PP com os restantes quatro municípios – Murcia, Jaen, Guadalajara e Ibiza, afirmou Fraga. Este foi o primeiro acordo entre os dois maiores partidos da oposição espanhola para formar uma aliança contra o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), liderado pelo primeiro-ministro Felipe Gonzalez, que controla o Parlamento e as cinco maiores cidades do país.

Peru tem novo primeiro-ministro

O presidente do Peru, Alan Garcia, nomeou Luís Alberto Sanchez, de 88 anos, primeiro-ministro do país, depois de Armando Villanueva ter apresentado a sua demissão devido à crescente instabilidade no país. Sanchez, um dos mais prestigiados políticos do Peru e actual vice-presidente, encontra-se praticamente cego desde há largos anos, sem que isso, contudo, tenha afectado a sua fecunda actividade literária, sendo considerado o maior escritor do país nos últimos anos. O novo primeiro-ministro é doutorado em História, Filosofia e Letras desde 1923, e advogado desde 1925, tendo publicado o seu primeiro livro aos 16 anos. Além de primeiro-vice-presidente, Sanchez é igualmente senador da República, cargos que exerce desde 1985.

A demissão de Villanueva foi pedido pelos líderes do social-democrata Partido da Aliança Popular Revolucionária Americana. no poder, após a morte do deputado Pablo Li Ormeno.

Considerado um impecilho para as reformas em curso na Hungria

PC DEMITIU KADAR DA PRESIDÊNC E EXPULSOU-O DO COMITÉ CENTR

O Partido Comunista húngaro demitiu o seu presidente Janos Kadar, "por motivos de saúde", e expulsou-o do Comité Central, informou a rádio de Budapeste. Kadar, de 77 anos, tornou-se líder do partido após os tanques soviéticos terem invadido a Hungria e esmagado o levantamento popular em 1956. Ultimamente era tido como um embaraço para o programa de reformas iniciado pelos governanetes comunistas.

Janos Kadar manteve-se como secretário-geral do partido até ter sido substituído por Karoly Grosz, em Maio do ano passado.

Os 118 membros do Comité, reunidos em sessão privada, decidiram igualmente convocar uma conferência extraordinária do partido para deliberar sobre os novos estatutos, a estratégica eleitoral e assuntos pessoais.

"O partido ouviu uma exposição sobre o estado de saúde do presidente do partido Janos Kadar e decidiu demití-lo do seu posto de presidente e membro do Comité Central", noticiou a rádio.

Segundo fontes do partido, a saúde física e mental de kadar deteriorou-se muito nos últimos meses.

Grosz afirmou a semana passada que Kadar sofria de problemas pulmonares e também não conseguia conciliar-se com as mudanças políticas que estão a acontecer na Hungria.

As mudanças que já ocorreram desde a saída de Kadar da liberança do partido, incluem a restauração do sistema pluripartidário e o levantamento dos "tabus" sobre os acontecimentos de 1956.

Presentemente, existe um movimento organizado para a reabilitação do antigo Primeiro-Ministro, Imre Nagy, mandado executar por Kadar em 1958, por alegada traição.

As primeiras eleições democráticas a ocorrer na Hungria desde 1947, altura em que os comunistas tomaram o poder, estão marcadas para meados de 1990, embora circulem rumores de que possam efectuar-se no final deste ano.

Ao anunciar na televisão húngara a decisão do Comité do partido de efectuar uma conferência extraordinária, o secretário do partido Gyorgy Fedji, salientou ser esta necessária para "legitimar as grandes mudanças políticas de reestruturação".

A data da conferência deverá ser escolhida na próxima reunião do Comité do partido mas, segundo observadores, esta efectuar-se-á ainda este mês.

Os novos partidos reformistas têm criticado Grosz por não andar mais depressa com as reformas do país e não por ter ainda afastado os tradicionalistas que bloqueiam as mudanças.

Grosz é cada vex mais criticado pelos líderes dos novos partidos e também, segundo uma sondagem de opinião publicada no domingo, apenas 50 por cento dos húngaros o apoiam, comparado com 70 por cento que apoiam Imre Pozsgay, um dos líderes do Politburo.

Greve na Polónia

Cerca de 20 mil mineiros polacos estão em greve há cinco dias nas quatro maiores minas de cobre do país, exigindo um aumento de 50 por cento nos seus salários.

Os grevistas, que afirmam ter suspendido por completo a extracção de cobre na Polónia - um dos maiores produtores mun-

Jugoslávia: Milosevic eleito presidente da república da S

Slobovan Milosevic, o líder sérvio que em Março último conseguiu dominar os protestos dos jugoslavos de etnia albanesa na província do Kosovo, foi ontem nomeado presidente da república da Sérvia.

Segundo a agência noticiosa jugoslava, Tanjug, Milosevic foi eleito como um dos 11 membros da presidência colectiva da maior república jugoslava, por 263 votos a favor e 22 contra.

A Presidência, o órgão constitucional da república, escolheu por sua vez Milosevic como seu líder por um período de um ano.

Os habitantes da Sérvia consideram o seu líder como o campeão na luta pelos direitos dos habitantes sérvios na província do Kosovo, cuja maioria dos habitantes é de etnia albanesa.

Em Março passado, Milosevic conseguiu pôr termo aos protestos dos 1,7 milhões de albaneses do Kosovo, durante os quais

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

...d, cumprimenta a viúva do ... as cerimónias do dia do ... e que pôs fim à II Guerra

...NCIA
...TRAL

...in-
...or-
...da
...ue

...ca-
...rti-
...na
...da
...en-
...m-
...a-
...lí-

...po-
...co
...de
...au-
...eus

...ter
...ex-
...um
...in-

...diais - disseram que as conversações com os representantes do Governo falharam e não se vislumbra qualquer solução para sair do impasse.

Entretanto, fontes locais do Solidariedade anunciaram que a comissão daquela central sindical para o secrtor mineiro vai reunir-se hoje para analisar os motivos das greves nas minas do Runda, Lublin, Polkowice e Sieroszowice, no sudoeste da Polónia.

Ontem foi colocada à venda, na Polónia, a primeira edição do "Jornal da Eleição", o primeiro periódico legal da oposição na Europa de Leste.

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, apelidou a publicação de "o primeiro jornal diário independente do Elba ao Pacífico", no artigo da primeira página, intitulado "Não há liberdade sem o Solidariedade".

...la Sérvia

...cia
...ha-

...vic
...tes-
...ses
...iai...

morreram pelo menos 24 pessoas, e impor os direitos da Sérvia sobre aquela província.

Fontes diplomáticas de Belgrado comentam que, para as autoridades das repúblicas da Croácia e da Eslovénia, Milosevic é um potencial adversário que pretende impor-se como chefe do Estado jugoslavo como um todo.

O novo presidente da Sérvia assumiu a chefia do Partido Comunista local em 1986 e, a partir dessa data, tornou-se o político jugoslavo mais controverso.

Panamá: contagem dos votos foi suspensa

Jimmy Carter acusa Noriega e diz que a oposição venceu

No Panamá crescem as suspeitas de fraude eleitoral por parte do governo do general Noriega. Esta madrugada, a Junta de Escrutínio suspendeu os trabalhos de contagem dos votos das eleições presidenciais de domingo sem anunciar quaisquer resultados. Jimmy Carter,enviado dos EUA para fiscalizar as eleições panamianas, anunciou a vitória da oposição e acusou Noriega de falsificar o resultado das eleições.

O ex-presidente norte-americano Jimmy Carter anunciou ontem que "a oposição ganhou as eleições, por uma proporção de três para um" sobre os candidatos do governo. Carter acusou o "homem forte" do Panamá, o general Noriega, de falsificar os resultados das eleições presidenciais.

Jimmy Carter disse que a divulgação dos resultados oficiais foi adiada deliberadamente para permitir a falsificação das actas do escrutínio e dar a vitória ao candidato governamental. O ex-presidente norte-americano defendeu a impugnação dos resultados se não forem divulgados os "verdadeiros resultados" e afirmou que "a contagem dos votos está a ser feita com actas falsas. Se o general Noriega não interromper este processo, as eleições terão sido totalmente fraudulentas".

Esta madrugada, a Junta Nacional de Escrutínio suspendeu, por tempo indeterminado, os trabalhos de contagem dos votos das eleições presidenciais de domingo. Até ao momento não foram divulgados quaisquer resultados. Esta suspensão veio aumentar ainda mais as suspeitas de fraude eleitoral. O porta-voz do Tribunal Eleitoral disse desconhecer quanto tempo duraria a suspensão e quando seriam divulgados os primeiros resultados.

Os dois candidatos reclamam a vitória. Carlos Duque, apoiado por Noriega, e Guillermo Endara, apoiado pela oposição, proclamaram o seu triunfo e pediram aos apoiantes para os defenderem na rua.

Durante a madrugada registaram-se trocas de tiros entre apoiantes de Noriega e simpatizantes da oposição. Ontem, comandos armados vestidos à civil dispararam contra manifestantes que protestavam contra as alegações de fraude eleitoral. Várias pessoas ficaram feridas.

Eleições na Bolívia: continua a confusão

Na Bolívia ainda não foi divulgado o resultado oficial das eleições de domingo. O Tribunal Eleitoral boliviano inicia a recontagem oficial dos votos num clima de incerteza sobre quem venceu as eleições presidenciais.

O resultado oficial só deverá ser conhecido dia 27, mas as primeiras indicações extra-oficiais apontam para uma vitória do general Hugo Banzer, candidato da Acção Democrática Nacionalista (ADN). Segundo esta indicação, Banzer conseguiu uma ligeira vantagem sobre Gonzalo Sanchez de Lozada, candidato do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR).

Os dirigentes do MNR denunciaram que foram encontrados "indícios de fraude" mas não forneceram provas. Os dois candidatos reivindicam a vitória. Certo é que nenhum dos candidatos terá maioria absoluta e, assim sendo, será o Congresso a escolher o novo Presidente.

Organização Mundial de Saúde

Pedido de adesão da OLP provoca divergências

A 42.ª assembleia anual da Organização Mundial da Saúde (OMS) iniciou ontem os seus trabalhos em Genebra, sob ameaças de ruptura relacionadas com o pedido de admissão da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Os Estados Unidos ameaçaram suspender as suas contribuições e abandonar a organização, caso a OLP seja autorizada a elevar o seu estatuto de observadora. Apesar de diversas diligência para encontrar uma solução de compromisso, antes da reunião, os trabalhos iniciaram-se antes de ser conseguido qualquer resultado. A retirada norte-americana significaria uma perda de 70 milhões de dólares, um quarto do orçamento anual da organização. Israel opôs-se também firmemente à adesão da OLP como membro de pleno direito.

A CEE opõe-se também à admissão, neste momento, da OLP, preferindo que qualquer decisão seja adiada até ao próximo ano. Funcionários da CEE referem no entanto que a OLP poderá ser admitida por maioria simples das 166 nações que integram a OMS.

O Conselho Nacional Palestino, reunido em Novemuro em Argel, proclamou um Estado da Palestina mas que ainda não foi reconhecido pelas Nações Unicas. Um comunicado divulgado a semana passada em Genebra pela OLP considera as tentativas dos EUA e de Israel para bloquearem a sua admissão, como «repugantes».

Israel: greve nos territórios árabes

Os líderes palestinianos convocaram para hoje uma greve geral que marca o início do 18.º mês de revolta popular contra a ocupação militar israelita. A greve nos territórios árabes ocupados coincide com as celebrações do 41.º aniversário da independência de Israel e ainda com as cerimónias em memória dos 16 740 soldados israelitas mortos nas cinco guerras com Estados árabes desde a proclamação de Israel.

As celebrações tiveram início ontem em frente ao muro das lamentações, na antiga cidade de Jerusalém, com a presença do presidente Chaim Herzog.

Entretanto, o exército israelita isolou os territórios da margem ocidental e impôs o recolher obrigatório na faixa de Gaza para impedir eventuais ataques palestinianos durante os dois dias de celebrações em Israel.

James Baker visita a URSS

O secretário norte-americano de Estado, James Baker, pedirá a Mikhail Gorbachev ajuda para conseguir a paz no Médio Oriente, se o dirigente soviético se mostrar sincero quanto à cooperação global — afirmou um funcionário norte-americnao. A caminho de Moscovo, onde será recebido por Gorbachev, Baker, afirmou ontem que o seu objectivo é «tornar claro aos soviéticos que procuramos uma relação activa, construtiva, positiva e em expansão. Se concluirmos que a União Soviética é sincera acerca do novo comportamento global, então procuraremos o empenhamento diplomático num esforço para alcançar resultados mutuamente benéficos» — acrescentou. Um funcionário que pediu o anonimato precisou que o governo de Washington receberá com agrado a ajuda de Moscovo na promoção de negociações Israelo-Árabes e não está a tentar excluir a União Soviética desses esforços de paz. Baker, que efectua a sua primeira deslocação á União Soviética, terá conversações amanhã e na quinta-feira de manhã, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, sendo recebido por Gorbachev na quinta-feira à tarde.

24 HORAS

Beirute: violenta barragem de artilharia mata 69

Artilharia pesada continuava ontem a flagelar Beirute e arredores, no que são considerados os piores bombardeamentos da guerra civil libanesa, vitimando pelo menos mais 69 pessoas (16 mortos e 53 feridos), disse a polícia local.

Mais de 2000 obuses, «rockets», granadas e morteiros explodiram nos sectores muçulmanos e cristãos da capital do Líbano e em 80 povoações nos arredores. As polícias declararam que a intensidade dos bombardeamentos tornaram impossível a actuação das equipas de socorro. «Já vi muitos filmes sobre os horrores do Vietname, mas o que está a acontecer aqui é muito mais horrososo», afirmou Mohammed Yassir, um fotógrafo libanês. Apesar do cessar-fogo, aprovado em 28 de Abril, ter sido violado algumas vezes, os bombardeamentos de domingo e de ontem são considerados os mais intensos de sempre.

América Central: Ortega e Thatcher em desacordo

O presidente nicaraguense, Daniel Ortega, e a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, reuniram-se ontem durante hora e meia, sem que chegassem a acordo sobre os problemas da América Central, informaram fontes britânicas. Ortega, que se encontra em digressão a 10 países da Europa Ocidental para angariar apoio económico para o seu país, afirmou que o diálogo com a líder britânica tinha sido «bastante franco e directo», apesar de não ter alcançado resultados concretos. Thatcher tem sido, desde os tempos da administração Reagan, uma aliada incondicional da administração norte-americana, principal apoiante dos Contra anti-sandinistas. Entretanto, Ortega chegou esta manhã a Bona, para uma visita de um dia, no âmbito da sua digressão por diversos países europeus.

Governo chinês recusa diálogo imediato com estudantes

O governo chinês recusou encetar conversações imediatas com um grupo independente de estudantes universitários constituído após as recentes manifestações estudantis pela democracia, informaram os estudantes. Activistas pró-democracia disseram que o diálogo com a direcção do Partido Comunista Chinês era um dos principais objectivos do seu movimento por maior liberdade e um governo mais transparente. As autoridades chinesas manifestaram interesse nas conversações, mas recusaram encontrar-se com a organização estudantil indepente que organizou as três semanas de protestos em que participaram milhares de pessoas.

Universitários moçambicanos decidem greve às aulas

Os estudantes da Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo, votaram ontem à noite uma greve às aulas por tempo indeterminado, durante a primeira manifestação à revelia do governo, desde a independência de Moçambique. Cerca de 500 estudantes e professores universitários estiveram ontem, na assembleia, realizada frente ao «self-service» da Universidade, e que foi protegida do trânsito por uma barricada de mesas, montada na rua frontal. Reivindicações sobre bolsas de estudo, condições de alojamento, transorte e alimentação são algumas das alíneas, relacionadas com a actividade estudantil, que constam na moção veiculada por uma comissão eleita entre os cerca de 300 alunos da Universidade.

Presidente do Irão na China

O presidente do Irão, Ali Khamenei, chegou hoje a Pequim para uma visita oficial de seis dias a convite do seu homólogo chinês, Yan Shankun. Esta é a primeira visita de um chefe de Estado do Irão à China depois do início da revolução islamica em 1979. Khamenei, que se faz acompanhar do ministro dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, e outros membros do governo, terá encontros com o seu homólo Shankun e outros dirigentes chineses.

Quarenta mortos em explosão de petroleiro iraniano

Um petroleiro iraniano explodiu durante uma descarga, no mês passado, causando pelo menos 40 mortos e a destruição de várias embarcações, informou à empresa de seguros marítimos Lloyds. Segundo os serviços de investigação daquela empresa, o acidente ocorreu no dia 29 ou 30 de Abril quando o petroleiro procedia à descarga de combustível no porto de Bandar Abbas.

Polisário diz que libertará 200 prisioneiros marroquinos

A Frente Polisário, que luta pela independência do Sara Ocidental, anunciou que vai libertar 200 prisioneiros marroquinos num gesto de boa vontade visando o possível reinício de conversações com Rabat. Alguns dos prisineiros estão em poder da Polisário há 13 anos.

Jorge Gonçalves: «Já resolvi tudo. Só falta ter o dinheiro»

SPORTING: DIRECÇÃO CHEGOU AO FIM

O anúncio de eleições antecipadas para 8 de Junho, motivadas pela falta de quorum na direcção, em virtude da demissão de um dos seus membros, assinalou a conferência de Imprensa do Sporting, convocada pelo presidente da mesa da assembleia geral do clube.

No final da sessão, Sérgio Abrantes Mendes revelou que **o pedido de demissão de um dos membros da actual direcção do Sporting lhe foi comunicado verbalmente, embora haja um documento escrito que ainda não lhe foi apresentado,** provocando falta de quorum e permitindo a convocação de eleições antecipadas.

Abrantes Mendes escusou-se, porém, a divulgar o nome do elemento da direcção que lhe apresentou o pedido de demissão antes do início da conferência de Imprensa, convocada pelo próprio presidente da mesa da assembleia geral, com vista a uma tomada de posição sobre a actual situação do clube e a prolongada ausência do presidente Jorge Gonçalves, na Holanda.

Não posso ficar à espera de uma solução milagrosa ou de um D. Sebastião – afirmou Abrantes Mendes durante o encontro com os jornalistas, acrescentando «não poder esperar por mais uma promessa de vinda de Jorge Gonçalves».

Abrantes Mendes realçou o facto de a convocação de eleições «prejudicar a realização de uma assembleia geral extraordinária do clube» que lhe teria sido solicitada por um grupo de sócios, liderados por Jaime Duarte.

Na reunião, Abrantes Mendes frisou, contudo, que a actual direcção do Sporting, liderada por Jorge Gonçalves, manterá a gestão corrente do clube até que seja encontrada uma nova solução para a colectividade «leonina».

O presidente da mesa da assembleia geral dos «leões» referiu ainda que **existem contactos com a banca no sentido de obter um financiamento para o Sporting,** dizendo a propósito: **Desta vez, serei eu a dar a cara para assegurar a manutenção do clube.**

Quem quebrou o pacto?

Luís Menezes Pereira e Aragão Pinto manifestaram «surpresa» pelo anúncio da queda da direcção do Sporting por falta de «quorum», motivada pela demissão de um dos seus membros.

«Não faço a mínima ideia de quem se terá demitido« – disse Menezes Pereira, após a conferência de Imprensa, enquanto Aragão Pinto negava peremptoriamente que se tivesse ele próprio demitido.

Embora o presidente da mesa da assembleia geral do Sporting, Sérgio Abrantes Mendes, se escusasse a divulgar o nome do elemento da direcção que se terá demitido, tudo indica, por exclusão de partes, tratar-se de João Pessoa e Costa, vice-presidente para as actividades financeiras e «marketing».

No entanto, Pessoa e Costa recusou-se a confirmar tal hipótese, tendo afirmado que **«os membros da direcção no seu todo só tomarão posição, após a chegada do presidente da direcção a Lisboa».**

Questionado sobre se teria sido ele a apresentar uma carta na qual pedia a demissão ao presidente da mesa da assembleia geral (documento cuja existência foi confirmada por Abrantes Mendes), Pessoa e Costa afirmou: **«não existem documentos nenhuns. Apenas tomaremos posição quando o presidente chegar a Lisboa.»**

Por seu turno, Luís Menezes Pereira reafirmou a existência de um pacto de honra entre os membros da direcção, salientando:

«Trata-se de um pacto bem antigo que foi repetido à bem pouco tempo e eu lamento que isto tenha acontecido no dia em que fui informado pelo presidente que todas as 'démarches' efectuadas por ele na Holanda saíram pela positiva. Foi a primeira resposta positiva que recebi do presidente nas últimas semanas« – referiu Menezes Pereira, acrescentando: **«Hoje (segunda-feira) fomos informados que o presidente tinha resolvido os vários problemas que tratava na Holanda.»**

Jorge Gonçalves na Holanda:

Tudo o que vim fazer está «OK» só falta ter o dinheiro na mão

«Não estou nada surpreendido« – disse Jorge Gonçalves, em conversa telefónica com a agência Lusa desde Amesterdão (Holanda), acrescentando que **«qualquer data é uma boa data para eleições«.**

Jorge Gonçalves reafirmou a sua decisão de voltar a candidatar-se em futuras eleições, escusando-se, contudo, a comentar as decisões do presidente da mesa da assembleia geral do Sporting, Sérgio Abrantes Mendes.

Acerca da frase de Abrantes Mendes de que o Sporting não pode continuar à espera de um D. Sebastião, Jorge Gonçalves disse laconicamente não valer a pena comentar.

Sobre um eventual desbloqueamento das verbas necessárias para a satisfação de compromissos do clube, Jorge Gonçalves salientou que **«tudo o que vim fazer à Holanda está OK. Só falta agora ter o dinheiro na mão».**

Jorge Gonçalves não quis especificar a data do regresso a Portugal, voltando a insistir que «só o farei quando tiver os assuntos do Sporting resolvidos. Não posso adiantar nenhuma data para o meu regresso« – atirou Jorge Gonçalves, que sustenta não ter medo de se recandidatar à presidência do clube «leonino».

«Não tenho dúvidas de que irei ganhar« – apostou Jorge Gonçalves, revelando saber que o ex-vice-presidente do Sporting, Miguel Catela «está na disposição de se candidatar às eleições».

«Miguel Catela tem direito a candidatar-se como qualquer outro sócio do Sporting« – comentou Jorge Gonçalves, acrescentando: **«a sua candidatura não me impressiona«**

A história os julgará

«TRANSPORTES JOSÉ FAUSTINO ISABEL, LIMITADA»

SEDE — LISBOA, no Campo das Cebolas, n.º 24, 2.º andar, Freguesia da Sé.

CAPITAL — 5 000 000$00.

MATRICULADA na Conservatória do Registo Comercial de LISBOA sob o n.º 38 879, a fls 107, do livro C-96.

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LIC. LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Fevereiro corrente, lavrada de fls. 90 a 91 v.º, do livro de notas para escrituras diversas número 94-H, deste Cartório, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, de 1 000 000$00, para 5 000 000$00, sendo o aumento de 4 000 000$00, integralmente realizado a dinheiro, subscrito por ambos os sócios, sendo 3 250 000$00, pelo sócio, José Augusto Viçoso Tavares; e 750 000$00 pela sócia Maria Ascensão dos Anjos Collaço Monteiro Tavares.

Que em consequência do referido aumento de capital, foi substituída a redacção do art.º 3.º, do contrato de sociedade pela seguinte:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos valores que constituem o activo, é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de quatro milhões de escudos, pertencente ao sócio José Augusto Viçoso Tavares; e outra de um milhão de escudos, pertencente à sócia Maria Ascensão dos Anjos Collaço Monteiro Tavares.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa e 12.º Cartório Notarial, aos vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e nove.

A Ajudante, 2.ª classe,

Ilda Meireles Lopes de Carvalho Esteves

S. R.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

SECÇÃO FINANCEIRA

Faz-se publico que na Sec./Financeira desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS DATA	HORA
24/89-Mat.	Aq. Máquinas de trabalhar metais	2,5% do valor da proposta	08.Jun.89	10h30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas. As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

Pel'O Chefe da Secção Financeira

José Bernardino de Jesus Abelha
Cap.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SANTIAGO DO CACÉM

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data de publicação do último anúncio.

Execução Sumária, n.º 92/88, 1.ª secção.

Exequentes — Ernesto da Silva Dolores.

Executado — Rurália, Agricultura e Comércio, Ld.ª, com sede no Campo Pequeno 21, 3.º - Esq.º em LISBOA.

Santiago do Cacém, 20 de Abril de 1989.

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

Escrivão de Direito,
António Bugalho

«DL» 9/5/89 — 2.ª Pub.

AUTO TÁXIS CARDOSO & MARTINS, LIMITADA

Sociedade comercial por quotas, pessoa colectiva n.º 500590192, com sede no Alto do Carvalhão, número 31-A, freguesia de Campolide, de Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 38846, com o capital de 400 000$00 — 19.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DO NOTÁRIO LIC. LUÍS LOPES PEREIRA. CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Abril de 1989, lavrada a folhas uma, verso, e seguinte, do livro de notas 7-N, deste Cartório, ÁLVARO LUÍS saiu da sociedade em epígrafe e renunciou à gerência que nela vinha exercendo. Pela mesma escritura foi designado gerente o sócio, CONSTANTINO FERNANDES.

Está conforme ao original

Lisboa, 19 de Abril de 1989

A Ajudante,
(Lucinda Maria Lourenço da Mata Mendes)

«DL» — 9/5/89

Xadrez: «simultâneas» no Pavilhão Carlos Lopes

Fotos de Francisco Paraíso

Ténis de mesa: 500 aderentes

Jogos da Cidade: missão que se cumpre

A Câmara Municipal de Oeiras atribuiu um subsídio de cem contos à União Recreativa do Dafundo, destinado a apoiar a cunhagem de medalhões alusivos ao cinquentenário daquela instituição.

Ao Sport Algés e Dafundo, que vai participar na taça dos clubes campeões europeus em judo, na Jugoslávia, a partir de 20 deste mês, foi concedido um subsídio de 500 contos.

A Associação de Bombeiros Voluntários Progresso Barcarense e destinado às obras de ampliação e remodelação do quartel, foi atribuído um subsídio de cerca de 4200 contos.

À Junta de Freguesia de Barcarena e destinado à realização de colónias de férias para crianças, foi concedido um subsídio de 200 contos.

Andebol

3.ª escalão – série A (10.ª jornada): Pedro Nunes, 18 - Vitória R.C. Olivais, 11; Boa Hora F.C., 13 - Esc. Sec. D. Maria I, 9; Centro Atletismo das Galinheiras, 16 - G.D. Pena, 15. Estão apurados para os quartos de final: Pedro Nunes (Santa Isabel), Centro Atletismo das Galinheiras (Charneca), Vitória R.C. Olivais (St.ª M.ª Olivais) e C.D. Pena (Pena).

3.ª esc. – série B – E.S. D. Dinis, 17 - ADEFA, 14; S.C. Penha, 11 - Escola Alemã, 7.

Apurados: Escola Alemã (Lumiar), Escola D. Dinis (Marvila), Sporting Clube Penha (Penha de França) e ADEFA (Alcântara).

Voleibol

3.º escalão masculino – série B : Os Informáticos, 2 - Tampax 2000, 1; Liceu Francês, 2 - Liceu Pedro Nunes, 0; Moamed Forever, 2 - ATLAM, 1. Estão apurados para os quartos de final: Liceu Francês (Campolide), Liceu Pedro Nunes (St.ª Isabel), Moamed Forever (St.ª M.ª Belém) e Os Informáticos (S. Domingos Benfica).

3.º esc. fem. – série B : G.D. Esc. Ferreira Borges, 2 - As do Sagrado, 0; Liceu Pedro Nunes 1 - As Volistas, 2; Ludoteca, 2 - Futebol da Mata, 1. Apurados: G.D. Ferreira Borges (Alcântara), As do Sagrado (S. Jorge Arroios), Ludoteca (Encarnação) e As Volistas (Penha de França).

Basquetebol

3.º esc. masc. – série D : T.D.D. (S. Domingos Benfica), 35 - Kola-Kau, 40.

3.º esc. fem. – série A : Olivais e Moscavide, 11 (Olivais) - ADEFA (Alcântara), 12; Escola Alemã (Lumiar), 30 - D. Dinis, 28.

3.º esc. masc. – série A : Chicago Bulls (Anjos), 16 - C. Pina Manique (Belém), 67.

3.º esc. fem. – série A : classificação: 1.º, D. Dinis, 5 pontos; 2.º, Olivais e Moscavide, 4; 3.º, Escola Alemã, 4 e 4.º, ADEFA, 3.

3.º esc. masc. – série A : classificação: 1.º, Os Reais da Graça, 6 pontos: 2.º, C. Pina Manique, 5; 3.º, Chicago Bulls (Anjos), 4; 4.º, A.R. Louro (Socorro), 2.

3.º esc. masc. – série D : classificação: 1.º, Kola-Kau, 8 pontos; 2.º, T.D.D., 7; 3.º, St.ª Engrácia, 4; 4.º, Celtics, 2; 5.º, Passos Manuel, 1.

Xadrez

Resultados: **2.º esc. masc. – série A** : Academia da Ajuda, 3 - ADEFA, 1; Xeque - Mate, 2 – Esc. D. Maria I, 2.

3.º esc. masc. – série A : Padaria do Povo, 3 - R.C.D.F., 1; Os Penhas, 0 - Esc. D. Maria I, 3; Esc. Sec. Restelo, 2,5 - Anjos-Xadrez, 1,5.

1.º esc. masc. – série A : ADEFA, 2,5 - Xeque-Mate, 0,5. f20(EM)Classificações: 2.º esc. – série A: 1.º Esc. D. Maria I, 11 pontos; 2.º, Xeque-Mate, 9. **3.º esc. – série A**: 1.º, Padaria do Povo, 14 pontos; 2.º, Esc. D. Maria I, 12. **1.ª esc. masc. – série A** : 1.º, ADEFA, 7 pontos; 2.º, Clube Xadrez ext. Champagnat, com seis pontos.

«Europeu» de Juniores

PORTUGUESES: GENTE DE SUCESSO

• *Depois de «aviar» a Suíça, Noruega e Roménia, venham os espanhóis*

O avançado benfiquista Gil, com quatro golos e uma bola à barra, foi a grande figura na vitória (4-0) de Portugal frente à Roménia, em partida a contar para o Europeu de Futebol de SUB-16, que decorre na Dinamarca.

Após este resultado, a «adulta» selecção orientada por Carlos Queirós e Nelo Vingada conquistou uma confortável vitória no grupo «A», em que marcou nove golos e não consentiu nenhum, conquistando o direito a disputar a meia-final com a Espanha.

A exibição dos portugueses foi tão convincente que, no final da partida, dirigentes da UEFA deram os parabéns aos responsáveis da formação das «quinas», considerando que esta é «uma equipa juvenil que já joga um futebol sénior».

A Roménia mostrou ser uma equipa muito dura e os seus jogadores foram advertidos por quatro ou cinco vezes pelo árbitro com o cartão amarelo, tendo Peixe, aos 54 minutos, sido o único português a sofrer idêntica admoestação pelo juiz da partida, o francês Claude Bouillet.

Apesar de necessitar apenas de um empate para garantir o acesso às meias-finais, Portugal dominou completamente e ao intervalo vencia por 2-0, marcando o primeiro tento através de Gil, que já havia atirado uma bola à barra.

O benfiquista Gil, que apontou sete dos nove golos portugueses neste europeu, traçou o destino do jogo, batendo o guarda-redes romeno por quatro vezes (aos 16, 28, 50 e 63 minutos), todos eles na sequência de cruzamentos e um deles, o primeiro, num golpe de cabeça.

Jogo no Vejen Stadion, em Vejen. Árbitro: Claude Bouillet (França), coadjuvado por Pierluigi Pairetto (Itália) e Knud Emk (Dinamarca). Cartões amarelos: Zara (aos 43 minutos), Peixe (aos 47 minutos), Moacá (aos 49 minutos) e Stefancu (aos 56 minutos).

PORTUGAL — Paulo Santos (Sporting); Abel (Estrela da Amadora), Peixe (Sporting) Costa (FC Porto, aos 48 minutos), Adalberto (Boavista) e Virgílio (Sporting), Tulipa (FC Porto, aos 12 minutos), Canana (FC Porto), Bino (FC Porto), Figo (Sporting) e Álvaro (FC Porto); Miguel Simão (Boavista) e Gil (Benfica).

ROMÉNIA — Molmar; Stefancu, Moacá, Dicu e Soare; Bátrinu, Zara, Stinga (Bano, aos 45 minutos), Moldavan e Stefan (Cruc, aos 23 minutos); Papa.

Ao intervalo: 2-0. Marcador: Gil (aos 12, 18, 44 e 72 minutos).

Balanço da 1.ª fase

Resultados da última jornada da primeira fase do Europeu e classificações finais dos quatro grupos:

Grupo A — Portugal, 4 - Roménia, 0; Suíça, 4 - Noruega, 1.

Grupo B — França, 4 - Dinamarca, 1; Jugoslávia, 2 - Áustria, 0.

Grupo C — Bulgária, 0 - Holanda, 1; Grécia, 0 - Espanha, 1.

Grupo D — Escócia, 1 - Itália, 1; URSS, 1 - RDA, 1 (4-5).

Grupo A

	J	V	E	D	G	P
Portugal	3	3	0	0	9-0	6
Suíça	3	1	1	1	4-3	3
Roménia	3	1	1	1	1-4	3
Noruega	3	0	0	3	1-8	3

Grupo B

	J	V	E	D	G	P
França	3	2	1	0	7- 3	5
Jugoslávia	3	2	1	0	4- 0	5
Dinamarca	3	1	0	2	10- 9	2
Áustria	3	0	0	3	5-14	0

Grupo C

	J	V	E	D	G	P
Espanha	3	2	1	0	5-2	5
Holanda	3	1	1	1	4-5	3
Grécia	3	0	2	1	4-5	2
Bulgária	3	0	2	1	3-4	2

Grupo D

	J	V	E	D	G	P
RDA	3	2	1	0	3-2	5
URSS	3	1	1	1	3-2	3
Escócia	3	0	2	1	4-5	2
Itália	3	0	2	1	2-3	2

Meias-finais, depois de amanhãa, a partir das 18 horas locais (16 horas em Lisboa);

Em Kolding: Portugal-Espanha.

Em Silkeborg: França-RDA.

A final terá lugar no domingo, em Vejle, às 16 horas locais e o encontro para os 3.º e 4.º lugares disputa-se no mesmo dia, em Brande, às 10 horas locais.

Futebol: violência por cá

Foram 22 os incidentes que os efectivos da GNR em serviço de policiamento nos vários campos desportivos localizados na sua zona de acção, registaram em 18 desafios de futebol que tiveram lugar no passado fim-de-semana.

As ocorrências de que os militares da GNR tomaram conta foram: 9 arremessos de objectos, 3 agressões a árbitros, 3 tentativas de agressão a equipas de arbitragem, 1 caso de apedrejamento de viatura duma equipa de arbitragem, 1 tentativa de invasão de campo, 5 casos de alteração de ordem.

Os incidentes tiveram lugar em 18 jogos disputados nos distritos: de Braga (4), Porto (6), Vila Real (1), Viseu (1), Guarda (1), Aveiro (1), Lisboa (2), Leiria (1), Setúbal (1).

Resumo dos casos por distritos:

Braga: Bragança - Vizela, arremesso de objectos; Arco - Amares, agressão ao árbitro; Antime - Vila Novense, tentativa de agressão à equipa de arbitragem e Lousado - Arnoso, arremesso de objectos e agressão ao árbitro do encontro.

Porto: Lever - Crestuma, apedrejamento da viatura do árbitro; Gens - S. Pedro da Cova, arremesso de objectos; Pedras Rubras - Candal, tentativa de invasão de campo e arremesso de objectos; Sousense - Nogueirense, tentativa de agressão do árbitro do desafio; Felgueiras - FC Ferreira, arremesso de objectos; Fridão - FC Sobreirense, arremesso de objectos.

Vila Real: Vila do Conde – Cerva, alteração de ordem entre os jogadores.

Viseu: Associação os Queiriguenses - Clube Desportivo M. Beira, tentativa de agressão da equipa de arbitragem.

Guarda: Grupo Desportivo Mileu – Lagiosa do Mondego, arremesso de objectos e alteração de ordem entre parte da assistência.

Aveiro: Oliveira do Arda - Canedo, arremesso de objectos.

Lisboa: Alhandra - SC Vila Franca, arremesso de objectos; Caneças - Camarate, alteração de ordem entre parte da assistência.

Leiria: Grupo Alegre Reunidos Bajouca - Grupo Desportivo Várzeas, agressão ao árbitro por parte dos jogadores.

Setúbal: Grupo Desportivo Aljarim - Grupo Desportivo Vale Milhaços, Alterações de ordem entre os jogadores e entre parte da assistência.

Peniche: Lino renova

O reputado Mário Lino, que em tempo não muito distante levou o Sporting à conquista do título, acaba de renovar o contrato com o Peniche com vista à próxima época.

Fernando Pires sucede a Paulo Autuori

Segundo informação chegada no final da manhã à nossa Redacção, os dirigentes do Nacional da Madeira contrataram o brasileiro Fernando Pires para suceder a Paulo Autuori, na orientação técnica da sua equipa principal.

Recorde-se que Fernando Pires jogou em Portugal representando o Boavista, Beira Mar e Penafiel e, na passada temporada, treinou o Recife.

Arsenal no estádio do Pescara

A Polícia italiana revelou ter descoberto sexta-feira à noite um esconderijo de armas no estádio do Pescara, da primeira divisão italiana de futebol, antes dos graves incidentes entre adeptos registados domingo no final do jogo Pescara-Lazio.

No esconderijo, situado sob as bancadas do estádio, foram encontrados machados, facas, navalhas de barba, uma enorme quantidade de chumbo para espingardas de pressão de ar, bombas de gás com detonadores, garrafas de petróleo e de ácido e maquinaria para o fabrico de bombas.

Responsáveis da Polícia afirmaram acreditar que as armas destinavam-se a serem utilizadas por adeptos nos distúrbios de domingo, tendo sete pessoas ficado feridas nos confrontos entre as tradicionalmente rivais claques do Pescara e do Lazio.

Fiorentina pretende Manuel Amoros

Manuel Amoros, «capitão» da selecção francesa de futebol deverá ingressar na próxima época na Fiorentina, equipa italiana treinada pelo sueco Eriksson, futuro técnico do Benfica — revelou o diário desportivo francês «L'Equipe», segundo o qual a transferência do defesa do Mónaco, actual campeão de França, custará 20 milhões de francos franceses (cerca de 480 mil contos) ao clube italiano e deverá ser consumada até ao próximo dia 30.

O Mónaco pretende substituir Amoros, de 27 anos, pelo jugoslavo Ilatko Vujovic, «capitão» da selecção do seu país.

Atletismo: associações em luta

Dezassete associações regionais de atletismo exigem das entidades competentes «a completa definição, até final do corrente mês», do apoio financeiro que irão receber em 1989, informa um comunicado agora tornado público.

O comunicado é subscrito pela direcção da Federação Portuguesa de Atletismo, a qual foi mandatada pelas dezassete associações, de um total de vinte e duas existentes no País, para ser porta-voz da sua posição junto dos órgãos responsáveis pelo desporto.

No caso de não obterem resposta à sua exigência no prazo acima referido, as associações e a própria direcção da FPA propõem-se decidir sobre outras formas de actuação, **«cujas consequências serão imputáveis às entidades responsáveis»**.

As dezassete associações estiveram reunidas no passado dia 6 e aprovaram uma moção que já foi enviada ao Primeiro-Ministro, ao ministro da Educação e ao director-geral dos Desportos, a qual integra a exigência da definição do apoio financeiro para 1989 e foi aprovada pelas associações de atletismo de Angra do Heroísmo, Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Madeira, Porto, Santarém, S. Miguel, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

A moção sublinha «a inexistência de uma política adequada de apoio ao desporto federado para 1989» e no que às associações de atletismo respeita, «o desconhecimento das verbas que lhe irão ser atribuídas para apoio à execução dos seus planos de actuação, e a falta de pagamento, em tempo, mesmo dos duodécimos».

NOTARIADO PORTUGUÊS
14.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
a cargo do
NOTÁRIO: LIC. MANUEL GONÇALVES PEREIRA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e oito de Abril do ano em curso, lavrada de folhas noventa e dois a folhas noventa e três verso, do livro de notas 5 - L, deste Cartório, Vítor Hugo Aleixo Veredas, Maria Elisa Teixeira Rodrigues Pinto Primo e Conceição de Jesus Ribeiro Garcia estabeleceram entre si um contrato de sociedade comercial por quotas o qual se regerá nos termos constantes da respectiva fotocópia, que se compõe de duas folhas, e vai conforme ao original na parte reproduzida, nada havendo na dita escritura que amplie, restrinja ou condicione quanto se reproduz ou narra.

Está conforme. Lisboa e referido Cartório Notarial aos dois de Maio de mil novecentos oitenta e nove.
(assinatura ilegível)

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «RAPIPLAS — SOCIEDADE COMERCIAL DE PLÁSTICOS, LIMITADA», durará por tempo indeterminado a partir de hoje e terá a sua sede em Queluz na Rua José Cipriano da Silveira Machado, número dez, terceiro andar, esquerdo, freguesia de Queluz.

§ Único — A sede social pode ser transferida para outro local por simples deliberação da gerência, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a compra, representação e manufacturação de matérias plásticas.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de quatrocentos e cinco mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e divide-se em três quotas iguais de cento e trinta e cinco mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

ARTIGO QUARTO

A cessão de quotas a favor de estranhos fica dependente do prévio consentimento da sociedade.

ARTIGO QUINTO

A gerência da sociedade, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por um ou mais gerentes, a nomear pelos sócios em assembleia geral.

ARTIGO SEXTO

Até deliberação em contrário da assembleia geral, ficam desde já nomeados gerentes todos os sócios.

ARTIGO SÉTIMO

Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é necessário que assinem dois gerentes, sendo obrigatória a do gerente VITOR HUGO ALEIXO VEREDAS.

ARTIGO OITAVO

Quando a lei não exigir outras formalidades as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência.

«DL» — 9/5/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

O DOUTOR José António Mouraz Lopes, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Montijo.

No dia 23 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no Tribunal desta Comarca nos autos de execução ordinária n.º 6/86, 3.ª secção, em que é exequente — União de Bancos Portugueses EP e executados — JOSÉ ANTÓNIO CONCEIÇÃO GASPAR CAÇOETE e ANTÓNIO JOSÉ AGOSTINHO GAÇOETE, ambos residentes no Largo José Maria dos Santos — Pinhal Novo, para garantia e pagamento da quantia de 400 417$00, acrescido de juros e custas prováveis, hão-de ser postas em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores que se indica nos autos.

BENS A ARREMATAR

VERBA N.º 1

«Veículo automóvel de marca 'HANOMAG', cor branca, de matrícula HL-80-57, em razoável estado de conservação e a funcionar, avaliado em 300 000$00».

VERBA N.º 2

«Veículo automóvel de marca «Ford Transit», cor verde, de matrícula IM-45-34, em razoável estado de conservação e a funcionar, avaliado em 400 000$00».

VERBA N.º 3

«Direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento — Talho — sito na Avenida da Liberdade, n.º 2 Pinhal Novo, do qual é senhorio Isidro de Jesus Ribeiro, com domicílio no Largo José Maria dos Santos, o estabelecimento encontra-se em actividade.

O valor atribuído pelo louvado ao referido trespasse é de 400 000$00.

Os quais vão ser arrematados pelos valores indicados.

Montijo, 20 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
a) José António
Mouraz Lopes
A Escrivã Adjunta,
assinatura ilegível

2.ª Pub — 9/5/89

TRIBUNAL DO TRABALHO DO BARREIRO

ANÚNCIO

O doutor JOSÉ MARIA FERREIRA LOPES, juiz de Direito do Tribunal do Trabalho do Barreiro:

Faz anunciar que pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho do Barreiro, sito na Rua Miguel Bombarda N.º 66 e na acção emergente de contrato individual de trabalho n.º 2/88 — Sumário — que o autor POLICARPO DA SILVA, residente na Rua Henrique Andrade Evans, n.º 7 — Santo António da Charneca — Barreiro move contra ARMAZÉNS JOSÉ LUÍS DA COSTA & C.ª, LDA., com sede em parte incerta, com a última sede conhecida na Rua S. Julião, n.ºs 68 — 70 Lisboa, foi designado o dia 17 de Maio de 1989, pelas 14.00 horas, para se proceder a AUDIÊNCIA DE JULGAMENTO.

Mais fica notificada de que tem de apresentar as testemunhas em julgamento, nos termos do Art.º 88.º n.º 2 do CPT, que é obrigatória a sua comparência pessoal no dia e hora acima indicados, nos termos do Art.º 89.º n.º 1 do mesmo diploma e que tem o prazo de SETE DIAS para efectuar o preparo para julgamento no montante de 9800$00, o qual deverá ser efectuado através de guias, a solicitar na respectiva secção de processos, a fim de serem pagas na Caixa Geral de Depósitos do Barreiro.

Barreiro, 89/Maio/02

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível
A Escrivã-adjunta,
Assinatura ilegível

«DL» — 9/5/89 — 2.ª Pub.

SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite em pedir socorro

DL DESPORTO

Ciclismo: Volta a Espanha

DELGADO ATACA COLOMBIANOS

O colombiano Martin Farfan arrebatou a camisola amarela ao seu compatriota Omar Hernandez, na 15.ª etapa da Volta à Espanha, uma escalada cronometrada de 24,8 quilómetros.

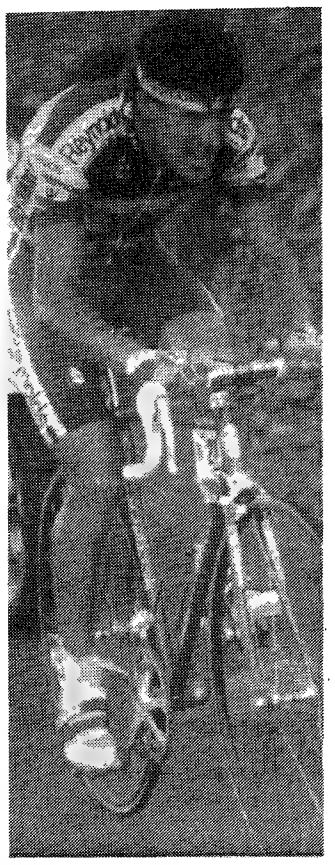
O difícil contra-relógio foi ganho pelo espanhol Pedro Delgado, com 53 minutos e 22 segundos, à média de 26,983 km/h, e provocou uma reviravolta na classificação geral individual.

JOAQUIM GOMES, da Sicasal, foi o melhor ciclista português na acentuada subida de Ezcaray para Valdezcaray, ao terminar na 17.ª posição, a dois minutos e 39 segundos do vencedor.

Delgado, numa impressionante demonstração de força, gastou menos 26 segundos que o segundo classificado na etapa o soviético Ivan Ivanov, e ganhou 39 segundos a Farfan, que alcançou o melhor tempo.

Farfan, da equipa Café Colombia, é o novo camisola amarela que Omar Hernandez (Kelme), envergava desde o final da 6.ª etapa mas tem escassos dois segundos de vantagem sobre Pedro Delgado, da Reynolds, que ascendeu ao 2.º posto da tabela.

Na 3.ª posição da geral individual está o colombiano Saul Morales, a 34 segundos de Farfan, enquanto Omar Hernandez baixou para o 9.º posto da classificação, a 2.19 minutos do novo guia.



Pedro Delgado: dois segundos o separam do líder

A 16.ª etapa da Vuelta corre-se hoje, entre Haro e Santona, na distância de 193,6 quilómetros, incluindo duas contagens de primeira categoria para o Prémio da Montanha.

Classificações

15.ª Etapa — Ezcary-Valdezcaray (23,4 quilómetros), c/r individual: 1.º Pedro Delgado, 53.22; 2.º Ivan Ivanov, a 26 s; 3.º Martin Farfan, a 39 s; 4.º Anselmo Fuerte, a 50 s; 5.º Fábio Parra, a 52 s; 6.º Oscar Vargas, a 55 s; 7.º Vladimir Plunikov, a 1.08; 8.º Álvaro Pino, a 1.34; 9.º Janusz Kuum, a 1.36; 10.º Miguel Indurain, a 1.51; ... 17.º Joaquim Gomes, a 2.39; ... 99.º Fernando Fernandes, a 6.09 s; ... 106.º Manuel Neves, a 6.27; ... 108.º António Pinto, a 6.32; ... 115.º Jorge Silva, a 6.59; ... 119.º Manuel Cunha, a 7.16; ... 135.º Américo Silva, a 8.40; ... 143.º José Poeira, a 9.29; ... 157.º João Santos, a 11.53; ... 158.º A. Sampedro, a 17.01.

«Geral» Individual: 1.º Martin Farfan, 63.08,29; 2.º Pedro Delgado, a 2 s; 3.º Pedro Morales, a 34 s; 4.º Federico Echave, a 1.01; 5.º Fábio Parra, a 1.03; 6.º Anselmo Fuerte, a 1.45; 7.º Oscar Vargas, a 2.08; 8.º Ivan Ivanov, a 2.17; 9.º Omar Hernandez, a 2.19; 10.º Miguel Indurain, a 2.37; ... 48.º Joaquim Gomes, a 22.22; ... 85.º Manuel Cunha, a 1.02,24; ... 87.º Fernando Fernandes, a 1.02,50; ... 114.º Américo Silva, a 1.22,09; ... 117.º Jorge Silva, a 1.22,58; ... 120.º Manuel Neves, a 1.24,00; ... 129.º António Pinto, a 1.32,47; ... 143.º José Poeira, a 1.45,27; ... 153.º João Santos, a 2.01,19; ... 157.º Nijboer, a 2.15,46.

«Geral» por equipas: 1.º Kelme, 189.26,32; 2.º Ryalcao-Postobon, a 2.14; 3.º Reynolds, a 3.08; ... 18.º Sicasal/Torreense, a 2.13,29; ... 21.º Mavisa, a 4.45,40.

Corrida da Paz

Orlando Rodrigues, em 8.º lugar, foi o ciclista português melhor classificado na 1.ª etapa da Corrida da Paz, disputada num circuito de 78 km em redor de Varsóvia e que foi ganha pelo soviético Dzamobilidin Abduzaparov (1.38.15).

As classificações dos seis ciclistas portugueses que participam na prova foram as seguintes: 8.º Orlando Rodrigues; 49.º Paulo Silva; 52.º Luís Sequeira; 58.º Francisco Carvalho; 61.º José Marques; 87.º Delmino Pereira, todos a 15 segundos do líder.

MODALIDADES

Atletismo: estafeta do Alto Alentejo

A equipa do Grupo Desportivo de Loures venceu o II Grande Prémio de Atletismo de S. Mamede (Estafeta do Alto Alentejo), percorrendo os 22 500 metros da prova em uma hora, cinco minutos e treze segundos.

A prova, organizada pela Comissão Regional de Turismo de S. Mamede, consistiu em quatro percursos com cerca de cinco quilómetros de extensão cada, tendo sido disputada entre Monforte e Arronches por 80 equipas de todo o País e de mais de 300 atletas de várias categorias.

A 2.ª posição na categoria de seniores masculinos pertenceu à União Desportiva do Silveiro (Aveiro), com o mesmo tempo dos vencedores, enquanto o 3.º lugar foi averbado pelo Grupo Desportivo «Os Ribeirinhos» (Viseu).

A União Desportiva «Leões Apelaçonenses» ganhou no escalão de juvenis.

Canoagem: portugueses medalhados

A selecção júnior portuguesa de canoagem conquistou cinco medalhas nas regatas internacionais de Hazewinkel (Bélgica).

Rui Fernandes e António Brito venceram as provas de K2 e nas distâncias de 500 e 6000 metros e classificararam-se na 2.ª posição na prova de mil metros.

Belmiro Penetra e António Monteiro classificaram-se em 3.º nas provas de seis mil e mil metros, alcançando ainda a 5.ª posição na prova de 500 metros.

A selecção portuguesa classificou-se na 6.ª posição entre os 18 países que participarm na prova, à frente da França, Espanha e Itália — consideradas potências na modalidade — cabendo à Hungria o 1.º lugar.

MUNICÍPIO DE LISBOA
ANÚNCIO N.º 75/89

Inscrição de empreiteiros para concursos de obras de recuperação de edifícios nos bairros de Alfama e Mouraria.

— PRORROGAÇÃO DE PRAZO —

Faz-se saber que o prazo para entrega das inscrições para a realização de obras de recuperação nos bairros de Alfama e Mouraria a que se refere o Anúncio n.º 43/89 publicado no «Diário Municipal» n.º 15590, de 89/03/17 foi prorrogado por 15 dias a contar da data da publicação do presente anúncio no «Diário Municipal».

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989-4-27.

O Vereador,

Victor Reis

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º JUÍZO CIVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária Hipotecária n.º 6542 3.ª Secção 12 Juízo.

Exequentes — União de Bancos Portugueses SA.

Executado — Arnaldo Chinita, Lda.ª, com sede na Rua Serpa Pinto, n.º 2, Sines.

Lisboa, 21 de Abril de 1989

«DL» 9/5/89 — 2.ª Pub.

O franco ameaçado pelo marco

O gabinete francês reune-se hoje sob a presidência de Alain Poher para tentar encontrar uma solução em ordem a salvar o franco francês da ameaça de desvalorização que sobre ele paira. Há seis meses o Presidente de Gaulle rejeitou a desvalorização que classificou de «absurda», mas nos círculos financeiros encara-se muito a sério a hipótese de que o absurdo seja uma realidade já este fim de semana.

Surpresa para Saigão

O plano de paz em dez pontos para uma solução global do problema vietnamita na conferência de Paris, apresentado ontem pela FNL, parace ter sido para Saigão uma surpresa total. Pouco antes da difusão da notícia, pelas 20 e 30, hora local, a Radiotelevisão sul-vietnamita anunciava que o Presidente Nguyen Van Thieu decidira uma trégua de 24 horas para festejar o aniversário de Buda, em 30 do corrente, trégua que o comando norte-americano aceitou.

Universidade cercada pela Polícia em Washington

A Polícia cercou a noite passada a Universidade de Howard, nesta capital, qundi cerca de 200 estudantes rebeldes desafiaram uma ordem judicial para abandonar edifícios do estabelecimento de ensino que ocuparam na terça-feira passada. As instalações encontravam-se numa escuridão quase total quando funcionários da Universidade ponderavam sobre as medidas a tomar a seguir. Um ultimato dos estudantes expirou às 19 horas locais de ontem.

EFEMÉRIDES

1918 Sidónio Pais é proclamado Presidente da República portuguesa.

1933 Em Berlim, cerca de 33 mil livros são queimados em praça pública, no primeiro auto de fé do género levado a cabo pelos nazis alemães.

1945 Forças soviéticas tomam Praga (Checoslováquia), no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1950 Declarações do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Robert Schuman, sobre a criação da CECA - Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, a primeira das três comunidades europeias a ser lançada (CECA, CEE e EURATOM).

1967 O vice-presidente indiano, Zakir Hussain, é nomeado Presidente, tornando-se o primeiro muçulmano a assumir tal cargo no país.

1969 Duzentos santos são retirados do calendário litúrgico oficial da Igreja Católica, numa medida inserida num conjunto de reformas ordenadas pelo Concílio Vaticano II.

1976 Mais tremores de terra atingem o nordeste italiano, elevando para 753 o total de mortos.

1978 O corpo do antigo primeiro-ministro italiano Aldo Moro, raptado há 54 dias pelas Brigadas Vermelhas, é encontrado crivado de balas dentro de um automóvel estacionado no centro de Roma.

1983 O Presidente português, Ramalho Eanes, inaugura o complexo tecnológico do Laboratório Nacional de Emgenharia e Tecnologia Industrial (LNETI).

- A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, convoca eleições gerais antecipadas.

1985 O Parlamento português recebe, em sessão solene, o Presidente dos EUA, Ronald Reagan, mas 48 dos seus 250 deputados fazem questão de não estar presentes por discordância com a política do Presidente norte-americano.

- A PSP é dotada com um novo estatuto.

- O Congresso brasileiro aprova uma emenda constitucional que restabelece as Eleições Presidênciais directas.

1986 Ali Agca, o turco condenado a prisão perpetúa por ter tentado assassinar o papa João Paulo II, é hospitalizado devido a uma tuberculose.

- Morre o pastor Sherpa Tenzing Norgay, 72 anos, que acompanhou sir Edmundo Hillary na escalada do Everest em 1935.

1988 Sai o número zero do semanário «O Independente».

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	10	10	0.0	Neblina
V. Castelo	12	14	0.0	Chuvisco
Vila Real	11	11	0.0	M. nub.
Porto	14	15	0.0	Neblina
Coimbra	14	14	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	15	15	0.0	Encob.
C. Branco	11	12	0.0	P. nub.
Portalegre	10	11	0.0	Nevoeiro
Lisboa	14	15	0.0	M. nub.
Évora	12	13	0.0	Neblina
Beja	12	13	0.0	M. nub.
Faro	13	15	0.0	M. nub.
Sagres	13	15	0.0	M. nub.
P. Delgada	13	13	0.0	Aguac.
Horta	12	12	0.0	P. nub.
Funchal	14	14	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 22, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

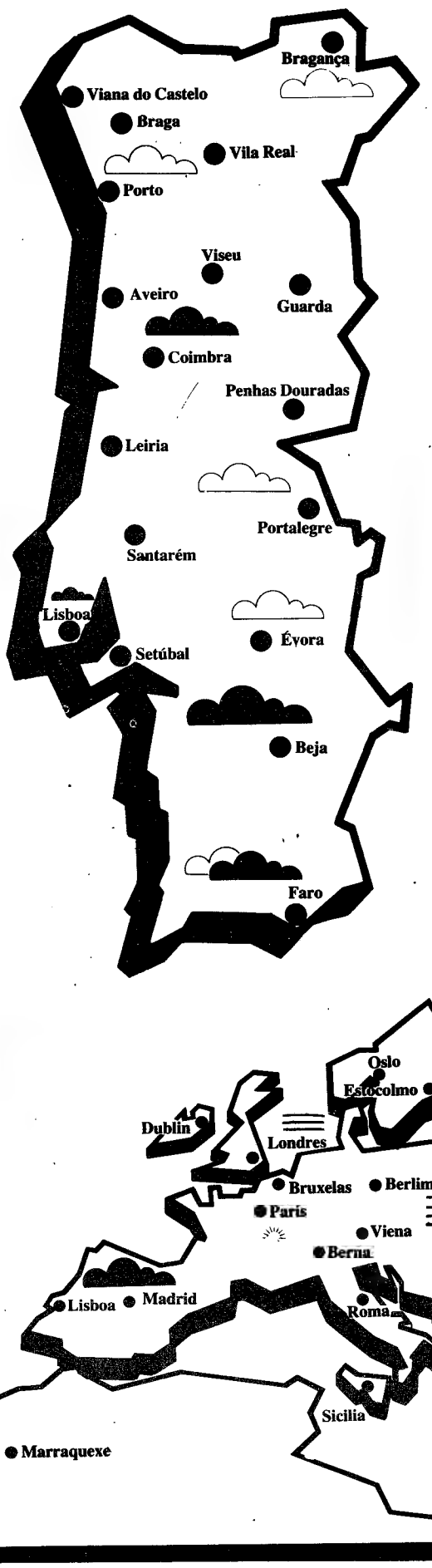
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	11	11	M. nub.
Londres	9	10	Bruma
Paris	9	12	P. nub.
Bruxelas	10	12	P. nub.
Amesterdão	8	11	Neblina
Genebra	5	8	P. nub.
Roma	6	9	Neblina
Oslo	8	10	M. nub.
Copenhaga	9	10	Chuva
Estocolmo	7	12	P. nub.
Berlim	10	11	Bruma
Viena	5	10	P. nub.
Varsóvia	5	9	Neblina
Atenas	11	16	Limpo
Moscovo	4	16	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	18	26	Nublado
Joanesburgo	7	21	Limpo
Los Angeles	16	25	Nublado
Montreal	9	15	Chuva
Nova Deli	21	35	Limpo
Nova Iorque	9	16	Nublado
R. de Janeiro	18	23	Nublado
S. Francisco	13	20	Nublado
São Paulo	13	16	Nublado
Tóquio	12	20	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: — Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco de Sudoeste. Neblinas ou nevoeiros durante a manhã. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: — Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros durante a manhã no Alentejo. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e ondulação inferior a um metro na costa sul.

Açores:

Grupo ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Leste. Períodos de chuva.

Grupos central e oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sul. Períodos de chuva.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga. Ondulação norte de três metros.

Na Madeira

Período de céu muito nublado. Vento fraco.

Estado do mar: Costa norte: Mar encrespado. Ondulação norte de um a dois metros. *Costa sul:* Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Neblina matinal. Pequena subida da temperatura máxima.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
06.43	3,7 m	12.07	1,2 m
19.01	3,8 m	00.48	1,2 m

Amanhã

07.33	3,4 m	12.56	1,5 m
19.52	3,6 m	— —	— —

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Projecto do Centro do Conselho da Europa

A CULTURA EM TERRENOS MARIALVAS

Foto de Rui Vasco

Clementino Amaro: é preciso incluir a arqueologia nas despesas das obras

Dina Soares

O futuro Centro Cultural de Belém tem a seu cargo uma pesada herança, motivada pelo sítio escolhido para a sua construção. Como se não bastasse o facto de se ir instalar na antiga Praia do Restelo, essa mesma de onde partiram para as descobertas, há cerca de 500 anos, as caravelas portuguesas, ele vai ter os seus alicerces no exacto local onde, no segundo quartel do século XVI, D.Manuel de Portugal mandou construir o famoso Palácio Real da Praia, também conhecido por Palácio dos Marialvas ou Palácio de Loulé, consoante os nobres que foi tendo por donos.

Poeta e amigo de Camões - que lhe dedicou mesmo uma das suas odes - D. Manuel de Portugal foi uma figura grada da sua época. A prová-lo estão os palácios que mandou construir: não só o que já referimos, mas outro, mandado eregir em 1576, e para quem o destino não foi tão cruel pois desde 5 de Outubro de 1910 foi eleito para residência oficial do Presidente da República.

Facto digno de nota no que se refere a estas duas construções é o de elas terem estado na origem no primeiro plano urbanístico de Belém, com a preocupação fundamental de que o Mosteiro de Santa Maria de Belém - ou dos Jerónimos, como é conhecido - não visse a sua imagem ofuscada.

Mas voltemos ao primeiro palácio cujos locatários não foram, no seu tempo, menos nobres que os do segundo. Adquirido, juntamente com a quinta que o rodeava, pelos condes de São Lourenço, no início do século XVII, ele passou a residência real de Verão quando, em 1727, D. João V o comprou.

O seu ocupante mais famoso foi, contudo D. Pedro de Menezes, o 4º conde de Marialva. Foi o facto de a sua casa ter ficado destruída durante o terramoto de 1755 que levou o rei D. José a oferecer ao seu estribeiro-mor a propriedade na qual o conhecido cavaleiro instalou o seu picadeiro e criou a «arte marialva». Duas gerações passadas e o palácio tornou a mudar de dono, desta vez devido ao casamento da filha do 5º conde de Marialva com o filho varão dos marqueses de Loulé.

O princípio do fim

É assim foi vivendo com os seus aristocráticos ocupantes até que, em 1929, o Estado o adquiriu para lá instalar a Faculdade de Letras de Lisboa. Foi o princípio do fim. Acabando por lhe serem negados os estudos superiores - Salazar optaria pela construção da «majestosa» Cidade Universitária - teve que se contentar em servir de abrigo ao Liceu D. João de Castro.

O seu desmembramento começou no final dos anos 30, com a destruição do pátio nobre para ali ser instalado o Comissariado da Exposição do Mundo Português, inaugurada a 23 de Junho de 1940. A partir daí foi tendo outros aproveitamentos, cada vez menos nobres, até que, em 1962, acabou por ser totalmente devastado para dar lugar a um viveiro de plantas da Câmara Municipal de Lisboa.

Do que existia na época, pouco resta. Segundo um relato de Norberto Araújo (redactor do «DL» durante mais de três décadas) no seu «Inventário de Lisboa» , as divisões mais interessantes do palácio eram a sala de jantar, na qual figuravam os brasões dos duques de Loulé e a sala de música, onde se encontravam várias telas, embora sem grande valor, do pintor francês Toché, datadas do século XIX.

O Museu da Cidade está neste momento à procura dos salvados do palácio, provavelmente vendidos a particulares, ou mesmo destruídos. A única coisa que escapou foram os painéis de azulejos da segunda metade do século XVII, e que actualmente se encontram no Museu do Azulejo.

Foto de Rui Vasco

Um prato da lixeira que assustou William Beckeford

Centro Cultural desenterra o palácio

Foi preciso que, um quarto de século mais tarde, surgisse o projecto de construção do Centro Cultural de Belém para que o palácio de D. Manuel de Portugal fosse novamente recordado. O mérito desta lembrança cabe, em boa parte, ao Instituto Português do Património Cultural (IPPC) que, ao ser decidido o início das escavações para a construção do Centro, apresentou um projecto de intervenção arqueológica no local, elaborado pelo seu Departamento de Arqueologia, com o objectivo de descobrir o que de interessante poderia haver por aquelas bandas.

Clementino Amaro é o responsável pela equipa arqueológia que desde Dezembro do ano passado está a trabalhar no local e que, além de um arqueólogo responsável, integra ainda um arqueólogo adjunto, um técnico de construção, um especialista em restauros, uma desenhadora e um grupo de tarefeiros trabalhando em «part-time», todos oriundos de diversas faculdades.

«Como já se sabia que teriam existido ali construções interessantes, a equipa escolhida começou, em Outubro de 1988, a fazer um levantamento bibliográfico do local, e também um levantamento econográfico na medida em que a proximidade dos Jerónimos provocou a realização de muitas gravuras, quadros e fotografias da zona», conta Clementino Amaro.

Na primeira fase das escavações foi feito o desaterro do palácio, tendo sido postas à vista as alas Norte e Nascente do edifício. Seguidamente iniciaram-se as

sondagens arqueológicas nas áreas a intervir. Os trabalhos, que terminam este mês, saldam-se por um assinalável êxito.

A muralha do Tejo

O sucesso dos trabalhos prende-se, fundamentalmente, com os achados que foram feitos no local. A estrutura mais espectacular - em termos não apenas da nobreza da sua construção mas também devido à sua qualidade e ao impecável estado de conservação - foi encontrada no pátio nobre do palácio e consiste na muralha que delimitava as margens do rio Tejo e os cais de atracagem, construídos em 1685.

Segundo nos explicou Clementino Amaro, a construção desta muralha foi provocada pelo facto de o Tejo ter começado a desaguar junto do Convento do Bom Sucesso, em virtude da acumulação de areias na área da Torre de Belém. Este fenómeno fez com que o rio começasse a avançar mais sobre terra, pondo em perigo a antiga estrada de Cascais e os próprios Jerónimos.

Tanto os cais como a muralha foram desafectados durante precisamente 100 anos, quando, em 1889, foi feito o grande aterro para a construção do caminho de ferro Lisboa/Cascais.

Igualmente muito interessante foi a descoberta da lixeira do palácio, de onde se retirou, até agora, um espólio arqueológico que data desde a segunda metade do século XVII até cerca de 1920, estando ainda por explorar a sua parte mais antiga.

«Nesta lixeira, muito importante pois permite o estudo do quotidiano de um palácio da capital, foram encontradas toda a espécie de objectos», afirmou o arqueólogo. Na realidade, desde tijolos e materiais de construção, até alguidares, terrinas, tijelas, botões, fivelas, restos alimentares como espinhas e ossos, moedas e faiança do seculo XVII, tudo ali foi encontrado.

Dos objectos desenterrados faz ainda parte louça inglesa, francesa e portuguesa - Sacavém, após 1870 e Vista Alegre a partir do início deste século - e cosméticos provenientes de Paris, bem como escovas de dentes fabricadas na Cidade da Luz, o que atesta a riqueza dos ocupantes do palácio.

A grande quantidade de lixo daquele palácio chegou a ser, aliás, objecto de diversos comentários. De tal forma que, quando no século XIX o inglês William Beckford visitou Portugal; descreveu aquele palácio como sendo um dos mais sujos que jamais conhecera.

No que se refere aos elementos arquitectónicos, destacam-se alguns objectos quinhentistas, designadamente uma base de coluna, uma almofada de janela e vários azulejos hispano-árabes de aresta com motivos florais.

O que resta do (palácio) marialva

Foto de Rui Pacheco

A muralha do Tejo, com os Jerónimos ao fundo. É possível conciliar a arqueologia urbana com as novas técnicas

O recuperável e o condenado

Quanto ao aproveitamento futuro das estruturas agora encontradas, o panorama não é o mais animador. De acordo com Clementino Amaro, a equipa projectista está a estudar a viabilidade de integrar a muralha e os cais seiscentistas no edifício do Centro, pois estes constituem um importante marco na história portuária de Lisboa.

«O próprio Conselho da Europa ficou bastante entusiasmado com as descobertas, estando previsto que vários dos seus elementos se desloquem a Lisboa, em Setembro próximo, para as visitarem», declarou o arqueólogo.

O futuro das ruínas do palácio é que não parecem poder escapar ao triste fim do arrasamento total. No entanto, está neste momento em curso a realização de um levantamento integral da planta do palácio, com a análise das várias adaptações a que ele esteve sujeito desde que foi construído até 1940, o que, na opinião do chefe do projecto, «constitui um importante elemento no estudo da evolução da arquitectura palaciana portuguesa».

As peças que ali foram encontradas deverão vir a ser integradas no próprio Centro, num espaço de memória de como era Belém antes da sua construção, e no qual se propõe que figurem também outros elementos referentes àquele local.

«Restello-a-par-de-Lisboa» é um uma zona rica em elementos arqueológicos referentes à história portuária da capital, e que ficaram suterrados com a construção da linha férrea e da Avenida da Índia. Na altura foram destruídos muitos palácios, o mesmo tendo acontecido nos anos 40, por altura da Exposição do Mundo Português, quando o engenheiro Duarte Pacheco mandou demolir quarteirões inteiros situados na área fronteira com a capelamor dos Jerónimos e junto ao antigo Cais dos Vapores.

Destruídas na mesma altura foram também as duas pontes que atravessavam a ribeira do Pocinho - ela própria desaparecida - e o chafariz de Belém, que foi desmontado, encontrando-se actualmente numa praça junto ao Campo de Santana, em Lisboa.

Intervenção exemplar

Comentando a actuação do IPPC nesta contrução, Clementino Amaro afirmou que se pretendeu que esta intervenção servisse de exemplo a ter em conta em situações futuras, sempre que se suspeite que no local haja elementos historicamente interessantes. «Temos assistido a situações muito gravosas em termos de destruição do património e o IPPC está a tentar que tal não se repita» - afirmou.

Nesse sentido, o Instituto propôs já que a hipótese de uma exploração arqueológica seja inscrita nos cadernos de encargos da obra, por forma a não prejudicar nem o construtor nem o património.

Ainda neste âmbito, o referido organismo estabeleceu já protocolos com várias empresas, nomeadamente do ramo da celulose e da construção de auto-estradas, para salvaguarda dos elementos de interesse histórico. Finalmente, o IPPC está a proceder a planos de intervenção coordenada entre as vertentes arqueológica e arquitectónica em monumentos à sua guarda.

Interrogado sobre as maiores dificuldades com que foi confrontado no decorrer deste empreendimento, Clementino Amaro respondeu que estas derivaram não do periodo que lhes foi concedido - «pois a equipa entrou no processo atempadamente» - mas do facto de se tratar de arqueologia urbana, «que implica a adaptação das técnicas a uma realidade nova» e da falta de segurança no local.

«Há muita gente que visita as obras e que não tem cuidado nenhum, saltando para cima dos muros, das paredes e das estruturas, e pondo-as em perigo», queixa-se Clementino Amaro. O episódio mais lamentável foi a destruição de um painel de azulejos por alguém que, ao tentar levar um, acabou por partir todos os outros.

Lud, um dos últimos moicanos

SURREALISTA ATÉ AO FIM

Lourdes Feria
Fotos de Rui Vasco

Quarenta e um anos, lisboeta de Alfama, surrealista, casa com vista para o Castelo de S. Jorge, curso de pintura da Escola António Arroio, Ludgero Viegas Pinto já vendeu pilhas de quadros. E alguns deles ao desbarato. Assina: dois pontos, Lud, as três primeiras letras de um nome que, inteiro, não se coaduna bem com a fauna marinha, as aves de rapina, os monstros, as tripas, os desvarios, as raivas que povoam as suas telas e desenhos. «Estou na linha da pintura fantástica», diz de si pr'oprio. Pode ser, não contesto.

Mas há palavras escritas que o definem muito melhor. Ei-las, datadas de 1982, o que não lhes retira a frescura. »... E sai da cartola o Lud, que eu não sei se o deixam passar por ser pintor disso de pinturas.(...) Nesta grande falta de ar (é a hora!) imprimem-se os sinais, unhas, dentes, punhais. E, assim, se devolva à gurguesada, o todo vómito que ela é – maquilhada, embora.» Acabei de citar Victor Silva Tavares, editor e poeta. Mais poeta que editor, condições que, de resto, me parecem incompatíveis.

Lud, vem repetindo os mesmos símbolos e praticamente as mesmas cores, desde que começou o ofício de pintar. **«Situo-me entre a víscera e o músculo»,** acrescenta, enquanto lhe extraio, a ferros, esta entrevista. «Mergulho até ao fundo do mar ou da noite, como aquela viagem de Celini. Não consigo explicar porque é que certas coisas surgem na minha pintura, correspondem a um universo onírico. Claro que outras haverá com uma carga de intencionalidade, mais pensadas. Suponho que traduzem um determinado estado de espírito.

Ontem, por exemplo, saíram-me folhas esvoaçantes, o que confere à tela um ambiente outonal. Trata-se da minha maneira de encarar o mundo, de transpor para a pintura algo que reside numa espécie de casulo. Reconheço as influências de Cesariny e de Cruzeiro Seixas, de facto incluo-me na família dos surrealistas.»

Na mesa do bar da Casa da Imprensa, onde conversamos, há duas garrafas vazias de cerveja sem álcool e um maço de cigarros CT, a marca que Lud fuma. Após, uma longa fase de descida aos infernos, agora limita-se a beber Trigrama. Porém, o que ganhou em saúde, perdeu em exuberância. O álcool era um desinibidor. Tornava-o extrovertido, só que ia dando cabo dele. Corte definitivo? «Presumo que sim. Num momento de lucidez percebi que precisava de ser ajudado. Cheguei ao Centro António Flores num estado de depressão, à beira da loucura. Numa das crises graves que atravessei, as pessoas pareciam-me máscaras e números. O alcoolismo diminuía-me a nível profissional, era impossível assumir qualquer compromisso com uma galeria».

– Em que medida o álcool lhe estimulava a imaginação?

– Com as bebedeiras as coisas resultavam menos elaboradas... mais automáticas.

– Acredita no automatismo psíquico, proclamado pelos surrealistas?

– Evidentemente que existem zonas mentais desconhecidas, a arte nem sempre depende do racional.

Nos arrabaldes

– O poeta Pedro Oom considerava-o, em 1973, «um companheiro de regabofe pelos arrabaldes da pintura...» Como é que se conheceram?

– Numa exposição que fiz na galeria do «Diário de Notícias». Ele ficou entusiasmado com os meus trabalhos e, a partir daí, iniciámos juntos uma estranha caminhada. Todos os dias nos encontrávamos no Café Gelo e, mais tarde, no Monte Carlo. Realizávamos viagens esquisitas pelos subúrbios de Lisboa, onde nos entretínhamos a observar as pessoas e os animais.

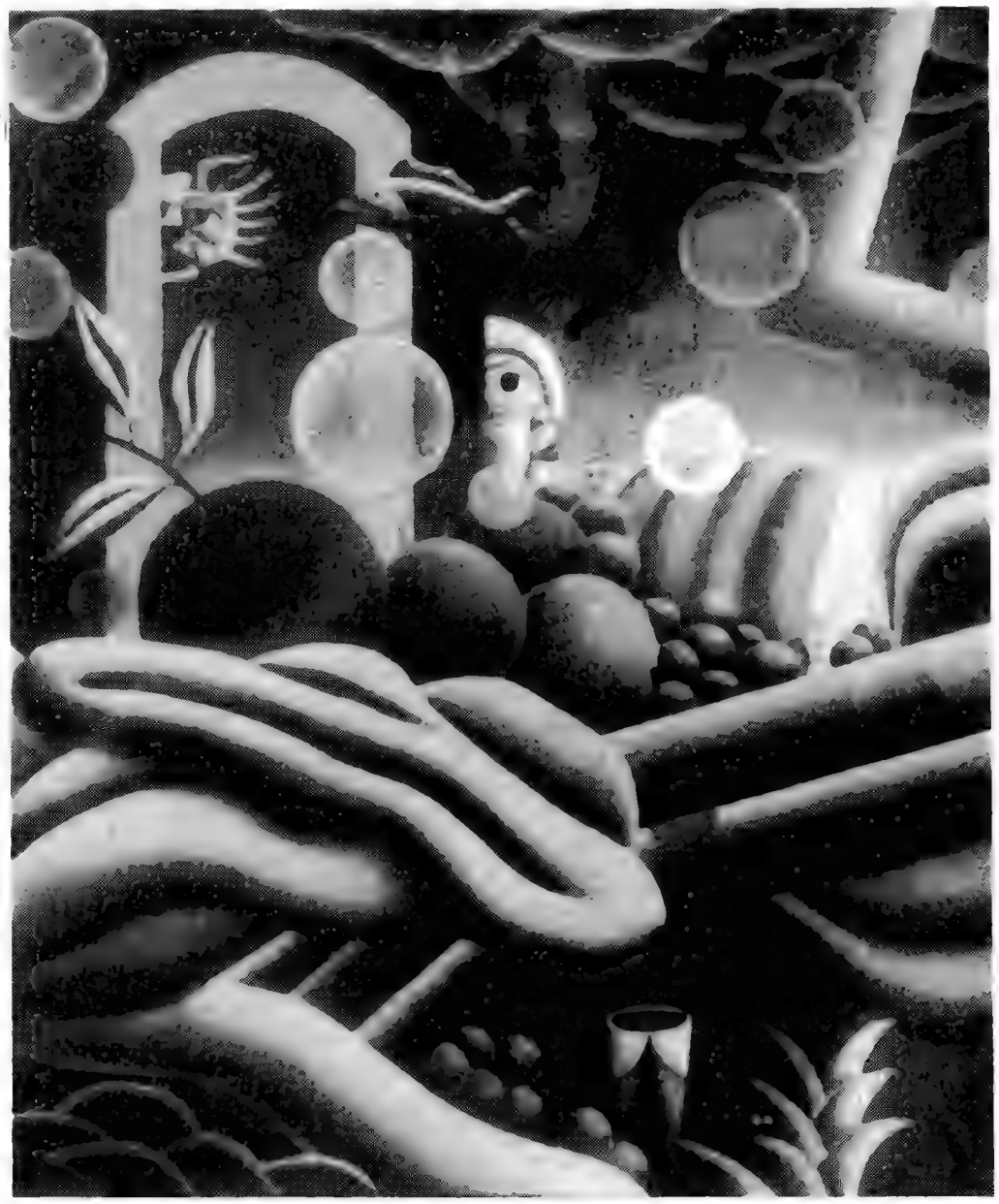
– Lembro-me perfeitamente do Pedro, muito formal, de fato e gravata. Tinha um certo ar de funcionário público.

– Era contra todas as regras, um verdadeiro anarquista. Apesar de ter mais vinte e tal anos do que eu, uniam-nos grandes afinidades. Ambos vivíamos num mundo muito especial. Olhe, gostava que os animais falassem, para poder dialogar com eles.

– Refere-se ao diálogo fonético?

– Através do olhar também se comunica, os animais transmitem uma força mágica. Cheguei a possuir vinte e três cães. Depois, por pressão dos inquilinos do meu prédio, entreguei-os a amigos, a gente de confiança, capazes de os acarinharem.

– Para além da figura híbrida, um misto de humano e animal, uma das constante da sua pintura é o homem sem cabeça nem corpo.



Os músculos e as vísceras....

– Representa o vazio de muita gente que há por aí, o fato vestido o nada.

— Tem uma temática invariável: os mesmos símbolos, os mesmos códigos.

— Não me interessam as modas. Sou surrealista como o Cesariny, o Cruzeiro Seixas, o Raul Perez e o António Luz.

— Na década de 70 utilizou a técnica do pontilismo e do **scraper.** Como é que isso se faz?

— Temos um fundo negro que é raspado com lâmina. Em vez de se pôr o preto no branco, sucede o contrário... o branco no preto. De momento dedico-me mais ao óleo.

— Desde que deixou de beber nota-se, na sua pintura, menos agressividade.

— O álcool acelera a agressividde, é dos livros. Sem dúvida que as minhas formas se amenizaram.

— Busca, então, o apaziguamento?

— Compreendi que há vários modos de estar na vida. Vejo os outros com maior tolerância, não tenho o direito de agredir quem se acha numa zona menos cósmica. Só quero que não me impeçam de praticar os meus erros, de realizar as minhas verdades. Depois, se for caso disso, julguem-me.

Ilustrador

Filho de uma mãe impulsiva e de um pai demasiado cauteloso, **Lud** consubstancia, em si, as características dos dois progenitores. Comerciante, ligado à alta finança, o pai carregou toda a sua vida a frustração de não ter sido pintor. «Nasci em S. Vicente de Fora, na boca de Alfama, um bairro que me diz muito.» Foi um menino mimado, um pouco invejoso dos companheiros de escola, malta brava que se penduravam nos eléctricos e partiam vidros com as fisgas. Em miúdo, levado pela mão do pai, costumava frequentar as exposições e os museus, o que o ensinou a amar a arte. Tendência, aliás, incentivada pela professora da instrução primária, feita na Voz do Operário. Em princípio deveria ter ingressado nas Belas-Artes, destino que não se cumpriu porque, entretanto, aos vinte anos, se casou.

A seguir veio o vício do álcool, a convivência com os surrealistas e um período em que é requisitado para ilustrar livros e revistas. Neste campo destacam-se diversas colaborações, nomeadamente, em obras assinads por Baptista Bastos, Vergílio Martinho, Manuel da Fonseca, Paulo da Costa Domingos, Mário Henrique Leiria e Adelino Tavares da Silva. Há ainda desenhos de Lud espalhados pelo «Diário de Lisboa», «República», «Rabeca» (de Portalegre), «Seara Nova», «Jornal do Fundão», «O SECULO», «Sema e & etc.», revista dirigida por Vítor Silva Tavares.

— Restam já poucos moicanos.

— Ainda recentemente, o Vítor Silva Tavares me pediu para me aguentar porque sou dos últimos, muitos dos nossos já morreram. O Pedro Oom, o Manuel de Castro, o António José Forte e a Luísa Neto Jorge tombaram nesta guerra.

— Mas o Lud nunca aderiu à boémia nocturna. Mal se punha o sol, ia a correr para casa.

— Com efeito, as minhas divagações foram sempre diurnas. Reservo a noite para pintar, gosto do ruído e do silêncio, do miar dos gatos e da atmosfera de insólito que a noite propicia.

— Fale-me do seu egocentrismo.

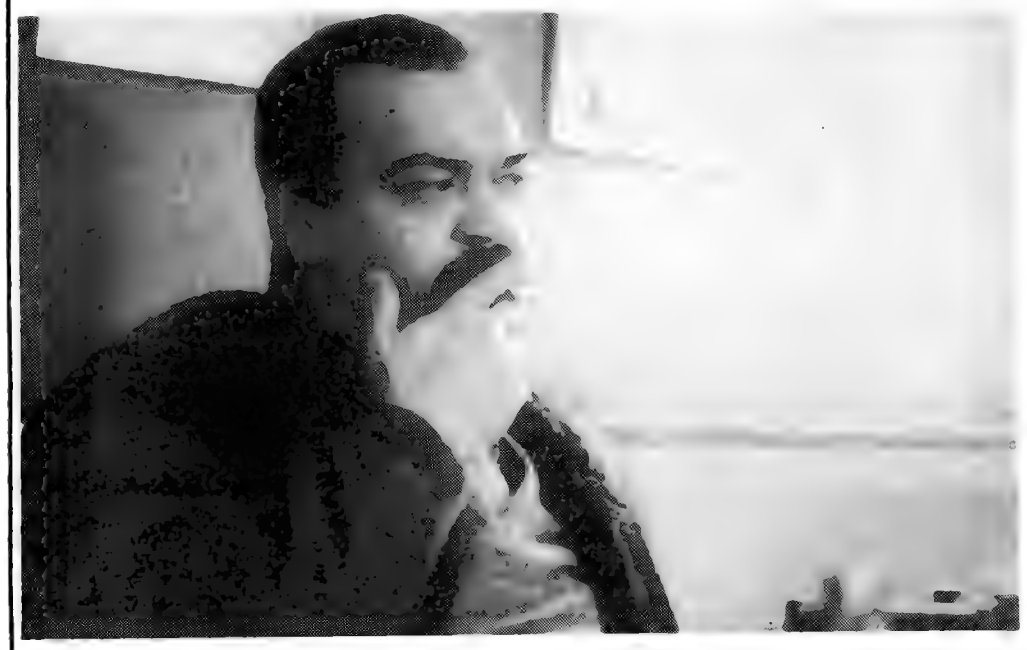
— Considero-me egocentrista, embora não coloque os meus valores acima dos das outras pessoas. Detesto o estabelecido, sinto-me com a coragem do guerrilheiro.

— Mas isso fará sentido?

— Cada vez mais. O surrealismo mais do que uma corrente estética, prende-se com a ética.

— Não o preocupa a promoção, em termos artísticos?

— Não desejo ser grande nem pequeno... sou aquilo que sou. Nada de logros, sei que dou o máximo quando pinto.



Detesto o estabelecido

Depois de amanhã, às 22 horas, na galeria EMI-nova exposição de Jorge Martins

UM PINTOR EM MUDANÇA

Rodrigues da Silva
Fotos de Francisco Paraíso

JORGE MARTINS inaugura depois de amanhã, na Galeria EMI/Valentim de Carvalho, uma nova exposição de pintura. Nova é bem o termo, porque os quinze quadros que a compõem (todos de 1988 e 1989) representam, no seu conjunto, algo de inovador na pintura do artista, pelo menos nessa parte dela que tem sido apresentada em Portugal.

Relativamente à última exposição (1986, também na EMI), se não se pode falar propriamente de ruptura, pode dizer-se de uma outra lógica interna na composição dos quadros, de uma nova ocupação do espaço da tela, de uma nova técnica, de predomínio de cores que não as habituais.

Sugere-se, aliás, para quinta-feira, um percurso bem interessante antes da inauguração: uma passagem pela Rua da Academia das Ciências, que, como se sabe, na Rua da Cruz dos Poiais vai desembocar. Porque permitirá, em «meia dúzia» de metros, dar um salto da pintura que de Jorge Martins nos é habitual para a que vai ser apresentada, agora pela primeira vez.

Não é que Jorge Martins tenha na Rua da Academia das Ciências uma outra exposição de pintura, mas sim de azulejo, de escultura e de tapeçaria. Ora, é justamente esta tapeçaria que reflecte os seus quadros mais conhecidos. O «DL» fez este percurso e quando franqueou as portas da EMI foi colhido de surpresa pelo impacte da novidade.

O pintor estava na fase da distribuição dos quinze quadros pelo espaço da Galeria. Quadros expostos pela primeira vez em Portugal depois de o terem sido há pouco tempo em Madrid, onde três foram adquiridos. Os restantes doze estão à venda por preços entre 700 e 900 contos cada, um salto também na «bolsa de valores» do pintor.

O que não admira. Com 49 anos, ele afirma-se na década de 80 como um dos mais importantes artistas plásticos portugueses. Ainda agora, os 44 desenhos com que ilustrou a «Mensagem» (edição Círculo de Leitores/Publicações Dom Quixote) vão estar patentes em Macau, no próximo mês, no Museu do Leal Senado. Logo a seguir, em Barcelona, Jorge Martins será um dos três únicos pintores portugueses presentes na Trienal de Desenho organizada pela Fundação Miró. Finalmente, em Outubro ou Novembro, em Paris, terá uma exposição individual, na Galeria Brownstone.

Jorge Martins revela-nos isto quando o encontramos na EMI, naquilo que pode ser chamado os bastidores da exposição, os quadros ainda encostados à parede, sem local certo, o sítio definitivo onde depois de amanhã poderão ser vistos.

A entrevista começou mesmo por aí, pelo quê e porquê destas arrumações. Diz Jorge:

— Neste caso, a arrumação obedece, antes de mais ao imperativo tirânico da arquitectura destas salas, e ao imperativo da luz. Depois, há grupos de quadros que é preciso integrar e ao mesmo tempo colocar com um espaçamento tal que estejam em diálogo e, simultaneamente, não se calem uns aos outros.

— Concretamente, nesta exposição...

— Nesta exposição há dois grupos de quadros, um de cores frias, outro de cores quentes, e pareceu-me fácil a arrumação. Mas fiz trocas entre quadros do mesmo grupo para quebrar a monotonia, criar contrastes.

— Percebe-se que desde a última exposição, aqui na EMI, houve uma mudança.

— A mudança mais evidente é a utilização total da superfície da tela. Mas o mais importante, a meu ver, são coisas da minha pintura mais antiga que eu fui buscar agora e tentei integrar. Há, assim, uma procura de integração de duas ou três coisas que em tempos não desenvolvi e que procurei agora integrar. Coisas que eu nunca mostrara em Portugal. Não só do ponto de vista formal, mas também do ponto de vista técnico, a utilização de transparências, por exemplo.

— As cores também mudaram...

— Utilizando transparências e sobreposições em vez de de espessuras, como na exposição anterior, há uma diferença inevitável.

— Os teus quadros nunca têm títulos...

— Deixei de pôr títulos desde que me afastei de uma certa teatralidade na pintura, teatralidade entre aspas. Isso aconteceu em 1974.

— É um caminho sem regresso?

— Não. Não quer dizer que eu não volte a essa teatralidade, daí a integração de figuras ou protofiguras nestes quadros que aqui estão, ou em alguns deles.

— Explica o sentido dessa expressão: teatralidade entre aspas.

— Nas pinturas de 1970 a 1973, a composição e a cor e o ritmo formal eram menos comandados pela lógica interna do quadro.

— E é essa lógica, ou uma nova lógica que te levou agora a ocupar todo o espaço de tela?

— Eu tinha dado a volta a essa minha técnica e quando se utiliza uma nova técnica é porque ela traz vantagens. Agora eu queria utilizar transparências e também uma pincelada mais livre e mais larga. Uma técnica é feita para facilitar e não para dificultar, escusado será dizer. Assim, se a técnica anterior correspondia a uma tentativa de anular a dialética forma/fundo esta corresponde a uma tentativa de integração da forma no fundo. Forma e fundo deixam de ser antagónicos. Passam a ter a mesma importância.

A Espanha vence o Festival de Santarém

O filme espanhol «La Mitad del Cielo» (A Metade do Céu), de Manuel Gutierrez Aragon, ganhou o Cacho de Ouro no XV Festival Internacional de Cinema de Santarém, que termina no fim-de-semana.

Para além do galardão maior, a fita foi ainda contemplada com o prémio para a melhor actriz na pessoa de Angela Molina. O Cacho de Prata foi atribuído ao filme checoslovaco «Início da Estação», de Zoro Zahon, tendo sido também do seu lote de artistas o melhor actor dos 16 filmes a concurso, prémio atribuído a Carol Zachau. Este ano não foi atribuído o Cacho de Bronze, por decisão do júri internacional, que era composto Setere Gulea (realizador romeno premiado o ano passado), Cassia Kiss (actriz brasileira), pelos portugueses Manuel Costa e Silva (realizador e fotógrafo de cinema), Carmen Dolores (actriz) e Joaquim Silva (produtor e representação da RTP).

Conforme o regulamento, este júri atribuiu ainda, na secção das longas metragens, os seguintes prémios:

Prémio Cidade de Santarém ao filme «O Milagre», de Tudor Marascu (Roménia); Prémio Manuel Alves Castelo pelo argumento do filme «Fous de Bassan», da autoria de Marcel Beaulien e de Yves Simoneau (Canadá), Prémio Fernando Duarte à realização de Axel Cortino filme «Welcome in Vien» que irá estrear em Lisboa, dentro de algum tempo.

O Festival Internacional de Cinema de Santarém desdobra-se ainda em três outras secções com cerca de 100 filmes e vídeos que foram apreciados por dois júris, compostos por especialistas ligados à agricultura e ao meio ambiente. Assim, na secção de documentários em 16 mm, temos: Cacho de Ouro: «A Roda», de Hughes Fontaines (França); Cacho de prata: «O Paradoxo dos Imperadores», de Thierry Thomas; Cacho de Bronze: «A Região de Sagebrush», de James Larison (EUA). Na secção de Agricultura, a classificação foi a seguinte: Cacho de Ouro: «O Rizoscópio: Endoscópio Automático para o Estudo des Raízes», de Jean-Robert Siegfried (França); Cacho de Prata: «Terra para Vicer», de Eliseu Ewald (Brasil); Cacho de Bronze: «A Floresta do Século XXI», de Cine (EUA).

Nesta secção, mas no seguimento de vídeo apenas foi atribuído o terceiro prémio ao vídeo dinamarquês «O Balde do Lixo Verde». Na secção de agricultura, a classificação foi a seguinte, para a projecção em 16mm:

Cacho de Ouro: «Light Tax' de Jan Sikl» (Checoslováquia), Cacho de Prata: «The Oilgoblers», de Jan Sverak (Checoslováquia), Cacho de Bronze: «O Renascer do Rio Withewood Creek de Doug Sharples» (USA).

Quatro pianos no Coliseu, ontem

MARAVILHAS COM SENÃO

Rui Eduardo Paes

Foto de Francisco Paraíso

Um a um eles foram demonstrando que o piano é como esses animais míticos que se transmutam consoante os ambientes ou as motivações instantes. Instrumento harmónico por excelência, pode ir até ao extremo rítmico como ao excesso melódico, e isso aconteceu ontem à noite no Coliseu com a desenvoltura que apenas certos momentos têm numa vida inteira de músicas ouvidas. Sem contradições, apenas com a diversidade dos muitos modos de criar ou recriar, António Victorino d'Almeida, Axel Zwingenberger, Walter Civitareale e Luba Hatzkevich desenvolveram artes pianísticas de execução aprimorada, ora para o melhor ora para o mais fraco como em todas as ocasiões de uma existência. O suprasumo do serão foi Civitareale, com as suas interpretações muito pessoais e preciosistas de obras de Scriabin, Lizst e Ravel, mas não ficou muito atrás o boogie-woogie do jovem Axel. O pior foi a pianada a quatro, improvisação falhada sobre um tema de Rui Veloso, com dispersões e incongruências depois repetidas num tema dos anos 20 tipo «cinema mudo». Ambos os despropósitos só não indispuseram a assistência porque já tinham acontecido maravilhas.

Ora, todas as maravilhas dispõem das suas próprias ambiências e estas foram concebidas por um génio português chamado Pedro Elston, que assinou as melhores luzes de toda a sua ignorada actividade pelos palcos nacionais. Cada pianista mereceu a sua cor, o seu mundo cromático de referências cenográficas. Uma delícia, rara como todas as inspirações. Mas é evidente que houve um «arquitecto paisagista» por trás desta ideia louca de juntar quatro diferentes concepções do piano e quatro diferentes personalidades numa sala como o Coliseu dos Recreios, e o homem da ideia foi Victorino d'Almeida.

A decisão que levou ao espectáculo de ontem fará história, porque com ela o maestro assumiu com pessoal compromisso que no universo das músicas não há coisas maiores e coisas menores mas simplesmente modos e formas de tocar e entender os sons.

Luba Hatzkevich, israelita de origem soviética hoje residente na Alemanha do lado de cá, dedicou-se à música «de cabaré» e a temas que o cinema tornou conhecidos nos anos 30 e 40, como o lendário «Casablanca». Pianista «clássica» apaixonada pelos divertimentos musicais e sem vergonha de o demonstrar, Luba limitou-se porém, por defeito ou em consequência da sua própria formação (as opiniões dividem-se na adjectivação de certas «friezas»), a virtuosismos interpretativos que deixaram de fora aquele «não sei quê» que fez tão perduráveis na memória composições da música ligeira como as citadas, excepcionalmente indiferentes ao tempo e às modas.

Faltou-lhe «verve», balanço, «swing» e emocionalidade - não foi por acaso certamente que o melhor de si ficasse patenteado numa melopeia russa, material de pertença mais directa ao seu mundo musical . A executante tem uma aura de grandeza nos meios eruditos que é impossível pôr em causa, mas ontem não soube emprestar ao piano o único elemento que à partida lhe falta, uma alma. E foi pena, porque se tornou no elo mais fraco do quadrado musical sugestionado por esta produção da SomMágico de Rui Veloso.

António Victorino d'Almeida, mais compositor do que pianista, e mais conhecido publicamente como musicólogo do que como músico, ilustrou sobejamente, de seguida, os seus recentes fascínios pela improvisação pianística desrespeitadora de fronteiras estilísticas: surpreendendo muitos dos presentes, excedeu-se a si próprio no entrecruzar de estruturas rítmicas e na contraposição de acordes compactos e baixos a passagens de pronunciado lirismo, versões yin e yang entre o erudito e o popular. Tais espontaneísmos e audácias baseou-os nas suas próprias composições escritas, tomadas como matéria-prima e não como condicionante, o que pressupõe toda uma outra atitude na lida com o piano.

Foi mais do que bom, mas demasiadas vezes o português mostrou-se inconsequente, não evoluindo para nenhuma efectivação anteriormente enunciada, e pouco consistente, sem conseguir uma economia de termos e uma organização global das muitas «saídas» elaboradas.

Depois subiu ao palco Axel Zwingenberger, para protagonizar a meia-hora mais galvanizada de todo o espectáculo, com o público a bater o pé militantemente. Boogie-woogie do mais autêntico, aquele que apenas os negros com 90 anos de New Orleans ainda vão tocando, o jovem pianista alemão mostrou-se, mais do que um músico, um comunicador. Deu uma lição de ritmo e sincopação, provou que a mão esquerda tem sobre o lado respectivo do teclado função mais responsável que a do mero acompanhamento passivo, e convidou os assistentes a participarem no seu diálogo com o instrumento. O que faltou a Luba, Axel transpirou em intensidades «bluesy» e «jazzy».

Mas grande mesmo, e especial, foi a intervenção do luxemburguês Walter Civitareale, sobretudo ao ler a difícil Valsa de Ravel, estreia absoluta em toda a Península. Meticuloso, sensível, equilibrado e conciso, fez do piano um utensílio de eloquências que nenhumas palavras podem traduzir. Era meia-noite e tudo terminava com a mais depurada efabulação da beleza.

As duas improvisações a oito mãos que depois concluíram o espectáculo foram o terrível serão da noite, mas não chegaram para destruir o que já estava construído dentro de cada espectador: uma catedral de deslumbramento. Mas era escusado...

Ficou do espectáculo concebido por Victorino d'Almeida uma ideia a reter e acentuar, desvanecidos que estão por estas horas os seus imediatos efeitos: mais uma vez se comprova que neste fim de século tendemos a indiferenciar os modelos musicais, o que passa não só pela sua relativização valorativa (o fim do «isto é mais digno do que aquilo») como por algo de ainda mais profundo. Entre os produtos da criatividade humana ganha importância... a criação em si mesma. Vivemos, e sem muita consciência disso, verdade se diga, uma revolução do gosto e da estética que transfigurará por inteiro as músicas do planeta já amanhã. Tardava!

CRÍTICA DE MÚSICA

O baixo Paata Burchudaze ontem, em S. Carlos

UMA VOZ SUMPTUOSA

Nuno Barreiros

Uma das vozes mais sumptuosas que temos ouvido – pela potência, pela sua riqueza invulgar. Bela, evidentemente, e pastosa, no seu timbre escuro, de amplos graves e agudos redondos. Mas também uma grande arte, uma técnica aperfeiçoadíssima na maneira de se servir dela. Paata Burchuladze é, já hoje, um intérprete de altíssima craveira, excepcional, sem dúvida um dos expoentes da actual escola vocal russa, que, como se sabe, tem tradições de especial relevância nas vozes masculinas graves.

Ele faz jus à pujança sonora e consegue, por outro lado, cambiantes de admirável finura, utilizando a meia voz e obtendo «pianissimi» com requinte e mestria. Além disto – ou conjuntamente com isto – a propriedade de inflexões, a justeza de estilo, a intencionalidade no pormenor estiveram presentes do princípio ao fim do recital realizado agora no Teatro de São Carlos.

O programa constituía uma interessante panorâmica de parte considerável da canção de concerto russa – de Glinka a Rachmaninoff, passando por Dargomijski, Arenski e Rubinstein. As peças incluídas situavam-se sobretudo no âmbito da expressão lírica, introspectiva ou dramática. Mas não faltaram algumas incursões em terreno de matiz irónico ou mais «malicioso». E o nível interpretativo manteve-se sempre a grande altura.

Burchuladze realçou impressivamente não poucos aspectos estilísticos ou climáticos dos vários trechos, fazendo-o com imensa subtileza mas, ao mesmo tempo, com aparente naturalidade: o ambiente melancólico e até dolorido de «Não, só quem conhece a ansiedade» de Tchaikovski; a simplicidade poética e musical de «O fogo do desejo» de Glinka (sobre texto de Puchkin); o teor quase «declamado» ou de recitativo com que começa a «Balada» de Rubinstein («Em silêncio ele enfrenta o comandante», poema de Turgueniev); o realismo, entre dramático e heróico no seu profundo simbolismo, que desposta no trecho de Dargomijski intitulado «O velho cabo»; a ironia com acentos caricaturais de «O Moleiro», ainda de Dargomijski (poema de Puchkin); o lirismo mais à flor da pele de «O fogo do amor», de Rachmaninov.

Mas houve ainda pormenores dignos de nota. É o caso, por exemplo, da tão expressiva diferença de clima que Paata Burchuladze estabeleceu no trejo de Glinka intitulado «A dúvida»: entre «o choro e o sofrimento» da alma «que não suporta a separação» e que é consumida pelo «ciúme furioso» e a nova situação que surge («os dias tristes passaram e de novo nos abraçamos»). Que bem caracterizada a ironia, com um fundo dramático na sua propositada ambiguidade, na peça de Rachmaninov «Solucaste, Natacha» («Paga cinco francos, e podes beber e cantar!»)! Adequada e sugestivamente sublinhada, também, com gesto amplo e expressão radiosa, a conclusão da canção «Eu não sou profeta», igualmente de Rachmaninov.

E depois, nas versões de Paata Burchuladze, mantém-se sempre em realce a continuidade, o fio de Ariana, embora com plasticidade, da curva melódica.

Mas, por certo, um dos momentos mais altos e inesquecíveis da noite chegaria em «extra», com a famosa e sempre impressionante cena da morte de Boris, da genial ópera de Mussorgsky. Toda a gama de sentimentos que perpassam nesses instantes derradeiros do czar — preocupação com o filho e o seu futuro no meio dos interesses dos boiardos, ternura em relação à filha, orgulho e revolta do soberano que se sabe chegado ao termo da sua jornada — foi traduzida com uma intensidade, um sentido do contrate, uma finura psicológica, que fizeram levantar a sala em peso numa ovação calorosa, apoteótica.

O outro «extra» — a «Serenata de Mefistófeles, ainda de Mussorgski — não resultou menos caracterizado, desde os cambiantes vocais à ductilidade fisionómica e à linguagem gestual. As gargalhadas soaram mesmo sarcasticamente e terrivelmente mefistofélicas...

A quem esteja menos familiarizado com a trajectória deste grande cantor, agora trazida pelo Teatro de São Carlos, ficam aqui alguns elementos genéricos. Paata Burchuladze tem já uma larga carreira, em locais-top do prestígio internacional, como o Scala de Milão, o Convento Gardne, a Ópera de Viena, o Met nova-iorquino, o Festival de Salzburgo. Aplaudido no âmbito da ópera italiana (nomeadamente em Verdi) e em Mozart, o seu repertório inclui, evidentemente, as óperas russas. Também consagra grande parte da sua actividade à interpretação da canção de concerto, com especial incidência na extensa produção russa neste domínio. Ainda novo, não faltaram, aliás, credenciais escolares a este baixo soviético, nascido em Tbilissi, capital da Geórgia, que parece ter começado por pensar numa carreira de engenheiro, mas que não tardou a seguir o apelo do canto. Estudou no Conservatório da cidade natal. Mais tarde frequentou a escola de canto do Scala de Milão, e aí trabalhou com Giulietta Simionato. Em 1981 alcançou o 1.º Prémio do Concurso Verdi de Busseto, e no ano seguinte (actuando já como 1.º baixo na Ópera de Tbilissi) é-lhe atribuído o 1.º Prémio no Concurso Tchaikovski.

O público português pôde agora apreciá-lo ao vivo. É, de facto, esta sua apresentação nos Recitais da Primavera organizados pelo Teatro de São Carlos constitui, indiscutivelmente, um dos grandes acontecimentos da temporada.

Resta acrescentar que neste concerto, Paata Burchuladze teve como colaboradora a pianista Ludmila Ivanova, cujas qualidades de musicalidade e de segurança é de justiça referir. Houve numerosos detalhes de bom gosto e propriedade colorística.

Evocação do nascimento (1889) de Wittgenstein

Sabes tu o teu nome completo...?

Pedro Alvim

«Quem somos?» - eis, em princípio, uma pergunta de carácter filosófico. Que resposta dar a esta interrogação...? Vamos encarar três respostas, todas as três marcadas pela pontuação que as mesmas nos merecerão. I) A «Quem somos?» podemos responder «Quem somos...». II) A «Quem somos?» podemos responder ainda «Quem somos!». III) A «Quem somos?» podemos igualmente responder «Quem somos?». Analisemos cada uma das três respostas.

A primeira resposta («Quem somos...»), terminada por reticências, significa, pela entoação que damos (ou dermos) a tão curta frase, que nos encontramos em estado de suspensão, isto é, que formulamos as duas palavras em pura meditação, desdobrada em dúvida e busca.

Por sua vez, a segunda resposta («Quem somos!») encontra-se imbuída de um significado duplo: a) a sensação exclamativa de sabermos quem somos, como se dissessemos, alto e bom som, «Somos quem somos!», sem hesitação de qualquer espécie quanto à realidade que julgamos sentir (ou sentimos mesmo) no que respeita à nossa pessoa; b) e também a sensação até ao extremo frio racional de um encolher de ombros, que poderá significar «Sabemos lá quem somos!» ou «Que importa sabermos quem somos!».

Por último, a terceira resposta («Quem somos?») é, apenas e simplesmente, uma idêntica e clara interrogação oposta à pergunta «Quem somos», com o óbvio significado de que, na verdade, não sabemos quem somos.

Dentro deste quadro tão gélido de pensamento (nem uma flor nos leva a perguntar «O que é uma flor...?»), temos de convir que realidade e língua se encontram dissociadas. Ou por outros termos: construimos as perguntas por rotina, não temos outras palavras que nos induzam a interrogações para as quais houvesse talvez por acaso respostas que melhor nos comprazessem. Ou ainda formulando a questão de outra maneira: se considerarmos a linguagem como realidade, temos a noção (embora vaga) de que essa mesma realidade é incapaz de responder à realidade que intuimos que somos. Muito simplesmente: nós não sabemos fazer perguntas sobre nós mesmos. E é neste impasse que reside o sentimento trágico que enforma a nossa existência...

Os sons que emitimos ao longo do quotidiano, trocando impressões uns com os outros e solicitando o necessário à nossa subsistência, de maneira nenhuma são uma resposta à interrogação com que abrímos este escrito: «Quem somos?». Todas as respostas que tentemos arquitectar não passam de puros exercícios de estilo - e até os sinais de pontuação (utilizados por nós em súbita inventiva) mais não são do que um simples entretenimento com o qual (no começo, que não agora) julgavamos ir responder àquela pergunta aparentemente tão simples.

Verdade, verdade, nem sequer nos sabemos completos - e um arrepio nos toma quando nos lembramos de que a própria Terra, com fogo no interior, abrindo-se em vulcões, se não encontra ainda num estado amplamente íntegro. Ainda tudo se busca e se demora em seu modo íntimo de fazer-se - e, sendo as coisas assim, uma pergunta nos podemos fazer, plena de séculos e gerações, húmida e quente, real e não-real: será que sabemos o nosso nome completo...?

Ao binómio realidade e linguagem - cume do «Tratado Logico-Filosófico»

Viena, cidade em que Wittgenstein se tornou o centro da atenção de numerosos intelectuais, nomeadamente após o doutoramento em Filosofia devido à obra-prima (que paradoxalmente nega o acto de filosofar) que é o seu «Tratado Logico-Filosófico»

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
O GRITO DO MOCHO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
O GRITO DO MOCHO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade
Pub.

Apolo 70
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
– T. 539930
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
– T. 776060
O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
RAPAZES DAS CALÇADAS
(estreia)
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
O QUE É O VIBRADOR MALTÊS?...
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
IRMÃOS EM SANGUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
A DERROCADA
Estreia
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
VENTOS SELVAGENS
(maiores 18 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
SONATA DE OUTONO
18.30h
EFTER REPETITIONEM
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
MISSISSIPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
DESAPARECIDO EM COMBATE – PARTE III
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
RAÇA DE CAMPEÕES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
DIRTY HARRY — NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
– T. 734009
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
MOSCA 2
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134
PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h,

Sala 3
AMOR À TERCEIRA VISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.15 e 21.30h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londes
– T. 801313
A ESTUDANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
O OUTRO LADO DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
MISSÃO NO FUTURO
(maiores 12 anos)
14,30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
HOTEL DA PREVERSÃO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
MACARRONI
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
LACA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
AMOR À TERCEIRA VISTA
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.15h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
O URSO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
A DAMA DE BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Aonde é que Pára a Polícia?!...»,às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido — «Uma Troca dos Diabos», às 21.00h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado para descanso do pessoal

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – Encerrado para descanso do pessoal

Sala 2 – Encerrado para descanso do pessoal

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – Encerrado para descanso do pessoal

Sala 2 – Encerrado para descanso do pessoal

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Rain Man — Encontro de Irmãos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – Encerrado para descanso do pessoal

Sala 2 – Encerrado para descanso do pessoal

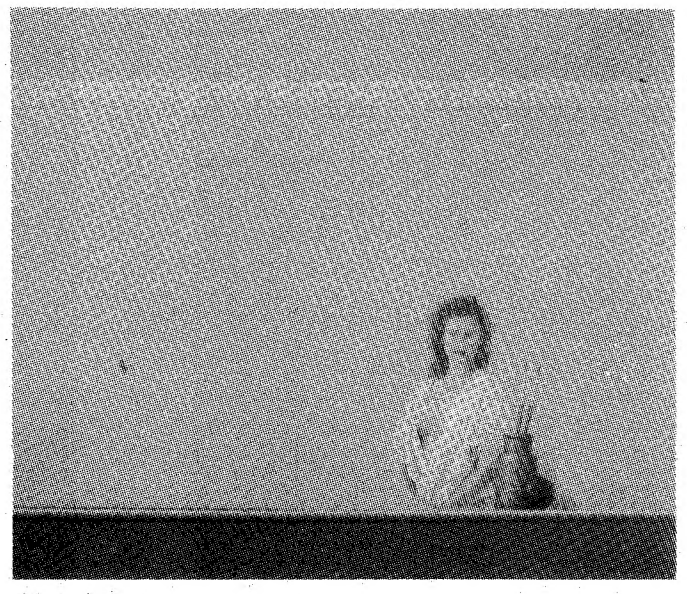
Outra Banda
ALMADA — Academia — «Os Acusados», às 15.30, 21.30 (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Na Rota da Droga», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – Encerrado para descanso do pessoal

ROTEIRO CULTURAL

DARIO ALVES NA GALERIA LEO



Na Galeria Leo - Travessa da Queimada nº 48, ao Bairro Alto - encontra-se patente uma exposição de Pintura de Dario Alves, que pode ser visitada de terça a sábado entre as 14,30 e as 19,30.

Nascido em Moncorvo em 1940, concluiu em 72 o curso complementar de Pintura da ESBAP e em 1976 entra como docente na mesma Escola Superior de Belas-Artes do Porto, lugar que mantém.

Dario Alves é autor de algumas ilustrações de livros infantis (colecção ASA), tendo obtido nos últimos anos cinco primeiros prémios em concursos para a criação de símbolos gráficos. Expõe colectivamente desde 1972 e realiza a sua primeira exposição individual em 1979. Em 76, foi um dos fundadores e pertenceu ao Grupo Puzzle. Em 1980 e 1986, foi subsidiado pela Gulbenkian para visitar Bienais de Design Gráfico na Polónia, Checoslováquia e Itália. Está representado, por aquisição, com mais de duzentas obras, em várias colecções particulares e museus, entre os quais o centro de Arte Contemporânea, o Museu Nacional Soares dos Reis, Museu de Arte Moderna de Lund (Suécia), Fundação Gulbenkian, Fundação Cupertino de Miranda, Aliança Seguradora, Secretaria de Estado da Cultura (delegação do Porto), Jornal de Notícias, Hotel Algarve, Museu de Desenho de Estremoz, Banco de Fomento Nacional e Fábrica de Chocolates Imperial.

Dario Alves conta no seu activo com seis exposições individuais e participações em cerca de meia centena de colectivas.

EXPOSIÇÕES

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, loja 72-Est. de Benfica, 503): até 20 de Maio, pintura de Urbano Resendes.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Maio, a exposição "Paisagens", de Coca Froes David, Margarida Lagarto, Pedro Fazenda e Silvia Westphalem.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, Pintura de Matilde Malçal

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aguarelas de Chino.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 18, a exposição "Desenhos da Primavera" de Rogério Ribeiro.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (P. do Príncipe Real, 32 r/c): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição do pin tor espanhol Molina Sanchez.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 11 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, Pintura de Dario Alves.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 12 de Maio, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Mário da Natividade Ramos.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até 20 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, pintura de José Escada, "Reservas".

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 11 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, "Vento de Feição" - pintura de Fernando Quartin.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 6 de Maio, das 14 às 20 horas (encerrado às segundas e feriados) pintura e gravura de Emma Debayle

INSTITUTO DO VINHO DO PORTO (R. S. Pedro de Alcântara, 45 r/c): pintura de Maria Brígida.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 14 de Maio, pintura de Carmo Moura Nunes.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2B): até 13 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Patrícia Garrido.

GALERIA RATTON CERÂMICAS (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Morais e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 10 de Maio, das 10 às 19, técnica mista de Isabel Garcia.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 13 de Maio, pintura de Estela Leal.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 10 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, desenho de Fernando Cruz.

IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): escultura e desenho de Xana.

PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): para inauguração deste "Espaço Arte" da Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabine, até 30 de Abril uma exposição colectiva com obras de António Six, Carlos Alberto Santos, Carlos Luz, Fernando Carlos, Germano Santo, Gregório Gomes, H. Mourato, José Brito, Luís Furtado e Preben Boesen.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 24 de Maio, a exposição "Partir de Dentro", pintura desenho, modelismo, construçaõ em madeira e escultura de madeira de Jaoquim dos Santos, Fernando ferreira, Mário Albano e Vasco Abreu (reclusos do Estabelecimento Prisional de Sintra).

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13- Vila Velha Sintra): até 2 de Junho, uma colectiva de Pintura e Escultura com trabalhos de Carlos Alberto Santos, Edgardo Xavier, Fernando Silva Ferreira, Gregório Pereira, Hipólito Andrade, J. Núncio, Maria Fernanda Amado, Mariza Engel, Paulo Ossião, Roberto Chichorro e Rui Albuquerque.

SALA D. JOÃO V (Damaia-Largo da Igreja): por iniciativa da Câmara Municipal da Amadora, a colectiva de pintura e escultura "Maio Maduro Maio Quem Te Pintou Quem".

GALERIA ALMADARTE(Av. General Humberto delgado, 3 B - Costa de Caparica): até 12 de Maio, a exposição de Pintura "Lugares" de Rui Viana.

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta, até 21 de Maio, Pintura e Escultura de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do Estoril): a exposição "Noites", escultura em Mármore de Nelson Cardoso.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: Pintura de Carlos Amaral.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): pintura e arte decorativa de Filipe Mirante.

POSTO DE TURISMO DE CAMPO MAIOR: a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta "Cabáças Pirógravadas" de José Candeias.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: a "colecção Fernando Nunes Ribeiro".

ALBERGARIA LAITAU (Av. General Daniel de Sousa, 89-Setúbal): até 25 de Maio, Pintura de Luís Dias e estanhos de Fama Raminhos.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 4 de Junho, a exposição "Artistas Africanos".

CENTRO CULTURAL MANUEL DA FONSECA (Ferreira do Alentejo): por iniciativa da Câmara Municipal, a exposição "Mário Alberto visto por: Eduardo Cruzeiro, pintor e cenógrafo".

CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES : até 31 de Maio, pintura de João Luís - uma exposição integrada nas comemorações dos 800 anos da Tomada de Silves aos Mouros.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Maio, pintura da artista norte-americana Erga.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/ Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra , até Junho, uma exposição que tem como temática "Um roteiro queirosiano de Sintra".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ALMADA; até 18 de Maio, Pintura em porcelana e artes decorativas de Maria Alzira Barradas Bico.

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (Feijó): até 21 de Maio, pintura de Virgílio Cadete, diariamente das 13 às 22,45.

GALERIA DO MONTE (R. Alexandre Herculano-Santarém): até 12 de Maio, exposição de Pintura do Grupo Pitágoras.

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): para comemorar o seu 55º aniversário, a exposição retrospectiva de Maria de Lourdes de Mello e Castro (discípula de Malhoa).

GALERIA CONVÉS (Praia de Quiaios-Figueira da Foz): até 14 de Maio, a exposição de Zé Penicheiro "A Figueira/Encontro com o Passado".

CASA DE SERRALVES(Porto): Pintura Portuguesa Contemporânea comemorativa do Bicentenário do Ministério das Finanças.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-Porto): desenhos de Agostinho Moreira.

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 32-Porto): a exposição-instalação de Rosa Fazenda, "Em Dois Tempos".

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346B-Porto): até 10 de Maio, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Transmutações" - trabalho recente de Gerardo Burmester.

GALERIA 5 (R. do Brasil, 326 - Coimbra): até 25 de Maio, a exposição de pintura "Histórias da Guerra ou o Real Impossível" de Rocha de Sousa.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo, Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 4437196). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Heleno, R. 1, lote 6, Reboleira Sul (T. 964476). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-S (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente
De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«ÁFRICA», de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Sala Garrett
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 57 83 20
(Quarta, 1o, quinta, 11, sexta, 12, às 18.30/Entrada livre.)

O MARIDO AUSENTE, de Norberto Ávila, pelo **Teatro de Portalegre**. Ec.: Augusto Tello. Cen./Fig.: Mário Alberto.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 22 105

6.ª, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanches. Pelo TAS. Encenação: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Correia, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria José Sobra, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, etc.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS O MAIS TARDAR», de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23

5.ª e 6.ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Mosteiro dos Jeronimos

P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 21.30

«LUSITÂNIA», baseado em texto de Gil Vicente. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Sala 2
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

ESTILHAÇOS, sobre o texto de Mário de Carvalho, «O Sentido da Epopeia», pelo **Bando**. Versão/Enc./Cen.: João Brites. Mús.: António Sousa Dias.

Café-Teatro

(De terça a sábado, às 22.00.)

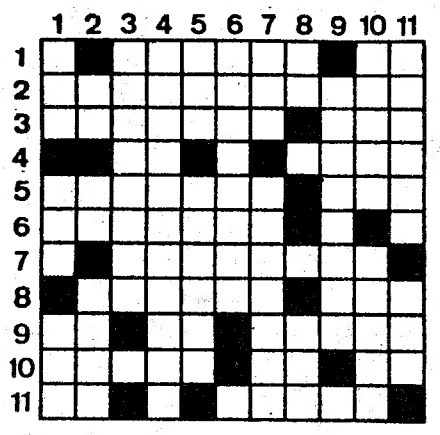
MAIS TARDE... HAVERÁ SEXO. Concepção/Direcção: Durval Lucena. Int.: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinel Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia. Produção: Metrópolis.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 451

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Inflamara. Interjeição que exprime admiração.
2 Infortúnio.
3 Terra de moiros. Coragem.
4 Samário (s.q). Saro.
5 Parte curva do báculo. Vai para fora.
6 Cais à cama.
7 Cinzas expelidas pelos vulcões.
8 Átrios. Agora.
9 Nota musical. Rado (s.q). Peneira.
10 Seduz. Artigo definido (ant). Pertences.
11 Letra árabe. Plantio de amieiros.



VERTICAIS:

1 Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça. Freguesia do concelho de Penafiel. Executa.
2 Compaixão. Era cristã. Um dos estados do Brasil.
3 Alcançara com a vista.
4 Instrumentos para avaliar a temperatura dos corpos.
5 Época. Pez que se reduz a pó e se empregava em farmácia.
6 Aquele que padece de asma.
7 Esteiro. Guarnecessem de asas.
8 Preposição latina que designa movimento. Naquele lugar.
9 Réus.
10 Venera. Pintor francês especialista na pintura religiosa.
11 Homem ilustre pelos seus feitos guerreiros ou de grande coragem (pl). Colina na Suécia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 450**

HORIZONTAIS:

1 NÃO. MEDRAM.
2 Arrolhai. Am.
3 Min. Sargo.
4 Gáudio. Não.
5 Nem. Capas.
6 Pão. Oro.
7 Orlaras.
8 Nosso. Trasm.
9 Hg. Ruim. Mo.
10 Arrua. Cão.
11 Somar. Orgia.

VERTICAIS:

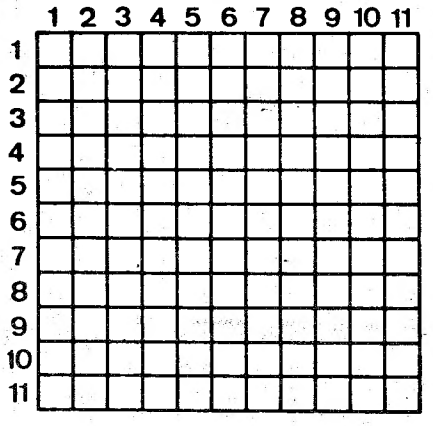
1 Na. GALINHAS.
2 Arma. Ogro.
3 Oriundos. Rm.
4 ONDE. Rs. Üa.
5 Ml. Implorar.
6 He. Aa.
7 Dás. Cortiço.
8 Riana. Armar.
9 A. RAPOSA. Og.
10 Magoar. Sm.
11 Mo. Só. MORA.

PROVÉRBIO: Não medram galinhas onde a raposa mora.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 638

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Santo Tirso. Nota musical.
2 Comprimirem.
3 Rio de Portugal. Ordeiro.
4 Fedor. Nome de astro.
5 Dorso do boi (pl). Apelido.
6 Preferidos.
7 Seleccionados. Vossa alteza.
8 Xaile das mulheres índias e parses. Paz (fig).
9 Antiga cidade da ilha de Java.
10 Vestígio que deixa a roda. A Tailândia.
11 Patrão. Pega. Sufixo que designa abundância.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Torres Vedras. Batráquio.
2 Heróico. Bondoso.
3 Dão existência a. Experimentado.
4 Larva das feridas dos animais. Apelido.
5 Pronome pessoal (inv). Colega.
6 Em as. Donativos.
7 Espigado.
8 Prefixo que designa ar. Pessoas muito parecidas com outras.
9 Espaço de trinta dias. Satélite de Júpiter.
10 Pronome pessoal. Voltas.
11 Separadas de outro (pl). O sono das crianças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 637**

HORIZONTAIS:

1 Sabadim. Ulo.
2 Amarar. Crer.
3 Rã. Azia.
4 Ui! Bisares.
5 Gadé. Rol.
6 Asasse. Cipó.
7 MCI. Monas.
8 Caos. Ain.
9 Cassange. Ro.
10 Sic. Leiria.
11 Roa. Sra. Re.

VERTICAIS:

1 Sabugal. Cs.
2 Am. Ias. Cair.
3 Bar. Damasco.
4 Arabescos.
5 Dá. Sisal.
6 Ias. Nês.
7 Ar. Mugir.
8 Caroço. Era
9 Urzelina.
10 Leis. Pairar.
11 Ora. Rosno.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Cancioneiro popular português; **17.25**: Música de câmara; **18.40**: Música sinfónica; **19.00**: Integrais; **19.35**: Música de autores portugueses; **20.40**: Divertimento, n.º 3, K. 439B, de Mozart; **21.00**: A ciência e a vida; **21.30**: Música coral; **22.00**: Música antiga; **23.00**: Eurorádio; **00.45**: Concerto da noite; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estréreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Transmissão directa, da Capela das Aparições, Santuário de Fátima, do Tríduo Preparatório para a Peregrinação Internacional; **22.00**: Espaço musical; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincado
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», Shagma e os Mundos Misteriosos» «As Aventuras do Pequeno Cogumelo» e «No Sotão do Zé Lúcio».

18.25 - P'ra Variar
Victor Espadinha apresenta este magazine diário, que inclui os passatempos «Advinhe Quem Vem Cá Estar» e «Vermelhinha da Cultura». Haverá ainda «O Padrinho», no qual Clemente apresenta a sua «afilhada» e candidata Teresa. Ana Faria será a convidada musical.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
36º Episódio

21.05 - Modelo e Detective
29º Episódio: Embora estejam de novo juntos e a trabalhar num caso policial, Maddie e David continuam com dúvidas acerca da sua relação.

22.00 - Primeira Página
Com Jorge Sampaio

23.00 - Armadilhas
6º Episódio

23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

No 1º canal às 20.15, o 36º episódio da telenovale «Sassaricando»

«Zoo - Um Z e dois Zeros» em Cinemadois, no 2º canal às 21.55

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
56º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
Joaquim Leite

18.10 - Music Box
«Via Rápida»
19.00 - Music Box
«Off the Wall»

19.55 - Os Intocáveis
45º Episódio: Eliot Ness descobre que os chefes dos brancos de Chicago estão a ir para cidades distantes para arranjar alibis. O que ele não sabe é que o alvo da operação que está a ser preparada, é ele próprio.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Magazine de Cinema
21.55 - Cinemadois
«Zoo - Um Z e dois Zeros»: Oswald e Oliver são dois irmãos empregados num jardim zoológico. As suas mulheres morreram recentemente num acidente de automóvel. Alba Bewick, a condutora, salvou-se, embora perdendo uma perna. Obsecados pela morte, Oswaldo e Oliver dedicam-se ao estudo das espécies e à sua decomposição e envelhecimento. Entretanto, a sua vida é cada vez mais partilhada com Alba.

Interpretação: Andrea Ferreol, Brian Deacon, Eric Deacon, Frances Barber, Joss Ackland.

Realização: Peter Greenaway

Duração: 115 minutos

AMANHÃ

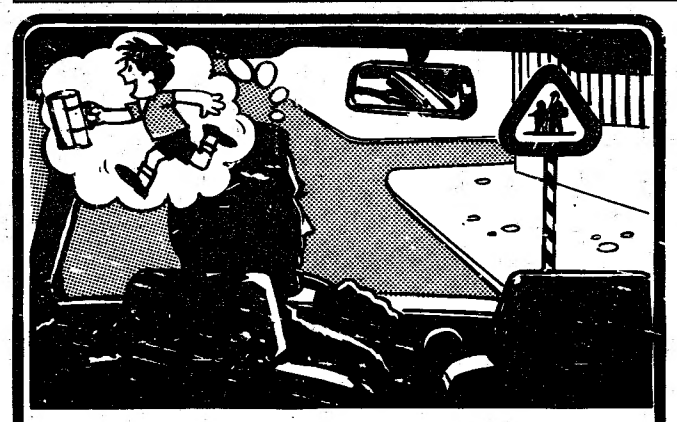
RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Fama
14.15 - Aventuras em Citera
14.45 - O Homem e a Cidade
15.10 - Concert for Stefan Milen Kovic
16.10 - Os Roberts
16.35 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada
«Deus Sabe Quanto Amei»
00.05 - 24 Horas
00.35 - Remate

RTP-2

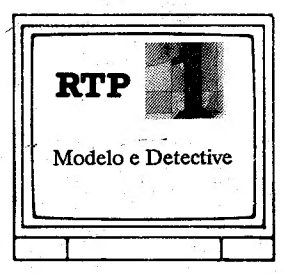
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
18.45 - Especial Desporto
21.30 - Jornal das Nove
22.00 - O Grande Sertão Veredas
22.50 - Música N'América

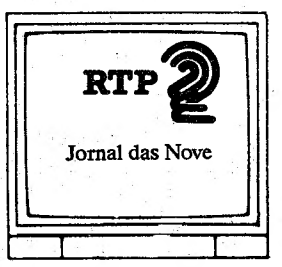
O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



AOS CONDUTORES
"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

LOEWE. seleccionou para si...





Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

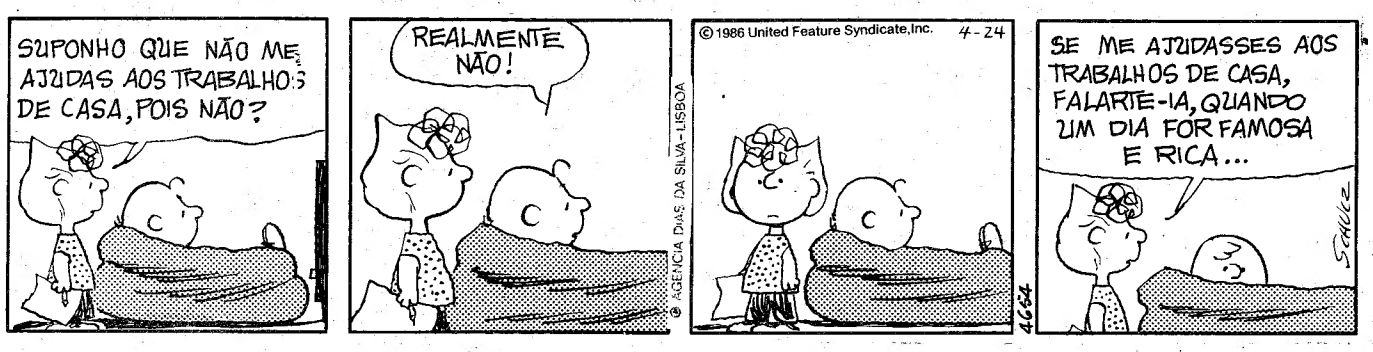
PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos



ÚLTIMA HORA

Os sectores muçulmano e cristão de Beirute estavam esta manhã empatados 1 a 1 no que se refere ao número de hospitais atingidos na sequência dos combates hoje desencadeados com a utilização de dezenas de granadas por ambos os lados. Os resultados quanto ao número de residências atingidas ainda não eram conhecidos ao fim da manhã.

Futre em tribunal no Porto

Principiou esta manhã, e deverá pelo menos prolongar-se até amanhã, no 9º Juízo Cível do Porto, o julgamento do futebolista do Atlético de Madrid, o português Paulo Futre, na sequência de uma acção que lhe foi movida pelo empresário Carlos Alves, que se sente «lesado» pela transferência do jogador do Futebol Clube do Porto para o clube madrileno.

Em tempos, Carlos Alves esteve mandatado pelo futebolista para tratar da sua eventual transferência para o estrangeiro, mas entretanto quando Futre se mudou das Antas para a capital espanhola, Carlos Alves não foi tido nem achado no negócio. Daí a razão porque pede agora uma indeminização de 15 mil contos.

A audiência desta manhã foi totalmente preenchida com a audição de Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente da direcção do Futebol Clube do Porto. Tratou-se da primeira de uma série de testemunhas, entre as quais se contam também outros destacados dirigentes e ex-dirigentes do FCP, nomeadamente, José Guilherme Aguiar, Alexandre Magalhães, Teles Roxo, o técnico Octávio Machado, o ex-secretário técnico Álvaro Braga Junior e ainda o ex-secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol, César Gracio.

Primeiro Congresso de Grupanálise é homenagem a Eduardo Cortesão

A divulgação da grupanálise enquanto terapêutica e método de prevenção em psiquiatria é o objectivo do primeiro congresso português de grupanálise, a realizar em Lisboa entre 18 e 21 de Maio, e que constitui uma homenagem ao professor Eduardo Cortesão, introdutor em Portugal daquela forma de psicoterapia, criada na Grã-Bretanha, no pós-guerra, pelo professor Soulkes.

«A partir de Eduardo Cortesão, pode falar-se de uma escola portuguesa de grupanálise, pois ele não se limitou a trazer para Portugal o que aprendeu em Inglaterra, antes criou um modelo conceptual teórico e prático original que hoje é reconhecido internacionalmente», afirmou Álvaro de Carvalho, psiquiatra que faz parte da organização do congresso.

A grupanálise, técnica baseada na psicanálise, faz o aproveitamento das situações, experiências e emoções geradas dentro de um grupo, que, orientado por um terapeuta, procura reformular significativamente o funcionamento mental de cada um dos seus elementos.

LOTARIA POPULAR

1º - 240728	1 500 000$00
2º - 298967	500 000$00
3º - 336530	250 000$00
4º - 041229	150 000$00
Terminações em 728	60 000$00
Terminações em 967	10 000$00
Terminações em 530	2 500$00
Terminações em 229	1 000$00
Terminações em 20, 40, 54 e 65	500$00

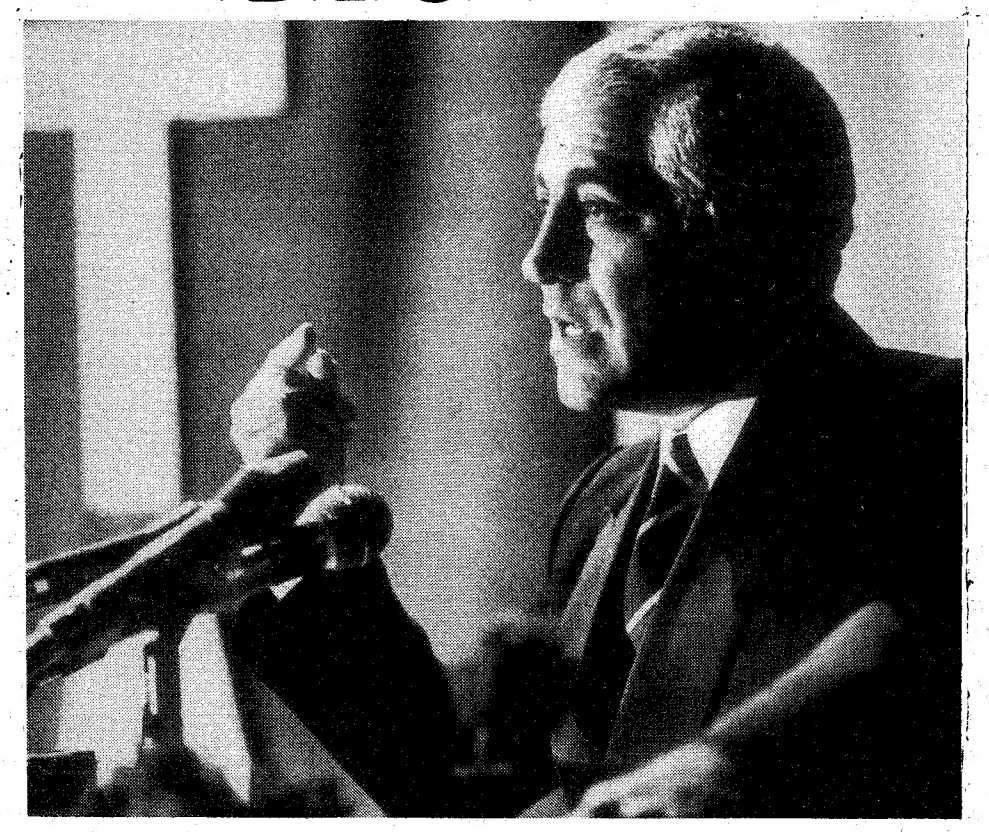
A.M.A. Auto Monumental da Areeiro

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



OTELO SARAIVA DE CARVALHO poderá ser libertado já amanhã ou dentro de oito dias, de acordo com expectativas reinantes entre algumas pessoas próximas do ex-comandante do COPCON e estratego do 25 de Abril. O próprio Otelo terá admitido esta possibilidade em contactos recentes com pessoas próximas, na prisão de Tomar. Se a decisão surgir já hoje - possibilidade aventada com base no calendário de reuniões do plenário do Supremo Tribunal de Justiça - a notícia deverá ser conhecida ao fim da tarde. Em caso contrário, e ainda de acordo com aquele calendário, a data mais provável deverá ser a quarta-feira da próxima semana. Esta manhã, entretanto, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça esteve em Belém, com Mário Soares. Embora o tema do encontro, que envolveu também o Procurador-Geral da República, tenha sido a recente visita destas duas personalidades a Macau, admite-se que o caso de Otelo tenha sido abordado, já que se trata de uma questão que o próprio Mário Soares admite estar nas suas preocupações. Entretanto, esta manhã, mais um dos detidos em relação com o caso das FP-25, António Manuel Baptista Dias, entrou em greve da fome, juntando-se a Alberto Teixeira de Carvalho, em greve há 12 dias, António Oliveira Alves (9 dias), Jorge Manuel Alves da Silva (6 dias), Honório Alcalde Marques e Daniel Horácio Martins Tavares (3 dias).

Presidente do STJ e procurador-geral da República em Belém

O Presidente da República recebe esta tarde o Procurador Geral da República e o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça. A audiência foi solicitada com o objectivo de expor ao Chefe do Estado as conclusões recolhidas no decorrer da visita que os titulares destes dois órgãos efectuaram a Macau, a convite do Governador Carlos Melancia.

Leonor Beleza já escolheu sucessor de Costa Freire?

O lugar de secretário de estado da Administração da Saúde, vago desde a demissão de Costa Freire, foi preenchido, anunciou hoje a Rádio Renascença, citando fontes governamentais e do PSD.

As mesmas fontes afirmaram até, segundo aquela rádio, que o novo responsável, Pedro Dias Alves, engenheiro com experiência de gestão, à semelhança do seu antecessor, e que actualmente faz parte da administração da Cometna, se encontra em Genebra com a ministra da Saúde, Leonor Beleza.

Da Cometna informaram que o engenheiro Pedro Dias Alves não se encontrava no país, mas recusaram-se a confirmar que se encontrava com Leonor Beleza na Suiça, apesar de não o negarem.

Em contrapartida, o gabinete da ministra foi peremptório: «esse senhor, que desconhecemos, não acompanhou a senhora ministra», garantiram ao Diário de Lisboa.

Pelo gabinete não passou nada sobre o novo secretário de estado da administração da saúde, nem se ouviu falar de qualquer nome como substituto de Costa Freire, garantiram ainda.

Pedro Dias Alves, o provável sucessor de Costa Freire, é um engenheiro de 42 anos, que iniciou a sua carreira profissional como gestor na Sorefame, tendo passado ainda pela Metalgeste. Desde 1988 que está na administração da Cometna.